



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-  
açúcar**

V. 5 - SAFRA 2018/19 N.2 -Segundo levantamento | **AGOSTO 2018**



**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blairo Maggi

**Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Jorge Luiz Andrade da Silva

**Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Danilo Borges dos Santos

**Diretora - Executiva de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Superintende de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe Técnica da Geote**

Aquila Felipe Medeiros (menor aprendiz)

Bárbara Costa da Silva (estagiária)

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# Cana-de- açúcar

V.5 - SAFRA 2018/19 - N.2 - Segundo levantamento | **AGOSTO 2018**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 5 - Safra 2018/19, n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, p. 1-86, agosto 2018.

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7921  
Impresso no Brasil

#### Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Farias (Geint)  
Fábio Silva Costa (Gefab)

#### Colaboradores das Superintendências

AL – Antônio de Araújo Lima Filho, Adeildo Gomes de Santana Junior e Adriano Jorege Nunes dos Santos;  
AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia;  
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Caracas Lima e Jocktã Lima do Couto ;  
ES – Delcio da Costa Soares, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida;  
GO – Adair Malaquias de Souza, Roberto Alves de Andrade, Fernando Ferrante, Gerson Menezes de Magalhães, Marcos Aurélio Grano, Michel Fernandes Lima e Rogério César Barbosa;  
MA – Dônavan Holanda Nolêto e Valentino Campos;  
MT – Benacil Martins de França Filho;  
MS – Edson Yui, Luciana Diniz, Gilberto Soares, Lucilio Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Mauricio Ferreira Lopes;  
MG – Eliana Aparecida Silva, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Márcio Carlos Magno, Patrícia de Oliveira Sales, Pedro Pinheiro Soares e Warley César Henriques Modonado;  
PA – Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Eraldo da Silva Sousa;  
PB – Matheus Rodrigues Alves de Sousa;  
PR – Rafael Rodrigues Fogaça e Luiz Carlos Vissoci;  
PE – Clarissa de Albuquerque Gomes e Francisco Almeida Filho;  
PI – Thiago Pires de Lima Miranda;  
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto;  
RN – Manoel Edelson de Oliveira;  
RS – Yure Rabassa Martins;  
RO – Niécio Campanati Ribeiro;  
SE – Bruno Valeim Gomes;  
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;  
TO – Samuel Valente Ferreira;

#### Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Juliana Pacheco de Almeida e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Martha Helena Gama de Macêdo e Sureg - BA

#### Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

#### Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

# SUMÁRIO



1. Resumo executivo .....	8
---------------------------	---



2. Introdução.....	10
--------------------	----



3. Estimativa de área .....	12
-----------------------------	----



4. Estimativa de produtividade .....	17
--------------------------------------	----



5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar .....	21
---	----



6. Estimativa de produção de açúcar .....	23
---	----



7. Estimativa de produção de etanol.....	25
--	----



8. Açúcar total recuperável (ATR) .....	31
---	----



## **9. Monitoramento agrícola ----- 36**



## **10. Avaliação por estado ----- 45**

10.1. Alagoas -----	45
10.2. Amazonas -----	46
10.3. Bahia -----	46
10.4. Espírito Santo-----	46
10.5. Goiás -----	47
10.6. Maranhão -----	47
10.7. Mato Grosso -----	48
10.8. Mato Grosso do Sul -----	48
10.9. Minas Gerais -----	49
10.10. Paraíba -----	49
10.11. Paraná -----	49
10.12. Pernambuco -----	50
10.13. Piauí -----	51
10.14. Rio Grande do Norte -----	51
10.15. Rio Grande do Sul -----	52
10.16. Rondônia -----	52
10.17. São Paulo -----	52
10.18. Sergipe -----	53
10.19. Tocantins -----	53



## **11. Sistema de colheita ----- 54**



## **12. Crédito rural----- 61**



## **13. Oferta e demanda ----- 63**



## **14. Calendário de colheita----- 66**







## 1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar, estimada para a safra 2018/19, é de 635,51 milhões de toneladas, aumento de 0,4% em relação à safra anterior.

A área colhida está estimada em 8,66 milhões de hectares, queda de 0,8% se comparada com a safra 2017/18.

**Açúcar:** a produção de açúcar deverá atingir 34,25 milhões de toneladas, retração de 9,6% ao produzido na safra 2017/18.

**Etanol:** produção de 30,41 bilhões de litros, incremento de 11,6% em relação à safra passada.

**Etanol anidro:** a produção de etanol anidro, utilizada na mistura com a gasolina, deverá ter aumento de 2,2%, alcançando 11,24 bilhões de litros.

**Etanol hidratado:** o total produzido deverá ser de 19,17 bilhões de litros, aumento de 18% ou 2,9 bilhões de litros.

**Sudeste:** nessa região a área colhida deverá ser inferior à safra passada, reflexo de problemas climáticos na safra anterior e à devolução de terras arrendadas. A expectativa é de leve diminuição dos patamares de produtividade em relação à safra anterior. Produção de 412,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processada, 1,2% inferior à safra 2017/18.

**Centro-Oeste:** a região deve ter um pequeno incremento na área colhida em relação à safra passada. Há estimativa de leve aumento nos patamares de pro



produtividade. Produção de 138,34 milhões de toneladas, incremento de 3,5%.

**Nordeste:** a região deverá ter área menor que na safra anterior. Espera-se uma recuperação na produtividade, também impactada pelo déficit hídrico na safra 2017/18. Produção de 44,7 milhões de toneladas.

**Sul:** a região apresenta queda de 2,3% na área colhida, na safra 2018/19, principalmente nas áreas de forne-

cedores que foram reconvertidas para produção de grãos, áreas que não podem ser mecanizadas e áreas que não foi possível realizar toda a colheita devido ao excesso de chuvas no final da safra. A estimativa é de 36,7 milhões de toneladas.

**Norte:** responsável por menos de 1% da produção nacional. A área cultivada deve ser levemente menor que na safra 2017/18. Expectativa de produtividades menores e produção de 3,34 milhões de toneladas.





## 2. INTRODUÇÃO

**D**e modo geral, há uma maior conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente, principalmente sobre os efeitos indesejáveis da utilização de combustíveis fósseis no balanço de carbono na atmosfera e seus efeitos desastrosos no aquecimento global.

Nesse contexto, a agroindústria sucroalcooleira se mostra muito favorável devido ao esgotamento das jazidas petrolíferas e ao elevado preço do petróleo, além disso, o álcool é um combustível ecologicamente correto, não afeta a camada de ozônio e é obtido de fonte renovável. A diferença começa na sua queima, ela emite menos gases poluentes na atmosfera pelo fato do álcool ser derivado da cana-de-açúcar e não do petróleo.

Atualmente, a cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e aos respectivos subprodutos. Além da produção de etanol e açúcar, as unidades de produção têm buscado operar com maior eficiência, além disso, com geração de energia elétrica, auxiliando na redução dos custos e contribuindo para a sustentabilidade da atividade.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, tendo grande importância para o agronegócio brasileiro. O aumento da demanda mundial por etanol, oriundo de fontes renováveis, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um país promissor para a exportação dessa commodity.

Com o propósito fundamental de abastecer com informações e os conhecimentos relevantes que auxiliem o governo federal a gerir as políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor e diante de um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto, a Conab, no âmbito do acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações trimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

É bom ressaltar que, no citado processo de acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, este boletim é elaborado com informações coletadas por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Esse contato com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de

produção. Os dados coletados representam um retrato dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, cumprindo acordo entre a Companhia e as diversas unidades de produção, com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que elas têm caráter confidencial e estratégico para cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização por estado produtor e, assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados anualmente, uma vez que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos têm a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações, estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. No quarto levantamento será realizada a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando uma eventual produção residual nas Regiões Norte e Centro-Sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.



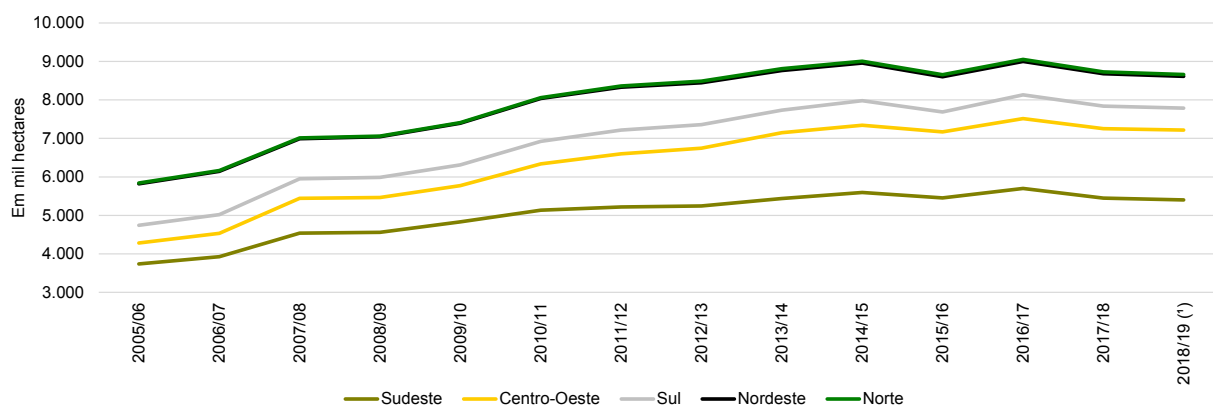


### 3. ESTIMATIVA DE ÁREA

A área a ser colhida no Brasil de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroenergética, na safra 2018/19, deverá atingir 8.661,4 mil hectares, representando uma redução de 0,8% em relação ao ocorrido na safra passada. Se confirmada, será a segunda queda consecutiva na área a ser colhida. Nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, deverá ocorrer redução de 0,6% e nas Regiões Norte e Nordeste, a previsão é de constrição na ordem de 2,1% de área a ser colhida em relação à safra passada.

A menor área derivou do desempenho da Região Norte/Nordeste (2,2% a menos quando comparada a safra anterior), particularmente em Alagoas.

**Gráfico 1 - Evolução da área colhida no Brasil**



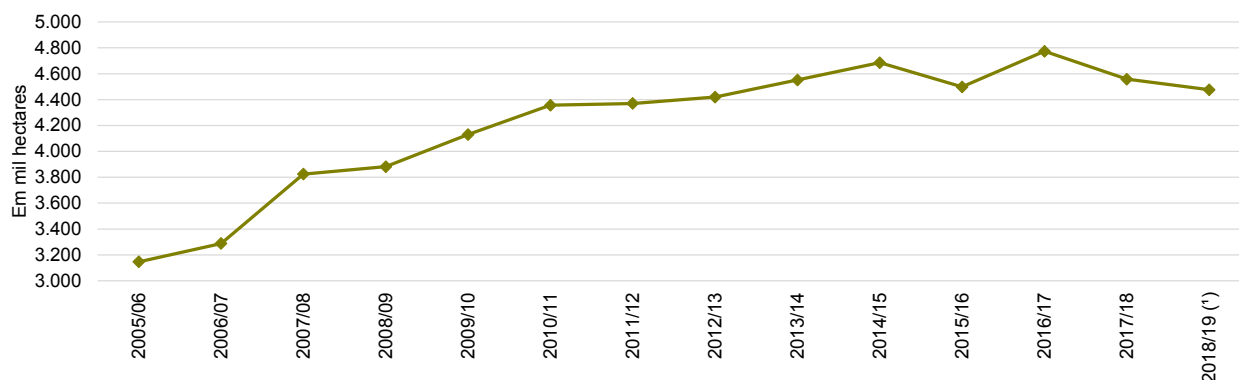
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

São Paulo, que é o maior produtor nacional, deverá ter uma redução na área de 82,1 mil hectares, resultante, em grande parte, pela devolução de inúmeras

propriedades arrendadas ou pela rescisão de contrato com fornecedores, sobretudo, aqueles com áreas mais distantes da unidade de produção e/ou com baixos rendimentos.

**Gráfico 2 - Evolução da área colhida em São Paulo**



Fonte: Conab.

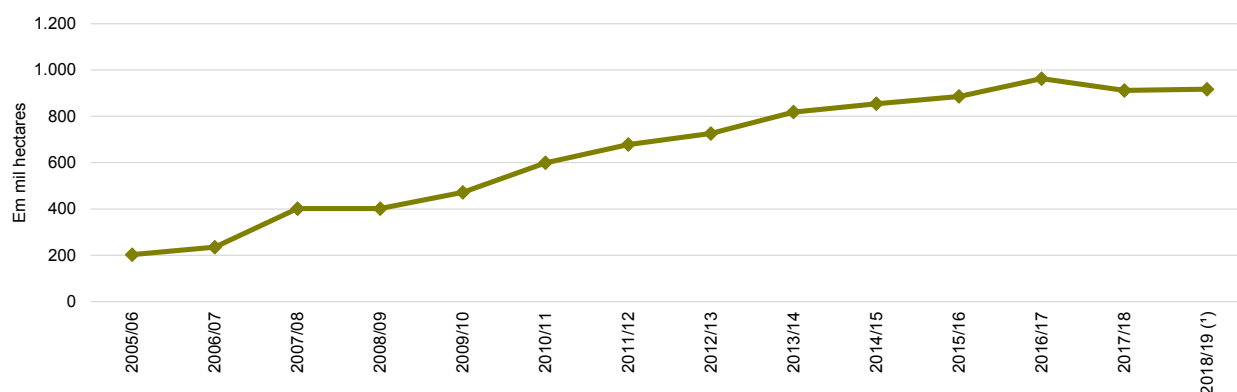
Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

Em Goiás, segundo produtor nacional, as áreas de expansão para a cultura estão a cada safra se tornando mais escassas, principalmente aquelas próximas às usinas de esmagamento. No entanto, nas áreas onde

se observa a renovação, essa prática está sendo realizada com a utilização de novas variedades mais produtivas. A área colhida deve ser bem próxima à safra passada, estimada em 917,1 mil hectares.



**Gráfico 3 – Evolução da área colhida em Goiás**

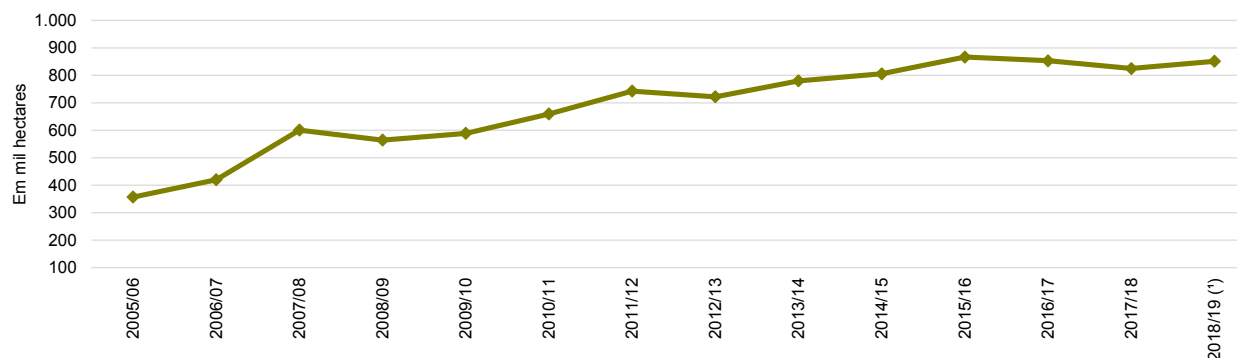


Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).

Em Minas Gerais, a área total estimada de cultivo é de 851,3 mil hectares. O aumento de área (3,2%) é resultado dos projetos de renovação e de expansão nas

áreas de cultivo no estado, principalmente nas áreas próprias das unidades de produção.

**Gráfico 4 - Evolução da área colhida em Minas Gerais**

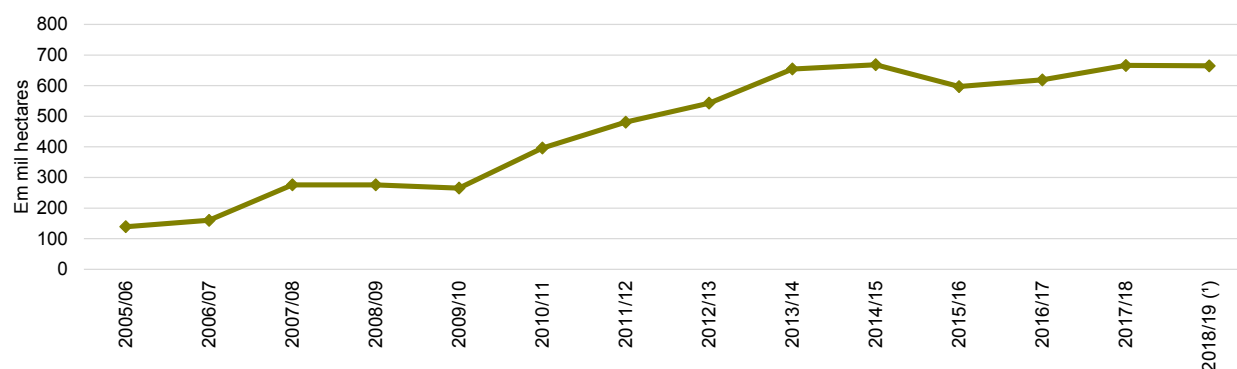


Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).

Em Mato Grosso do Sul, algumas unidades de produção possuem a capacidade de moagem maior que a produção de cana-de-açúcar, e com a melhora dos preços recebidos pelo etanol, há a intenção de maior

aporte tecnológico. Esses eventos favoráveis proporcionam a manutenção da área a ser colhida, com redução de apenas 0,2% em relação à safra passada.

**Gráfico 5 - Evolução da área colhida em Mato Grosso do Sul**



Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).

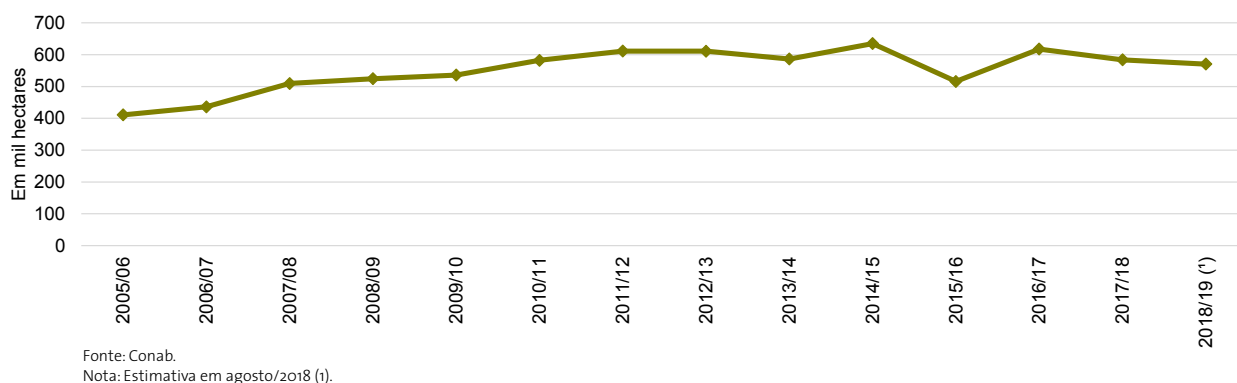




No Paraná, a estimativa aponta para uma área de corte estimada em 570,3 mil hectares, 2,3% inferior ao que foi colhido na safra anterior. Essa queda é consequência do aumento nas áreas de renovação. Com isso, haverá maior área destinada para produção de mudas. A finalização de contratos de arrendamento ou parceria pelo setor sucroenergético também tem

sido habitual, principalmente nas áreas impróprias à colheita mecanizada, pois faz parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a deixar de ser cultivadas com cana-de-açúcar.

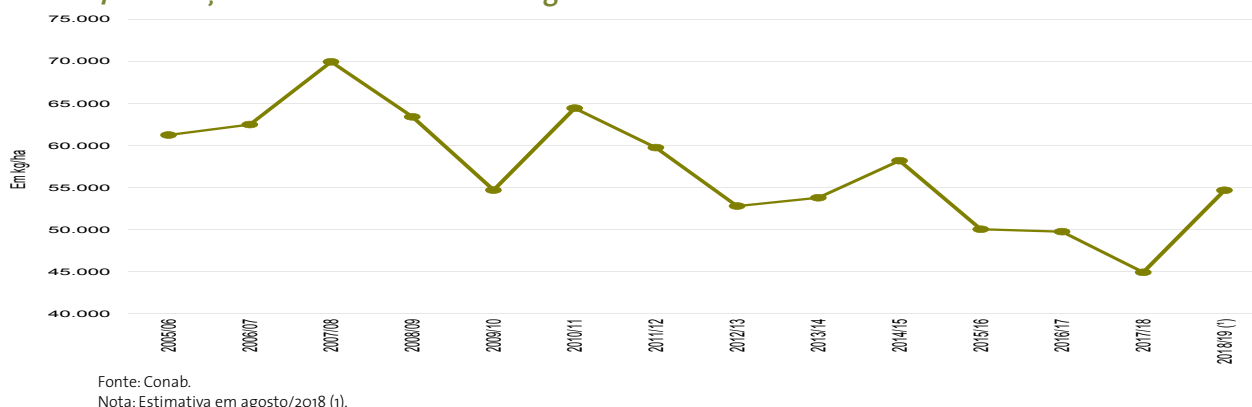
**Gráfico 6 - Evolução da área colhida no Paraná**



Em Alagoas, devido as dificuldades financeiras que o setor enfrenta, a safra de cana-de-açúcar vem sofrendo queda na área destinada à cultura a cada ano. O

estado, que chegou a colher 303,8 mil hectares no ciclo passado, está com a expectativa de produção em 286,2 mil hectares nessa safra.

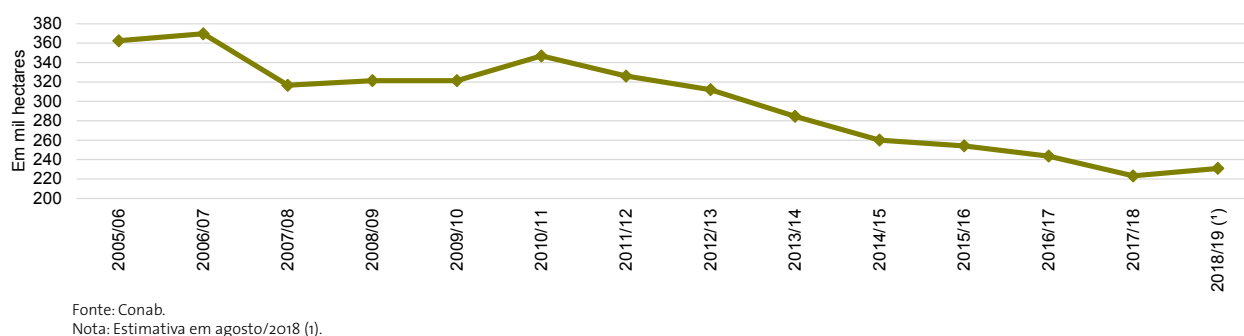
**Gráfico 7 - Evolução da área colhida em Alagoas**



Pernambuco, assim como Alagoas, perdeu muita área cultivada nos últimos anos. Mas para essa safra, a expectativa é de haja um incremento de 3,5% nas áreas

de cana-de-açúcar a serem colhidas, alcançando 231 mil hectares.

**Gráfico 8 - Evolução da área colhida em Pernambuco**



**Tabela 1 – Área de mudas, plantio e colheita - Safras 2017/18 e 2018/19**

REGIÃO/UF	Área de mudas (em mil ha)			Área de plantio (em mil ha)			Área colhida (em mil ha)			Área total (em mil ha)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>4,0</b>	<b>2,8</b>	<b>(29,9)</b>	<b>10,7</b>	<b>9,6</b>	<b>(9,9)</b>	<b>49,5</b>	<b>49,5</b>	<b>(0,1)</b>	<b>64,2</b>	<b>61,9</b>	<b>(3,6)</b>
RO	0,1	0,1	(56,5)	0,5	0,9	80,2	1,8	2,0	12,1	2,4	3,0	21,9
AM	0,3	0,3	6,4	1,2	1,2	5,7	3,6	3,5	-	5,0	5,1	0,7
PA	1,2	1,2	-	3,0	3,0	-	13,5	13,5	-	17,7	17,7	-
TO	2,5	1,3	(49,1)	6,0	4,5	(25,0)	30,6	30,4	(0,7)	39,1	36,2	(7,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>21,7</b>	<b>19,0</b>	<b>(12,5)</b>	<b>92,4</b>	<b>86,3</b>	<b>(6,7)</b>	<b>842,2</b>	<b>823,8</b>	<b>(2,2)</b>	<b>956,4</b>	<b>929,1</b>	<b>(2,9)</b>
MA	0,6	1,8	190,1	7,0	7,1	2,1	38,0	35,0	(8,0)	45,6	43,9	(3,8)
PI	0,7	0,7	-	3,6	2,9	(19,5)	15,7	17,3	10,0	20,0	20,9	4,3
RN	2,5	1,3	(47,3)	8,7	4,2	(52,5)	57,8	55,9	(3,3)	69,0	61,3	(11,1)
PB	2,1	2,1	-	11,0	11,5	4,5	119,6	119,7	0,1	132,7	133,4	0,5
PE	3,9	3,9	(0,7)	20,1	15,5	(22,6)	223,2	231,0	3,5	247,2	250,5	1,3
AL	9,3	6,4	(31,4)	28,1	30,4	8,5	303,8	286,2	(5,8)	341,2	323,0	(5,3)
SE	1,1	1,2	9,8	7,5	7,9	5,8	37,0	40,4	9,2	45,5	49,4	8,7
BA	1,6	1,7	8,3	6,5	6,7	3,0	47,1	38,4	(18,5)	55,1	46,8	(15,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>75,6</b>	<b>88,3</b>	<b>16,8</b>	<b>293,8</b>	<b>286,3</b>	<b>(2,5)</b>	<b>1.804,5</b>	<b>1.817,0</b>	<b>0,7</b>	<b>2.173,8</b>	<b>2.191,7</b>	<b>0,8</b>
MT	7,7	8,6	11,2	36,6	35,5	(3,0)	226,9	235,3	3,7	271,2	279,3	3,0
MS	30,2	30,9	2,2	99,6	102,7	3,1	666,0	664,7	(0,2)	795,8	798,3	0,3
GO	37,6	48,8	29,8	157,6	148,2	(6,0)	911,6	917,1	0,6	1.106,8	1.114,1	0,7
<b>SUDESTE</b>	<b>179,0</b>	<b>124,3</b>	<b>(30,6)</b>	<b>719,0</b>	<b>728,9</b>	<b>1,4</b>	<b>5.448,4</b>	<b>5.399,7</b>	<b>(0,9)</b>	<b>6.346,4</b>	<b>6.252,9</b>	<b>(1,5)</b>
MG	38,6	24,5	(36,6)	108,1	105,6	(2,3)	824,9	851,3	3,2	971,6	981,4	1,0
ES	1,6	2,3	46,1	8,9	10,5	18,2	47,6	45,3	(4,9)	58,1	58,1	0,0
RJ	0,3	0,3	-	1,4	1,4	-	17,5	26,8	53,0	19,2	28,5	48,3
SP	138,4	97,2	(29,8)	600,7	611,4	1,8	4.558,4	4.476,3	(1,8)	5.297,5	5.184,9	(2,1)
<b>SUL</b>	<b>28,4</b>	<b>28,8</b>	<b>1,3</b>	<b>87,6</b>	<b>114,3</b>	<b>30,5</b>	<b>584,9</b>	<b>571,3</b>	<b>(2,3)</b>	<b>700,9</b>	<b>714,4</b>	<b>1,9</b>
PR	28,4	28,8	1,3	87,4	114,1	30,5	583,7	570,3	(2,3)	699,5	713,2	2,0
RS	0,1	0,1	-	0,2	0,2	9,4	1,2	1,1	(10,3)	1,4	1,3	(7,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>25,7</b>	<b>21,8</b>	<b>(15,2)</b>	<b>103,1</b>	<b>95,9</b>	<b>(7,0)</b>	<b>891,7</b>	<b>873,3</b>	<b>(2,1)</b>	<b>1.020,5</b>	<b>991,0</b>	<b>(2,9)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>283,0</b>	<b>241,5</b>	<b>(14,7)</b>	<b>1.100,4</b>	<b>1.129,5</b>	<b>2,7</b>	<b>7.837,8</b>	<b>7.788,0</b>	<b>(0,6)</b>	<b>9.221,2</b>	<b>9.159,0</b>	<b>(0,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>308,8</b>	<b>263,3</b>	<b>(14,7)</b>	<b>1.203,4</b>	<b>1.225,4</b>	<b>1,8</b>	<b>8.729,5</b>	<b>8.661,4</b>	<b>(0,8)</b>	<b>10.241,7</b>	<b>10.150,0</b>	<b>(0,9)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (i).



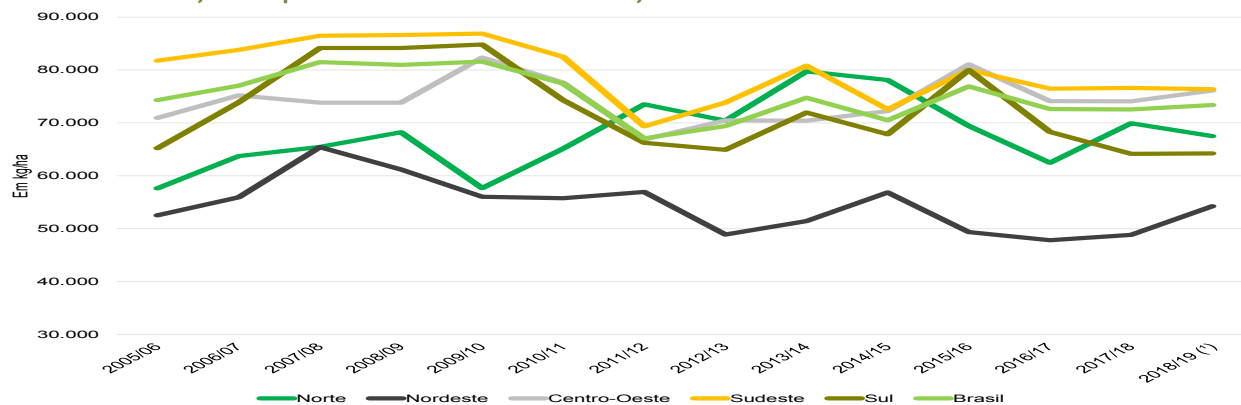


#### 4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade média estimada para a temporada 2018/19 é de 73.373 kg/ha, valor 1,1% maior do que os 72.543 kg/ha obtidos na safra 2017/18. O envelhecimento das lavouras, a baixa taxa de renovação, a falta de investimento em algumas regiões e a redução do pacote tecnológico têm mantido as médias brasileiras inferiores a 80.000 kg/ha.

A introdução da colheita mecanizada também exerceu influência na redução da produtividade nas últimas safras, principalmente porque as lavouras não estavam sistematizadas para esse tipo de colheita, gerando pisoteio e outros danos.

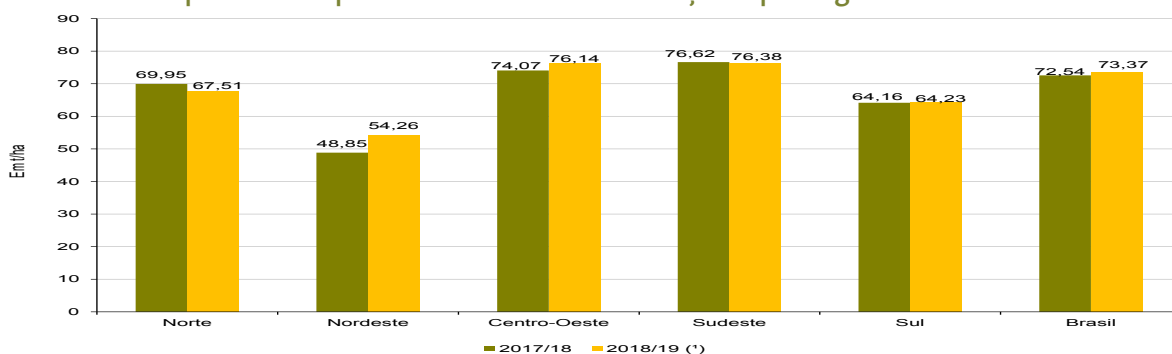
**Gráfico 1 – Evolução da produtividade de cana-de-açúcar no Brasil**



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

**Gráfico 2 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região**



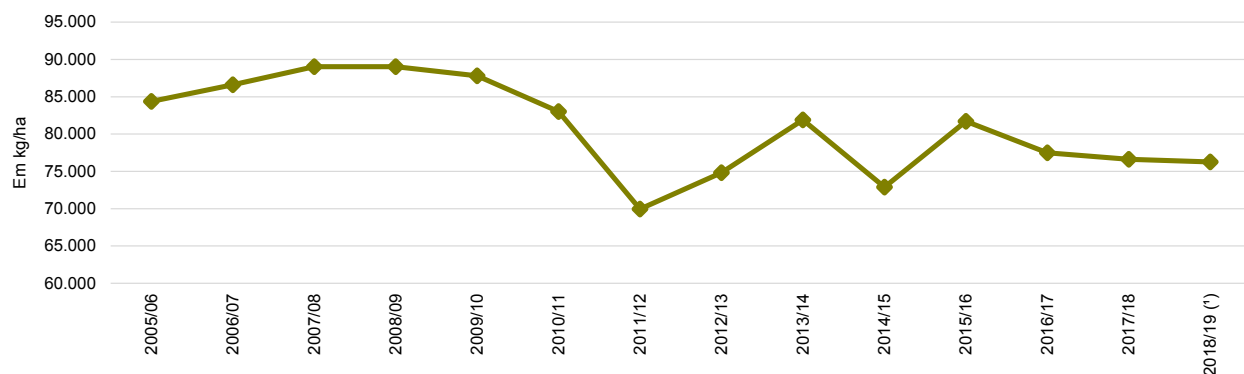
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018

Em São Paulo, a análise aponta um rendimento de 76.262 kg/ha. A queda em relação à safra anterior tem relação com o envelhecimento contínuo das lavouras. O atraso no desenvolvimento das plantas também é

resultante de uma estiagem ocorrida na safra passada, essa situação foi agravada pela forte estiagem que vinha ocorrendo em São Paulo desde abril.

**Gráfico 3 - Evolução da produtividade em São Paulo**



Fonte: Conab.

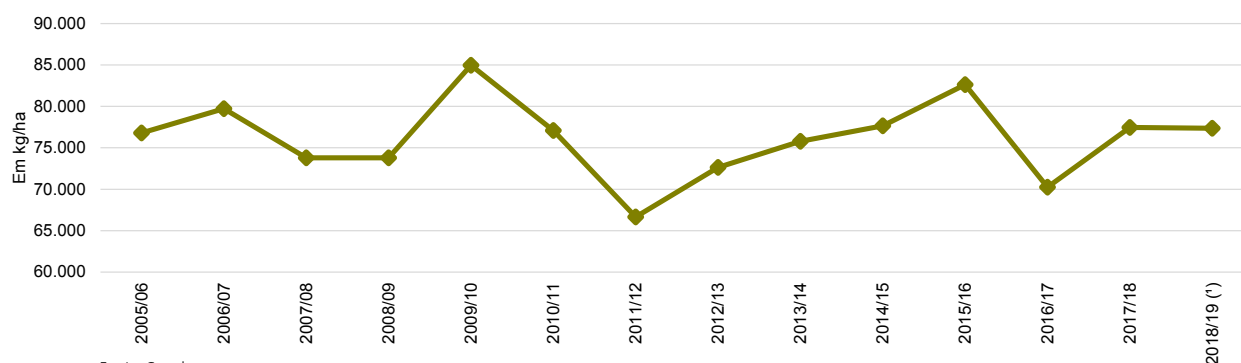
Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

Em Goiás, as lavouras vêm se recuperando do forte estresse hídrico que impactou o desenvolvimento e, consequentemente, a produtividade dos canaviais na safra 2018/19. Temperaturas altas e baixa umidade

aceleraram a maturação das lavouras de cana-de-açúcar, diminuindo a produtividade esperada, mesmo que em uma pequena variação (0,1% em comparação com os valores obtidos no exercício anterior).



**Gráfico 4 - Evolução da produtividade em Goiás**



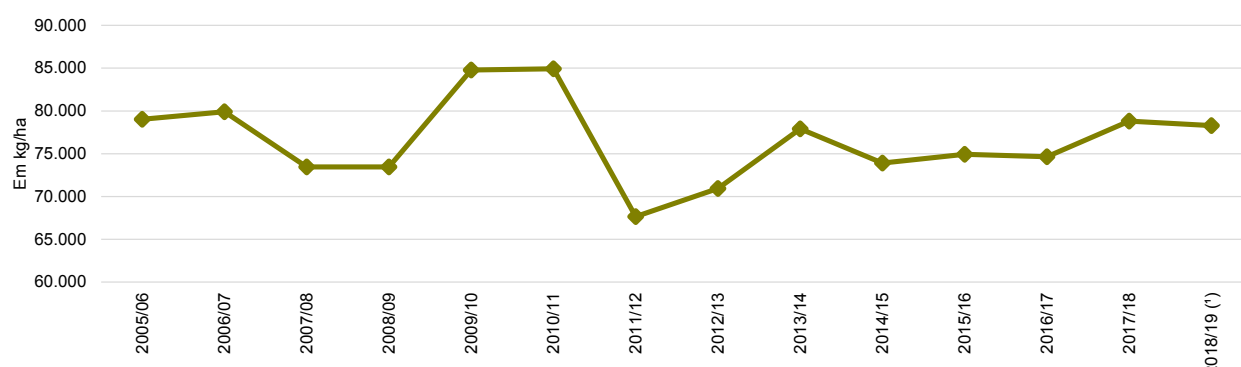
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).

Em Minas Gerais, os dados indicam uma leve redução na produtividade das lavouras, resultado do menor

volume de chuvas no período. Porém as melhorias no manejo das lavouras mantiveram a produtividade próxima ao resultado alcançado na safra 2017/18.

**Gráfico 5 - Evolução da produtividade em Minas Gerais**



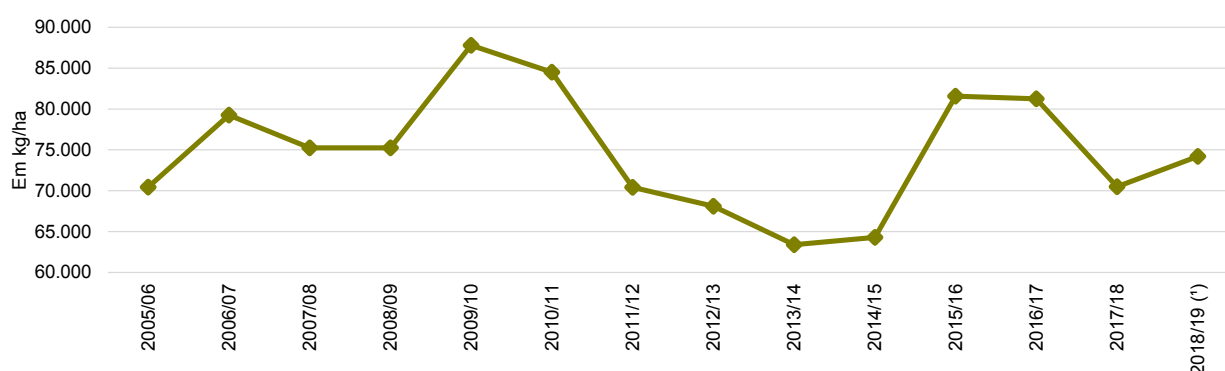
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).

Em Mato Grosso do Sul, as chuvas intensas no primeiro trimestre de 2018, que favoreceram o desenvolvi-

mento das lavouras, proporcionaram um incremento de 5,3% na produtividade em relação à safra passada.

**Gráfico 6 - Evolução da produtividade em Mato Grosso do Sul**



Fonte: Conab.

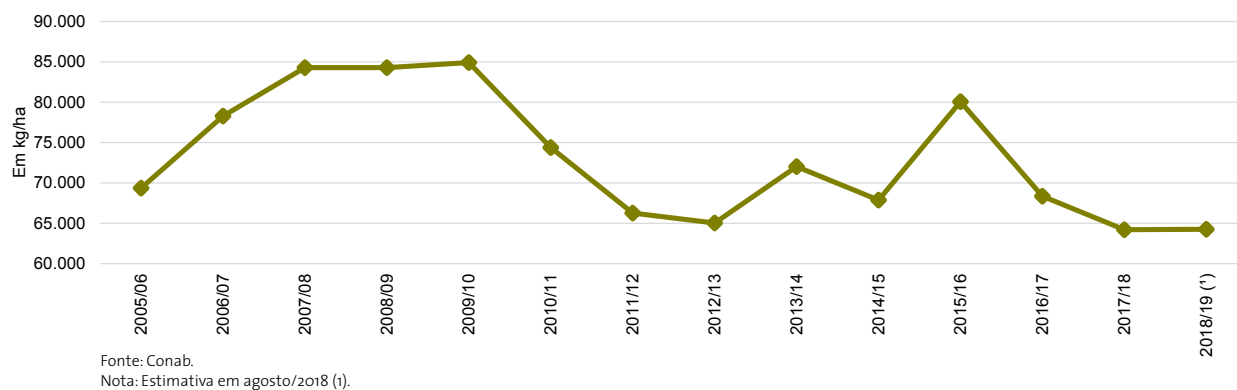
Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).



No Paraná, a estimativa é de manutenção dos níveis de produtividade em relação à safra passada. O clima chuvoso na primavera e verão passados indicava uma produtividade maior, no entanto, a falta de chuvas

observada desde abril alterou o cenário. Além disso, a idade média das lavouras de cana-de-açúcar continua sendo o preocupante e impeditora de ganhos em produtividade.

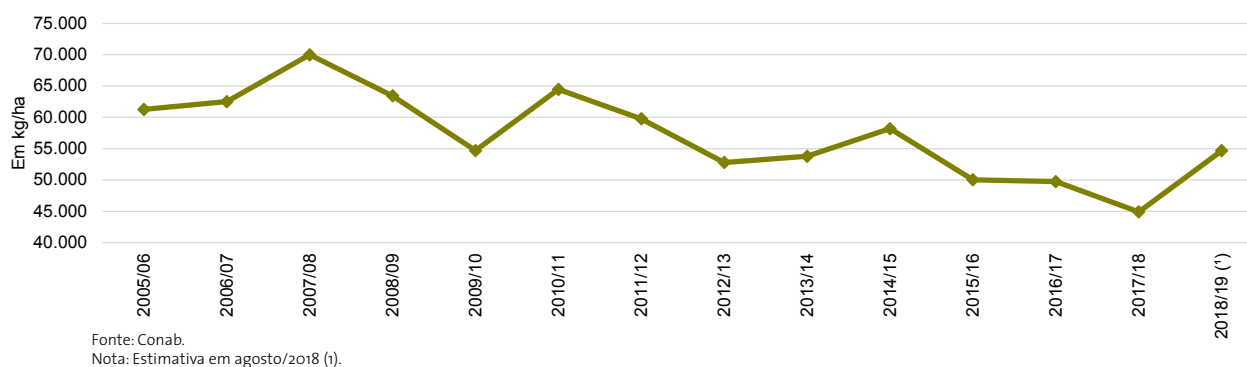
**Gráfico 7 - Evolução da produtividade no Paraná**



Em Alagoas, mesmo com falta de investimentos e renovação das lavouras, as estimativas de produtividades apontam para números superiores à safra pas-

sada, principalmente em virtude das condições climáticas mais favoráveis do que na temporada anterior.

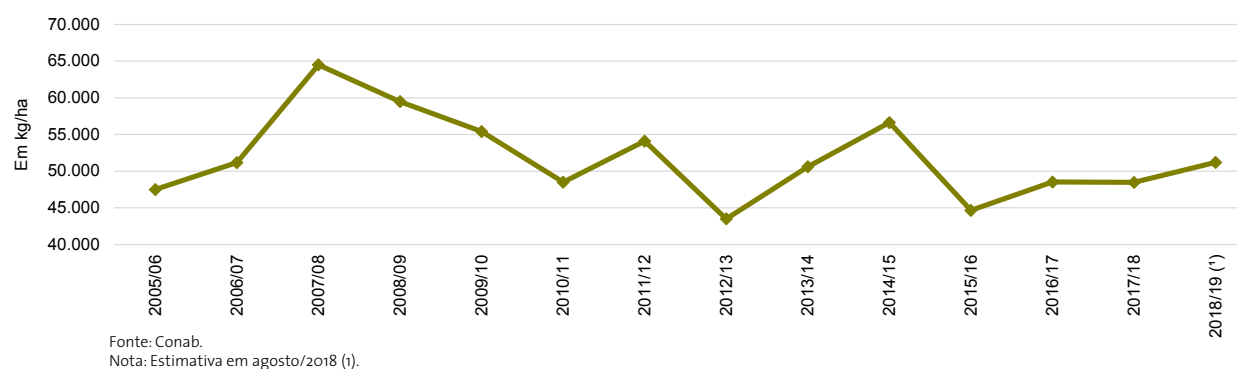
**Gráfico 8 - Evolução da produtividade em Alagoas**



Em Pernambuco, a inserção de áreas de renovação, implantadas na safra passada, junto ao clima favorável que se observou no primeiro semestre do ano, propiciou o bom desenvolvimento da cultura. Caso as

previsões climáticas se concretizem, deve haver um aumento de 5,6% na produtividade quando comparada ao ano-safra anterior.

**Gráfico 9 - Evolução da produtividade em Pernambuco**







## 5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar, na safra 2018/19, deverá apresentar um incremento de (0,4%) em relação à safra passada. Em números absolutos, estima-se 635,51 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidos, ante os 633,26 milhões da safra 2017/18.

Em São Paulo, maior produtor nacional, as informações coletadas nesse levantamento indicam redução absoluta de 7,8 milhões de toneladas em relação à safra passada, alcançando 341,37 milhões de toneladas na safra 2018/19.

Em Goiás, as estimativas de condições climáticas abaixo das normais até agora, resultam em níveis de produção estimados próximos à safra passada. A estimativa é de 70,95 milhões de toneladas.

Em Minas Gerais, o aumento de área impulsionou uma estimativa de maior produção da cana-de-açúcar. As projeções apontam para uma produção de 66,64 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 2,5% maior do que a safra passada.

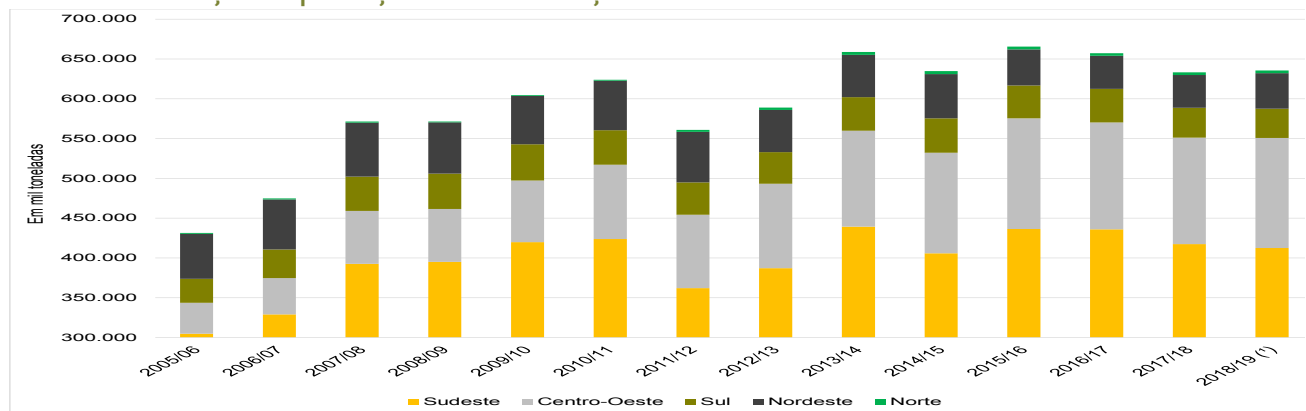
Em Alagoas, maior produtor regional, a redução na área colhida decorre da expectativa de queda na participação dos fornecedores que estão operando com grandes dificuldades financeiras. Mas ainda assim a produção estimada é superior àquela obtida na temporada passada, totalizando 15,65 milhões de toneladas em 2018/19.

Em Pernambuco, segundo maior produtor do norte/

nordeste, a perspectiva é de que a safra atual apresente incremento na produção em comparação à safra anterior (9,3%), tendo em vista a melhoria da produtivi-

dade, resultante do quadro hídrico nessa safra, e da entrada de novas áreas com lavouras de cana-de-açúcar nesse exercício.

**Gráfico 1 - Evolução da produção de cana-de-açúcar**



**Tabela 1 - Comparativo de área, produtividade e produção**

REGIÃO/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
<b>NORTE</b>	49,5	49,5	(0,1)	69.946	67.506	(3,5)	3.464,41	3.340,88	(3,6)
RO	1,8	2,0	12,1	42.857	39.616	(7,6)	78,0	80,8	3,6
AM	3,6	3,5	(1,3)	62.213	78.492	26,2	222,1	276,3	24,4
PA	13,5	13,5	-	72.188	67.118	(7,0)	976,7	908,1	(7,0)
TO	30,6	30,4	(0,7)	71.467	68.279	(4,5)	2.187,6	2.075,7	(5,1)
<b>NORDESTE</b>	842,2	823,8	(2,2)	48.849	54.262	11,1	41.140,5	44.702,3	8,7
MA	38,0	35,0	(8,0)	58.419	57.974	(0,8)	2.220,5	2.027,4	(8,7)
PI	15,7	17,3	10,0	54.106	57.888	7,0	850,0	1.000,3	17,7
RN	57,8	55,9	(3,3)	43.539	47.236	8,5	2.516,1	2.639,6	4,9
PB	119,6	119,7	0,1	48.742	52.542	7,8	5.829,5	6.290,3	7,9
PE	223,2	231,0	3,5	48.470	51.202	5,6	10.819,0	11.828,6	9,3
AL	303,8	286,2	(5,8)	44.916	54.673	21,7	13.646,9	15.647,9	14,7
SE	37,0	40,4	9,2	46.492	50.740	9,1	1.718,8	2.048,4	19,2
BA	47,1	38,4	(18,5)	75.185	83.918	11,6	3.539,7	3.219,9	(9,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	1.804,5	1.817,0	0,7	74.073	76.135	2,8	133.664,1	138.337,5	3,5
MT	226,9	235,3	3,7	70.974	76.796	8,2	16.101,9	18.067,1	12,2
MS	666,0	664,7	(0,2)	70.480	74.202	5,3	46.940,2	49.320,6	5,1
GO	911,6	917,1	0,6	77.470	77.366	(0,1)	70.622,0	70.949,8	0,5
<b>SUDESTE</b>	5.448,4	5.399,7	(0,9)	76.622	76.381	(0,3)	417.470,7	412.434,8	(1,2)
MG	824,9	851,3	3,2	78.816	78.283	(0,7)	65.017,4	66.645,1	2,5
ES	47,6	45,3	(4,9)	50.004	66.674	33,3	2.380,7	3.019,0	26,8
RJ	17,5	26,8	53,0	49.806	52.277	5,0	872,1	1.400,5	60,6
SP	4.558,4	4.476,3	(1,8)	76.607	76.262	(0,5)	349.200,5	341.370,3	(2,2)
<b>SUL</b>	584,9	571,3	(2,3)	64.155	64.228	0,1	37.522,2	36.694,9	(2,2)
PR	583,7	570,3	(2,3)	64.207	64.251	0,1	37.477,4	36.640,5	(2,2)
RS	1,2	1,1	(10,0)	38.291	51.833	35,4	44,8	54,4	21,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	891,7	873,3	(2,1)	50.021	55.013	10,0	44.604,9	48.043,2	7,7
<b>CENTRO-SUL</b>	7.837,8	7.788,0	(0,6)	75.105	75.432	0,4	588.657,0	587.467,2	(0,2)
<b>BRASIL</b>	<b>8.729,5</b>	<b>8.661,4</b>	<b>(0,8)</b>	<b>72.543</b>	<b>73.373</b>	<b>1,1</b>	<b>633.261,9</b>	<b>635.510,4</b>	<b>0,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018.





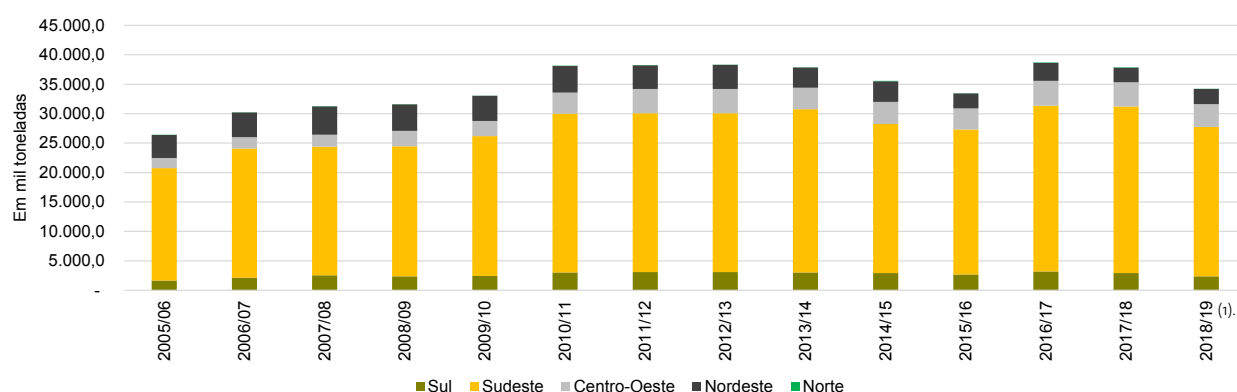
## 6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Nas duas últimas safras, as unidades sucroalcooleiras, principalmente do Centro-Sul, voltaram gradativamente a elevar seus investimentos em projetos ligados ao aumento da disponibilidade de cana-de-açúcar, à melhoria da produtividade e maximização na produção de açúcar em novos projetos de infraestrutura e melhoria de logística para o açúcar e etanol. Nessa safra, devido ao grande estoque de açúcar no mundo, a previsão é que as unidades de produção destinem menor parte da produção de cana-de-açúcar para a fabricação do adoçante.

A expectativa para o período 2018/19 é de diminuição percentual do ATR destinado à produção de açúcar, saindo de 45,9% na safra 2017/18, para 40,7% nessa safra. Com essa diminuição prevista, a produção de açúcar deverá atingir 34.245,9 mil toneladas, redução de 9,6% comparado ao alcançado no período 2017/18. São Paulo, maior produtor, deverá ser responsável pela maior redução absoluta na produção de açúcar, 1.956,2 mil toneladas.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável, nessa safra, por 74,1% do açúcar produzido no país, seguido da Região Centro-Oeste (11,2%), Sul (6,9%), Nordeste (7,6%) e Norte (0,2%). São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás, permanecem como os maiores produtores de açúcar.

Gráfico 1 - Evolução da produção de açúcar



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

Tabela 1 - Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destina ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>473,6</b>	<b>483,9</b>	<b>2,2</b>	<b>57,8</b>	<b>55,3</b>	<b>(2,5)</b>	<b>(4,3)</b>
AM	134,1	166,3	24,0	11,9	14,7	2,8	23,9
PA	339,5	317,6	(6,4)	45,9	40,6	(5,3)	(11,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>20.827,5</b>	<b>21.463,7</b>	<b>3,1</b>	<b>2.483,2</b>	<b>2.587,8</b>	<b>104,6</b>	<b>4,2</b>
MA	170,1	171,5	0,9	22,6	22,5	(0,1)	(0,3)
PI	550,7	605,8	10,0	63,0	81,7	18,7	29,7
RN	1.408,3	1.109,0	(21,3)	160,6	132,3	(28,3)	(17,6)
PB	1.222,2	1.392,3	13,9	159,0	180,6	21,6	13,6
PE	6.407,4	6.291,2	(1,8)	756,8	754,8	(2,0)	(0,3)
AL	9.043,3	10.183,4	12,6	1.064,9	1.220,6	155,7	14,6
SE	783,9	831,3	6,0	96,2	85,3	(10,9)	(11,3)
BA	1.241,5	879,2	(29,2)	160,1	110,0	(50,1)	(31,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>31.538,0</b>	<b>28.452,7</b>	<b>(9,8)</b>	<b>4.136,8</b>	<b>3.843,6</b>	<b>(293,2)</b>	<b>(7,1)</b>
MT	2.966,4	3.079,1	3,8	410,5	368,1	(42,4)	(10,3)
MS	12.084,0	13.809,1	14,3	1.491,7	1.658,2	166,5	11,2
GO	16.487,6	11.564,5	(29,9)	2.234,6	1.817,3	(417,3)	(18,7)
<b>SUDESTE</b>	<b>216.706,7</b>	<b>193.230,9</b>	<b>(10,8)</b>	<b>28.258,6</b>	<b>25.385,1</b>	<b>(2.873,5)</b>	<b>(10,2)</b>
MG	31.693,5	25.557,8	(19,4)	4.237,3	3.344,9	(892,4)	(21,1)
ES	1.084,6	952,5	(12,2)	126,8	101,0	(25,8)	(20,3)
RJ	280,1	307,7	9,8	35,4	36,3	0,9	2,5
SP	183.648,5	166.412,9	(9,4)	23.859,1	21.902,9	(1.956,2)	(8,2)
<b>SUL</b>	<b>21.757,7</b>	<b>18.146,1</b>	<b>(16,6)</b>	<b>2.929,5</b>	<b>2.374,0</b>	<b>(555,5)</b>	<b>(19,0)</b>
PR	21.757,7	18.146,1	(16,6)	2.929,5	2.374,0	(555,5)	(19,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>21.301,1</b>	<b>21.947,6</b>	<b>3,0</b>	<b>2.541,0</b>	<b>2.643,2</b>	<b>102,2</b>	<b>4,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>270.002,4</b>	<b>239.829,7</b>	<b>(11,2)</b>	<b>35.324,9</b>	<b>31.602,7</b>	<b>(3.722,2)</b>	<b>(10,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>291.303,6</b>	<b>261.777,3</b>	<b>(10,1)</b>	<b>37.865,9</b>	<b>34.245,9</b>	<b>(3.620,0)</b>	<b>(9,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018.



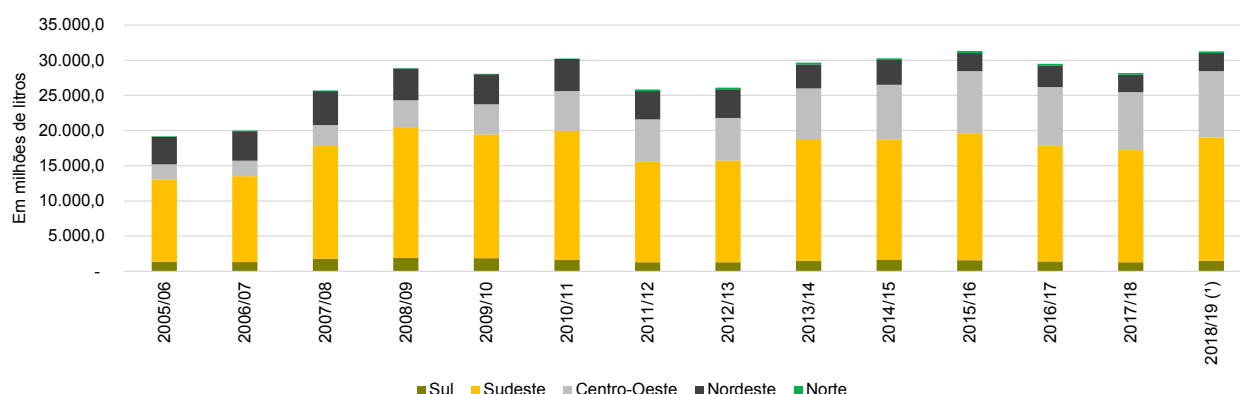


## 7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

O etanol desempenha papel importante na economia brasileira, pois é utilizado como combustível nos veículos flex-fuel (hidratado), misturado com a gasolina, com vista a baratear o combustível, aumentar sua octanagem e reduzir a emissão de poluentes (anidro), além da utilização na fabricação de tintas, vernizes, solventes, e outros.

A expectativa da produção brasileira para o etanol total, nesse segundo levantamento da safra 2018/19, é de 30,41 bilhões de litros, aumento de 11,6% em relação à safra passada, que atingiu 27,24 bilhões de litros. Esse incremento na previsão da produção de etanol está relacionado à menor destinação de ATR para a produção de açúcar, consequentemente, aumentando a destinação para a fabricação de etanol. Outro fator importante é o melhor fluxo de comercialização que ora o etanol tem frente ao açúcar. O etanol, diferentemente do açúcar, que tem sua comercialização pautada em contratos futuros, permite que a unidade de produção aumente o fluxo de caixa com maior rapidez, uma vez que a comercialização é praticamente instantânea. O pagamento é realizado tão logo o combustível é entregue na distribuidora.

**Gráfico 1 - Evolução da produção de etanol total**



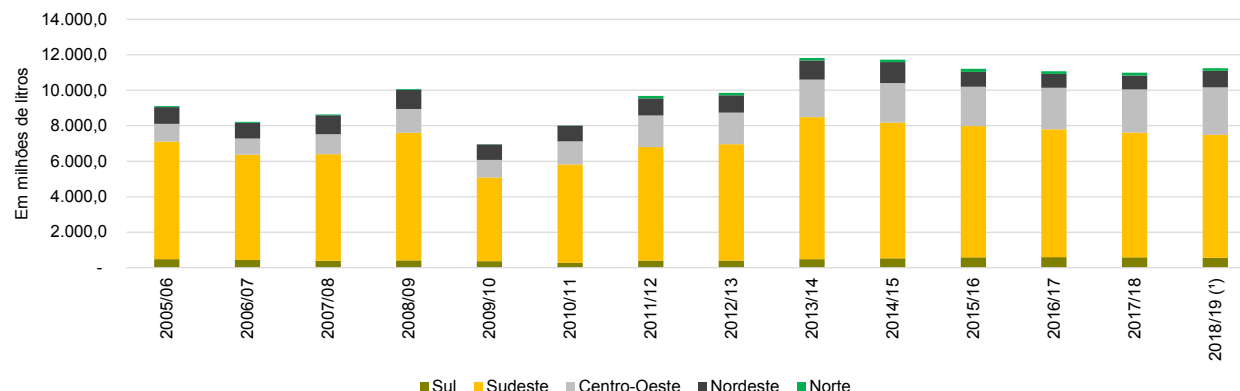
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

Comparativamente a safra anterior, a estimativa realizada para a produção do etanol anidro nessa safra é de aumento na oferta de 2,2%, saindo de 10,99 bilhões

de litros para 11,24 bilhões de litros, nessa safra. Esse aumento é reflexo do maior consumo de gasolina em 2017.

**Gráfico 2 - Evolução da produção de etanol anidro**



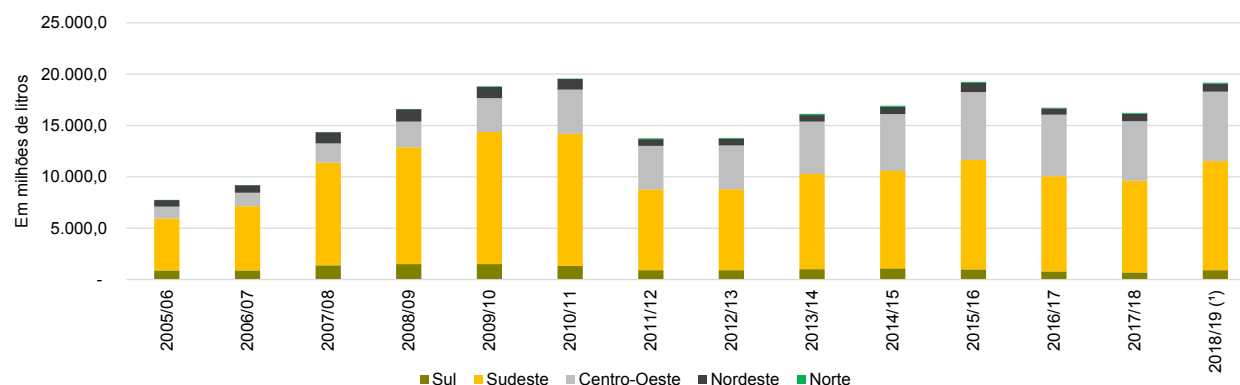
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).

Para o etanol hidratado foi estimado um aumento na produção para a safra 2018/19. A estimativa atual con-

templa uma produção de 19,17 bilhões de litros, contra 16,24 bilhões de litros da safra passada, representando um incremento de 18%.

**Gráfico 3 - Evolução da produção de etanol hidratado**



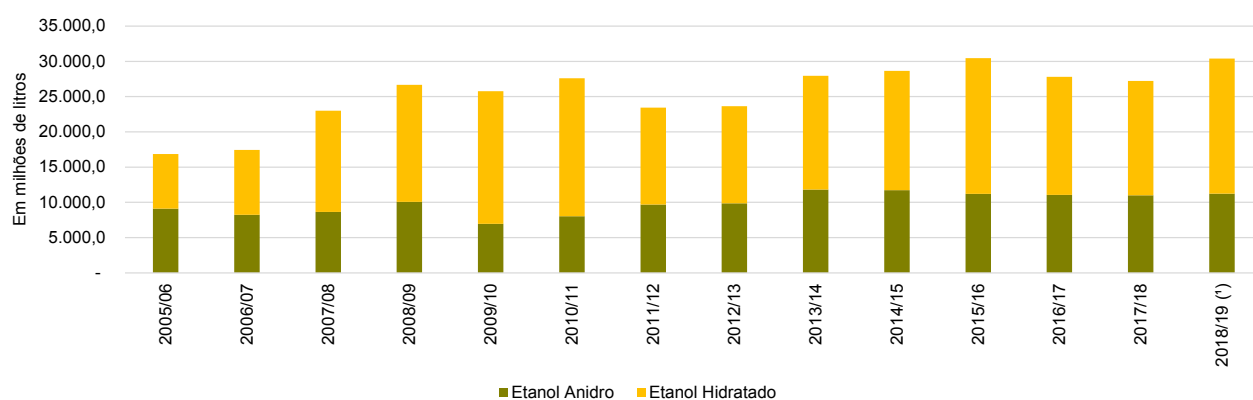
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (1).





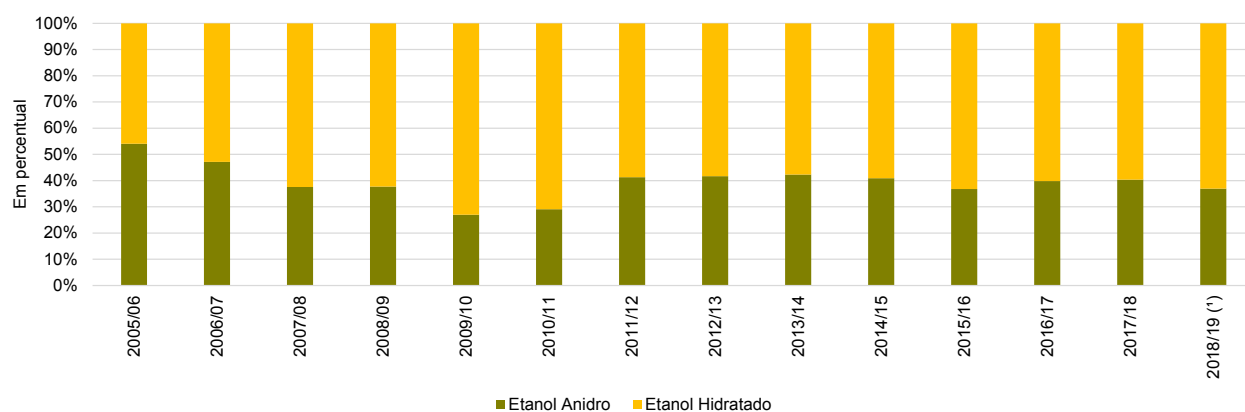
**Gráfico 4 - Evolução da produção de etanol anidro e hidratado**



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).

**Gráfico 5 - Evolução da produção percentual de etanol anidro e hidratado**



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018 (\*).



**Tabela 1 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total**

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>2.990,8</b>	<b>2.857,0</b>	<b>(4,5)</b>	<b>237.160,0</b>	<b>230.150,0</b>	<b>(7.010,0)</b>	<b>(3,0)</b>
RO	78,0	80,8	3,6	4.444,0	4.600,0	156,0	3,5
AM	88,0	110,0	25,0	4.845,0	6.052,0	1.207,0	24,9
PA	637,2	590,5	(7,3)	51.558,0	45.178,0	(6.380,0)	(12,4)
TO	2.187,6	2.075,7	(5,1)	176.313,0	174.320,0	(1.993,0)	(1,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>20.313,0</b>	<b>23.238,6</b>	<b>14,4</b>	<b>1.520.959,0</b>	<b>1.728.696,4</b>	<b>207.737,4</b>	<b>13,7</b>
MA	2.050,4	1.855,8	(9,5)	162.660,0	145.541,0	(17.119,0)	(10,5)
PI	299,3	394,5	31,8	20.400,0	31.648,0	11.248,0	55,1
RN	1.107,8	1.530,6	38,2	76.991,0	111.670,0	34.679,0	45,0
PB	4.607,3	4.898,1	6,3	363.898,0	384.846,0	20.948,0	5,8
PE	4.411,6	5.537,4	25,5	319.319,0	406.408,0	87.089,0	27,3
AL	4.603,6	5.464,4	18,7	326.902,0	393.707,4	66.805,4	20,4
SE	934,9	1.217,1	30,2	70.144,0	76.276,0	6.132,0	8,7
BA	2.298,2	2.340,7	1,9	180.645,0	178.600,0	(2.045,0)	(1,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>102.126,1</b>	<b>109.884,8</b>	<b>7,6</b>	<b>8.244.333,0</b>	<b>9.431.880,0</b>	<b>1.187.547,0</b>	<b>14,4</b>
MT	13.135,5	14.988,0	14,1	1.105.615,0	1.086.765,0	(18.850,0)	(1,7)
MS	34.856,2	35.511,5	1,9	2.632.222,0	2.606.500,0	(25.722,0)	(1,0)
GO	54.134,4	59.385,3	9,7	4.506.496,0	5.738.615,0	1.232.119,0	27,3
<b>SUDESTE</b>	<b>200.764,0</b>	<b>219.203,9</b>	<b>9,2</b>	<b>15.944.874,0</b>	<b>17.539.801,9</b>	<b>1.594.927,9</b>	<b>10,0</b>
MG	33.323,9	41.087,3	23,3	2.720.751,0	3.290.047,0	569.296,0	20,9
ES	1.296,1	2.066,5	59,4	90.652,0	131.241,0	40.589,0	44,8
RJ	592,0	1.092,8	84,6	46.416,0	80.000,0	33.584,0	72,4
SP	165.552,0	174.957,3	5,7	13.087.055,0	14.038.513,9	951.458,9	7,3
<b>SUL</b>	<b>15.764,5</b>	<b>18.548,8</b>	<b>17,7</b>	<b>1.290.328,0</b>	<b>1.480.203,0</b>	<b>189.875,0</b>	<b>14,7</b>
PR	15.719,7	18.494,4	17,7	1.287.843,0	1.477.003,0	189.160,0	14,7
RS	44,8	54,4	21,5	2.485,0	3.200,0	715,0	28,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>23.303,8</b>	<b>26.095,6</b>	<b>12,0</b>	<b>1.758.119,0</b>	<b>1.958.846,4</b>	<b>200.727,4</b>	<b>11,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>318.654,6</b>	<b>347.637,5</b>	<b>9,1</b>	<b>25.479.535,0</b>	<b>28.451.884,9</b>	<b>2.972.349,9</b>	<b>11,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>341.958,4</b>	<b>373.733,1</b>	<b>9,3</b>	<b>27.237.654,0</b>	<b>30.410.731,3</b>	<b>3.173.077,3</b>	<b>11,6</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018..



**Tabela 2 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro**

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>1.997,9</b>	<b>1.802,3</b>	<b>(9,8)</b>	<b>159.219,0</b>	<b>145.623,0</b>	<b>(13.596,0)</b>	<b>(8,5)</b>
PA	540,8	499,6	(7,6)	43.472,0	37.973,0	(5.499,0)	(12,6)
TO	1.457,1	1.302,6	(10,6)	115.747,0	107.650,0	(8.097,0)	(7,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>10.665,2</b>	<b>12.720,3</b>	<b>19,3</b>	<b>786.418,0</b>	<b>935.329,2</b>	<b>148.911,2</b>	<b>18,9</b>
MA	1.811,4	1.619,3	(10,6)	142.972,0	126.291,0	(16.681,0)	(11,7)
PI	287,7	394,5	37,1	19.577,0	31.648,0	12.071,0	61,7
RN	472,4	539,8	14,3	32.032,0	38.301,0	6.269,0	19,6
PB	2.375,4	2.772,6	16,7	183.734,0	213.801,0	30.067,0	16,4
PE	1.309,8	1.870,7	42,8	91.985,0	133.441,0	41.456,0	45,1
AL	3.104,6	4.089,0	31,7	217.373,0	291.407,2	74.034,2	34,1
SE	329,3	469,2	42,5	24.031,0	28.640,0	4.609,0	19,2
BA	974,4	965,1	(1,0)	74.714,0	71.800,0	(2.914,0)	(3,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>31.184,2</b>	<b>33.569,2</b>	<b>7,6</b>	<b>2.438.709,0</b>	<b>2.675.820,0</b>	<b>237.111,0</b>	<b>9,7</b>
MT	6.221,9	8.075,1	29,8	511.939,0	573.970,0	62.031,0	12,1
MS	11.802,2	12.714,3	7,7	866.264,0	907.786,0	41.522,0	4,8
GO	13.160,1	12.779,8	(2,9)	1.060.506,0	1.194.064,0	133.558,0	12,6
<b>SUDESTE</b>	<b>90.693,5</b>	<b>88.904,8</b>	<b>(2,0)</b>	<b>7.025.593,0</b>	<b>6.925.152,5</b>	<b>(100.440,5)</b>	<b>(1,4)</b>
MG	12.651,6	13.760,8	8,8	1.005.722,0	1.070.818,0	65.096,0	6,5
ES	1.113,0	1.727,9	55,2	77.370,0	108.960,0	31.590,0	40,8
SP	76.928,9	73.416,0	(4,6)	5.942.501,0	5.745.374,5	(197.126,5)	(3,3)
<b>SUL</b>	<b>7.307,1</b>	<b>7.200,6</b>	<b>(1,5)</b>	<b>584.979,0</b>	<b>560.133,0</b>	<b>(24.846,0)</b>	<b>(4,2)</b>
PR	7.307,1	7.200,6	(1,5)	584.979,0	560.133,0	(24.846,0)	(4,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>12.663,0</b>	<b>14.522,6</b>	<b>14,7</b>	<b>945.637,0</b>	<b>1.080.952,2</b>	<b>135.315,2</b>	<b>14,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>129.184,9</b>	<b>129.674,7</b>	<b>0,4</b>	<b>10.049.281,0</b>	<b>10.161.105,5</b>	<b>111.824,5</b>	<b>1,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>141.847,9</b>	<b>144.197,2</b>	<b>1,7</b>	<b>10.994.918,0</b>	<b>11.242.057,7</b>	<b>247.139,7</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018.



**Tabela 3 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado**

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safr 2017/18	Safr 2018/19	VAR. %	Safr 2017/18	Safr 2018/19	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>992,9</b>	<b>1.054,7</b>	<b>6,2</b>	<b>77.941,0</b>	<b>84.527,0</b>	<b>6.586,0</b>	<b>8,4</b>
RO	78,0	80,8	3,6	4.444,0	4.600,0	156,0	3,5
AM	88,0	110,0	25,0	4.845,0	6.052,0	1.207,0	24,9
PA	96,4	90,8	(5,8)	8.086,0	7.205,0	(881,0)	(10,9)
TO	730,5	773,0	5,8	60.566,0	66.670,0	6.104,0	10,1
<b>NORDESTE</b>	<b>9.647,8</b>	<b>10.518,3</b>	<b>9,0</b>	<b>734.541,0</b>	<b>793.367,2</b>	<b>58.826,2</b>	<b>8,0</b>
MA	239,0	236,5	(1,0)	19.688,0	19.250,0	(438,0)	(2,2)
PI	11,6	-	(100,0)	823,0	-	(823,0)	(100,0)
RN	635,4	990,8	55,9	44.959,0	73.369,0	28.410,0	63,2
PB	2.231,9	2.125,4	(4,8)	180.164,0	171.045,0	(9.119,0)	(5,1)
PE	3.101,7	3.666,7	18,2	227.334,0	272.967,0	45.633,0	20,1
AL	1.498,9	1.375,4	(8,2)	109.529,0	102.300,2	(7.228,8)	(6,6)
SE	605,6	747,8	23,5	46.113,0	47.636,0	1.523,0	3,3
BA	1.323,8	1.375,6	3,9	105.931,0	106.800,0	869,0	0,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>70.941,9</b>	<b>76.315,6</b>	<b>7,6</b>	<b>5.805.624,0</b>	<b>6.756.060,0</b>	<b>950.436,0</b>	<b>16,4</b>
MT	6.913,6	6.912,8	(0,0)	593.676,0	512.795,0	(80.881,0)	(13,6)
MS	23.054,0	22.797,2	(1,1)	1.765.958,0	1.698.714,0	(67.244,0)	(3,8)
GO	40.974,3	46.605,6	13,7	3.445.990,0	4.544.551,0	1.098.561,0	31,9
<b>SUDESTE</b>	<b>110.070,5</b>	<b>130.299,1</b>	<b>18,4</b>	<b>8.919.281,0</b>	<b>10.614.649,4</b>	<b>1.695.368,4</b>	<b>19,0</b>
MG	20.672,4	27.326,4	32,2	1.715.029,0	2.219.229,0	504.200,0	29,4
ES	183,1	338,6	84,9	13.282,0	22.281,0	8.999,0	67,8
RJ	592,0	1.092,8	84,6	46.416,0	80.000,0	33.584,0	72,4
SP	88.623,1	101.541,3	14,6	7.144.554,0	8.293.139,4	1.148.585,4	16,1
<b>SUL</b>	<b>8.457,4</b>	<b>11.348,2</b>	<b>34,2</b>	<b>705.349,0</b>	<b>920.070,0</b>	<b>214.721,0</b>	<b>30,4</b>
PR	8.412,6	11.293,8	34,2	702.864,0	916.870,0	214.006,0	30,4
RS	44,8	54,4	21,5	2.485,0	3.200,0	715,0	28,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>10.640,8</b>	<b>11.573,0</b>	<b>8,8</b>	<b>812.482,0</b>	<b>877.894,2</b>	<b>65.412,2</b>	<b>8,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>189.469,7</b>	<b>217.962,9</b>	<b>15,0</b>	<b>15.430.254,0</b>	<b>18.290.779,4</b>	<b>2.860.525,4</b>	<b>18,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>200.110,5</b>	<b>229.535,8</b>	<b>14,7</b>	<b>16.242.736,0</b>	<b>19.168.673,6</b>	<b>2.925.937,6</b>	<b>18,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018





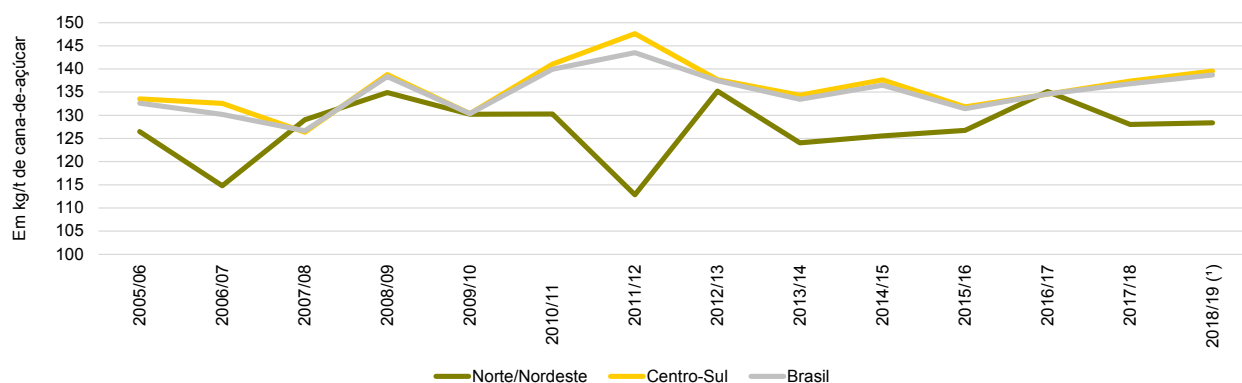
## 8. AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)

O florescimento da cana-de-açúcar é indispensável para a sobrevivência da espécie. Do ponto de vista de manejo, esse evento é uma desvantagem, uma vez que o florescimento paralisa o crescimento vegetativo do colmo e com evidente perda do rendimento de açúcar, haja vista que a planta inicia o translocamento de assimilados para a formação da folha-bandeira, a qual protegerá a inflorescência, que também recebe assimilados. Após o florescimento pleno, a cultura entra em senescência, permitindo novas brotações, o que impacta negativamente no ATR, uma vez que a planta também precisa translocar assimilados para os novos brotos.

Um problema do setor sucroenergético brasileiro é que o ATR não tem aumentado. Há vários fatores envolvidos como o clima, idade das lavouras de cana-de-açúcar, cada vez mais velhas, e a colheita mecanizada. A colheita mecanizada ocorre, na maior parte das vezes, sem o uso da prática de queima das lavouras. Com isso, uma maior quantidade de impurezas vegetais, como palhas, vão para o processo de moagem e acaba por reduzir a eficiência na extração do ATR. Além disso, as palhas criam um microclima favorável ao aparecimento de pragas e doenças que prejudicam o ATR.

O ATR médio estimado para essa safra é de 138,8 kg/t. No Centro-Sul, segue a tendência do país, por ser a maior região produtora, e deverá apresentar aumento de 1,6% quando comparada à safra 2017/18. Na Região Norte/Nordeste, apesar de mais suscetível a variações climáticas, a expectativa é de aumento de 0,3%.

**Gráfico 1 - Evolução do ATR**



**Gráfico 2 - Evolução da produção de açúcar, etanol anidro e etanol hidratado**

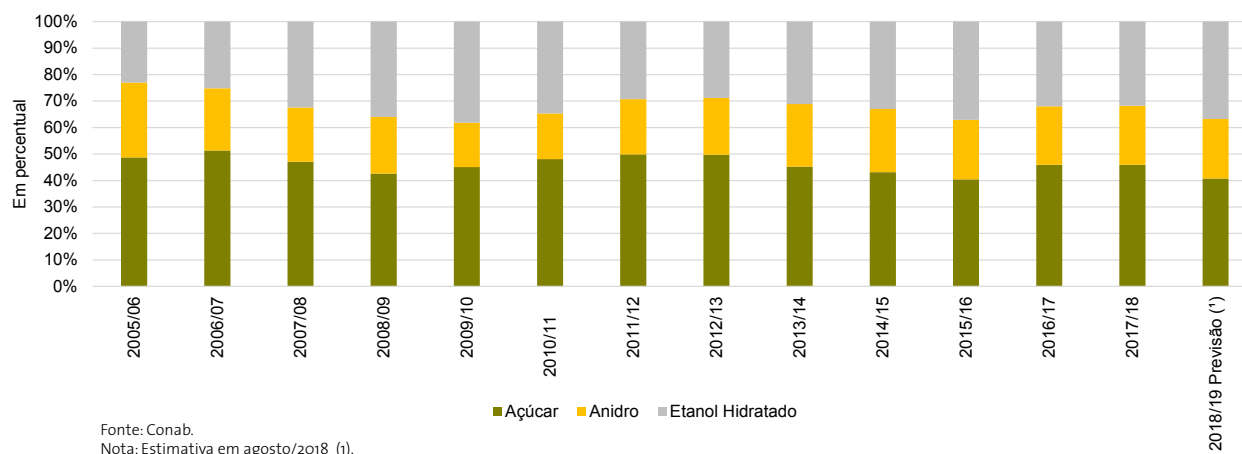




Tabela 1 - ATR médio

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (toneladas)		
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %	Safra 2017/18	Safra 2018/19	VAR. %
<b>NORTE</b>	136,7	137,1	0,3	473.520	458.081	(3,3)
RO	96,4	96,3	(0,1)	7.516	7.780	3,5
AM	93,1	93,0	(0,1)	20.683	25.707	24,3
PA	141,9	134,2	(5,5)	138.580	121.822	(12,1)
TO	140,2	145,9	4,0	306.740	302.772	(1,3)
<b>NORDESTE</b>	<b>93,1</b>	<b>93,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>20.683</b>	<b>25.707</b>	<b>24,3</b>
MA	141,9	134,2	(5,5)	138.580	121.822	(12,1)
PI	140,2	145,9	4,0	306.740	302.772	(1,3)
RN	119,7	125,2	4,6	301.129	330.590	9,8
PB	136,5	136,1	(0,3)	795.891	856.169	7,6
PE	124,0	125,9	1,6	1.341.114	1.489.316	11,1
AL	123,6	125,8	1,8	1.686.544	1.968.377	16,7
SE	128,8	107,7	(16,4)	221.370	220.678	(0,3)
BA	135,3	131,3	(3,0)	479.064	422.810	(11,7)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>138,1</b>	<b>145,9</b>	<b>5,6</b>	<b>18.465.189</b>	<b>20.183.444</b>	<b>9,3</b>
MT	145,2	125,5	(13,6)	2.338.527	2.266.710	(3,1)
MS	129,6	126,0	(2,7)	6.081.347	6.215.675	2,2
GO	142,2	164,9	16,0	10.045.315	11.701.059	16,5
<b>SUDESTE</b>	<b>136,9</b>	<b>137,8</b>	<b>0,6</b>	<b>57.143.455</b>	<b>56.817.798</b>	<b>(0,6)</b>
MG	140,3	137,4	(2,1)	9.122.875	9.153.939	0,3
ES	122,7	111,3	(9,3)	292.106	336.023	15,0
RJ	132,6	123,8	(6,6)	115.656	173.401	49,9
SP	136,3	138,1	1,3	47.612.818	47.154.435	(1,0)
<b>SUL</b>	<b>141,3</b>	<b>137,2</b>	<b>(2,9)</b>	<b>5.300.013</b>	<b>5.036.369</b>	<b>(5,0)</b>
PR	141,3	137,3	(2,8)	5.295.811	5.030.956	(5,0)
RS	93,8	99,4	6,0	4.203	5.412	28,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>128,0</b>	<b>128,4</b>	<b>0,3</b>	<b>5.710.073</b>	<b>6.166.760</b>	<b>8,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>137,4</b>	<b>139,6</b>	<b>1,6</b>	<b>80.908.657</b>	<b>82.037.610</b>	<b>1,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>136,8</b>	<b>138,8</b>	<b>1,5</b>	<b>86.618.730</b>	<b>88.204.371</b>	<b>1,8</b>
	<b>136,8</b>	<b>138,8</b>	<b>1,5</b>	<b>86.618.730</b>	<b>88.204.371</b>	<b>1,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018.



**Tabela 2 - Destinação de ATR para açúcar e etanol**

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (toneladas)
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Safra 2017/18	Safra 2018/19
<b>NORTE</b>	<b>12,8</b>	<b>12,7</b>	<b>87,2</b>	<b>87,3</b>
RO	-	-	100,0	100,0
AM	60,4	60,2	39,6	39,8
PA	34,8	35,0	65,2	65,0
TO	-	-	100,0	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>49,8</b>	<b>47,6</b>	<b>50,2</b>	<b>52,4</b>
MA	7,7	8,5	92,3	91,5
PI	64,8	60,6	35,2	39,4
RN	56,0	42,0	44,0	58,0
PB	21,0	22,1	79,0	77,9
PE	59,2	53,2	40,8	46,8
AL	66,3	65,1	33,7	34,9
SE	45,6	40,6	54,4	59,4
BA	35,1	27,3	64,9	72,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>23,5</b>	<b>20,0</b>	<b>76,5</b>	<b>80,0</b>
MT	18,4	17,0	81,6	83,0
MS	25,7	28,0	74,3	72,0
GO	23,3	16,3	76,7	83,7
<b>SUDESTE</b>	<b>51,9</b>	<b>46,9</b>	<b>48,1</b>	<b>53,1</b>
MG	48,7	38,3	51,3	61,7
ES	45,6	31,5	54,4	68,5
RJ	32,1	22,0	67,9	78,0
SP	52,6	48,7	47,4	51,3
<b>SUL</b>	<b>58,0</b>	<b>49,5</b>	<b>42,0</b>	<b>50,5</b>
PR	58,1	49,5	41,9	50,5
RS	-	-	100,0	100,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>45,0</b>	<b>53,3</b>	<b>55,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>45,8</b>	<b>40,4</b>	<b>54,2</b>	<b>59,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>45,9</b>	<b>40,7</b>	<b>54,1</b>	<b>59,3</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018.



**Tabela 3 - Destinação de ATR para etanol anidro e etanol hidratado**

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (toneladas)
	Safra 2017/18	Safra 2018/19	Safra 2017/18	Safra 2018/19
<b>NORTE</b>	<b>59,4</b>	<b>56,1</b>	<b>27,8</b>	<b>31,2</b>
RO	-	-	100,0	100,0
AM	-	-	39,6	39,8
PA	55,4	55,0	9,9	10,0
TO	66,6	62,8	33,4	37,2
<b>NORDESTE</b>	<b>26,5</b>	<b>28,9</b>	<b>23,7</b>	<b>23,5</b>
MA	81,6	79,9	10,8	11,7
PI	33,8	39,4	1,4	-
RN	18,8	20,4	25,3	37,5
PB	40,7	44,1	38,3	33,8
PE	12,1	15,8	28,7	31,0
AL	22,7	26,1	11,0	8,8
SE	19,2	22,9	35,2	36,5
BA	27,5	30,0	37,4	42,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>23,3</b>	<b>23,4</b>	<b>53,2</b>	<b>56,6</b>
MT	38,6	44,7	42,9	38,3
MS	25,1	25,8	49,1	46,2
GO	18,6	18,0	58,0	65,7
<b>SUDESTE</b>	<b>21,7</b>	<b>21,5</b>	<b>26,4</b>	<b>31,6</b>
MG	19,5	20,6	31,8	41,0
ES	46,8	57,2	7,7	11,2
RJ	-	-	67,9	78,0
SP	22,0	21,5	25,4	29,7
<b>SUL</b>	<b>19,5</b>	<b>19,6</b>	<b>22,5</b>	<b>30,9</b>
PR	19,5	19,7	22,4	30,8
RS	-	-	100,0	100,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>29,2</b>	<b>30,9</b>	<b>24,1</b>	<b>24,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>21,9</b>	<b>21,9</b>	<b>32,3</b>	<b>37,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>22,4</b>	<b>22,5</b>	<b>31,7</b>	<b>36,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2018.





## 9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola tem o objetivo de avaliar as condições agrometeorológicas durante todo o ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento e colheita da safra 2018/19.

Os períodos de desenvolvimento e colheita foram definidos de acordo com os calendários de cada estado, das Regiões Centro-Sul e Nordeste. Na safra 2018/19, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, a fase de desenvolvimento considerada abrange o período de maio de 2017 a março de 2018, e a de colheita, o período de abril de 2018 a janeiro de 2019. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, a fase de desenvolvimento abrange o período de outubro de 2017 a agosto de 2018, e a de colheita, o período de setembro de 2018 a março de 2019.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite, e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada; desvio da precipitação com relação à média histórica – anomalia; temperatura máxima ou temperatura mínima – médias mensais; entre outros).

As condições foram classificadas em:

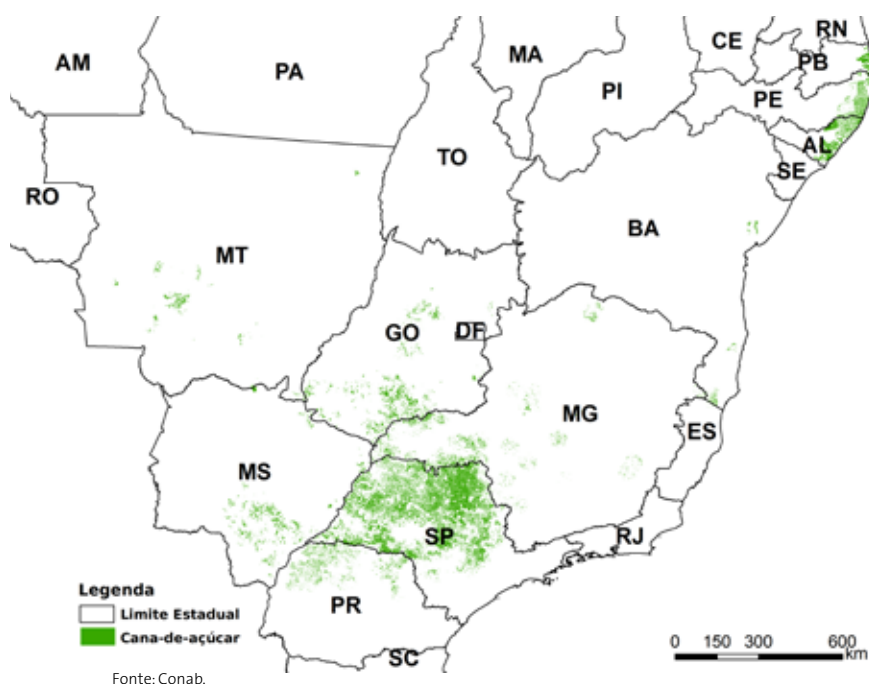
- Favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;

- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou geadas;  
 - Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou geadas; e

- Alta restrição: quando houver problemas crônicos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações ou geadas.

Os resultados do monitoramento são apresentados nos quadros abaixo dos mapas agrometeorológicos.

**Figura 1 - Áreas de cultivo de cana-de-açúcar mapeadas por imagens de satélite**



**Figura 2 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2017**

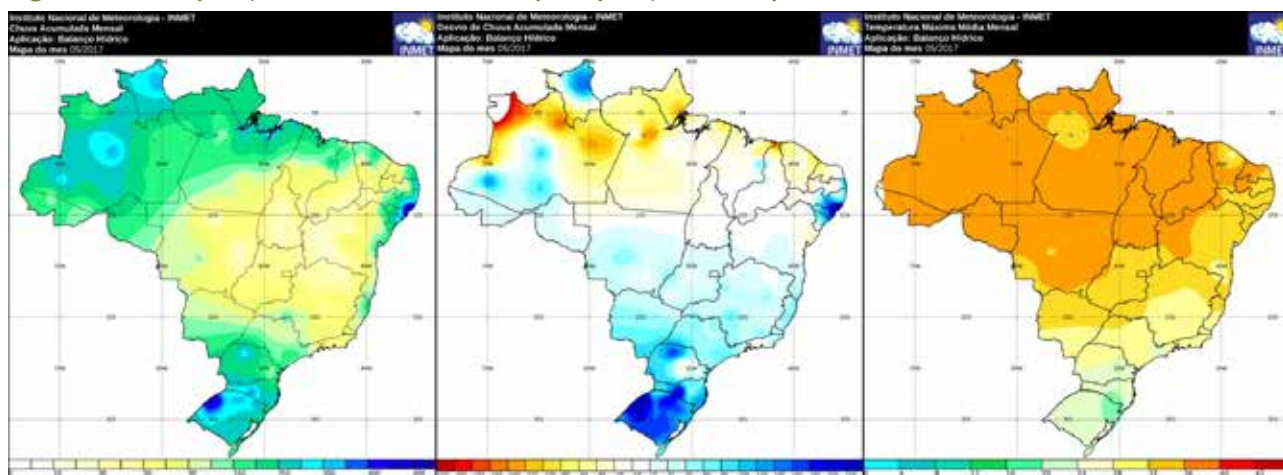
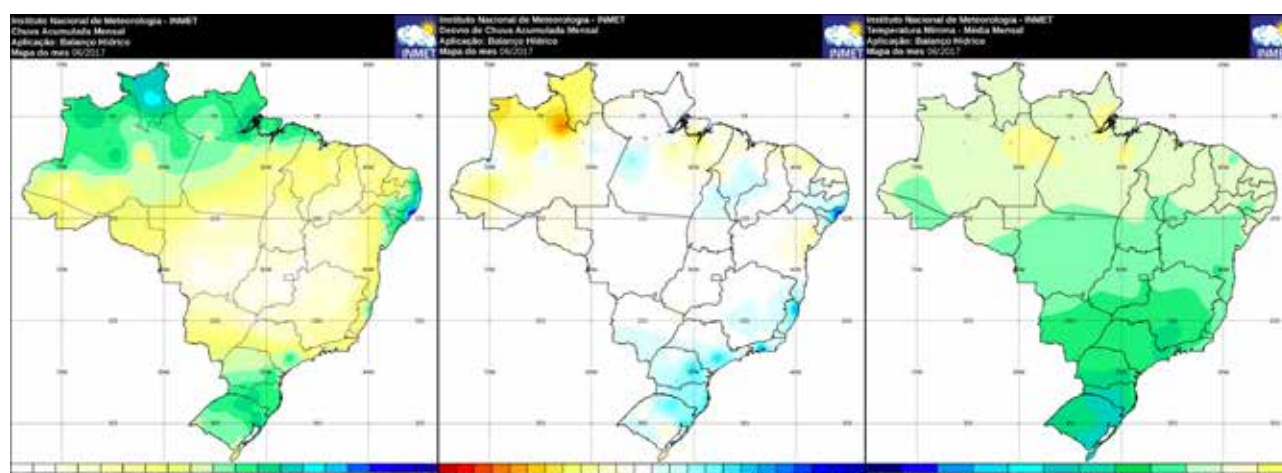
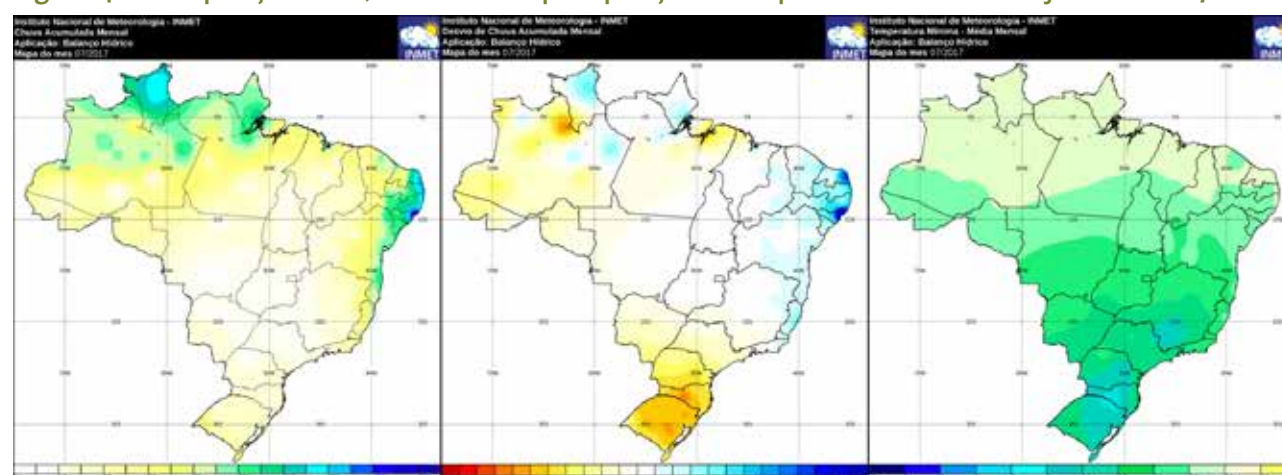


Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2017



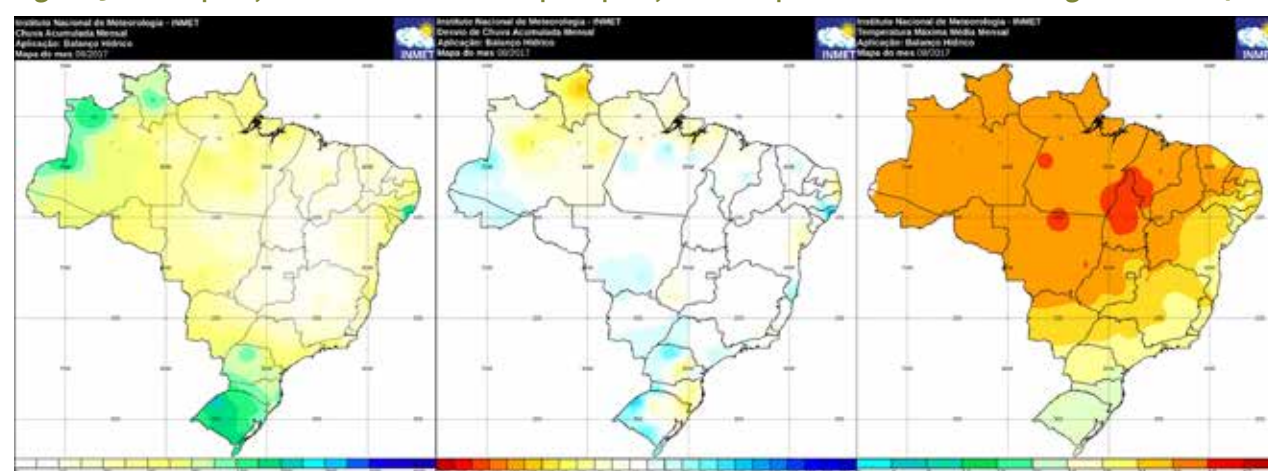
Fonte: Inmet

Figura 4 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2017



Fonte: Inmet.

Figura 5 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em agosto de 2017

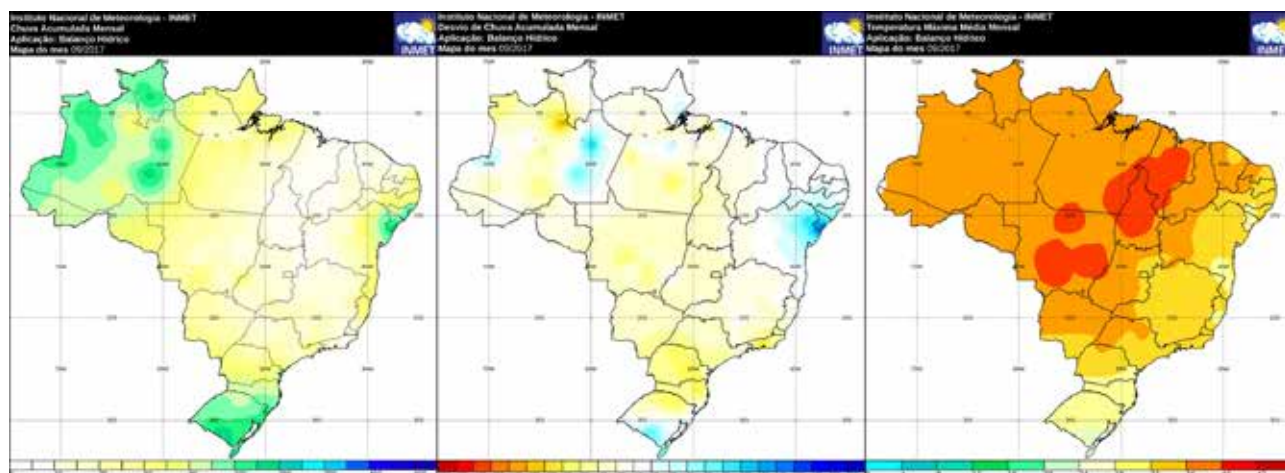


Fonte: Inmet.



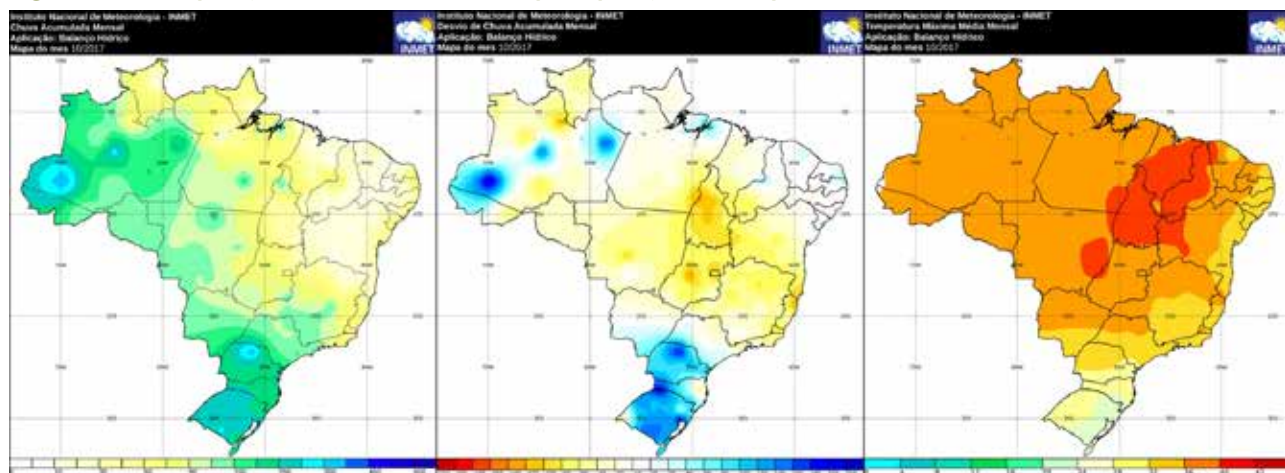


Figura 6 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em setembro de 2017



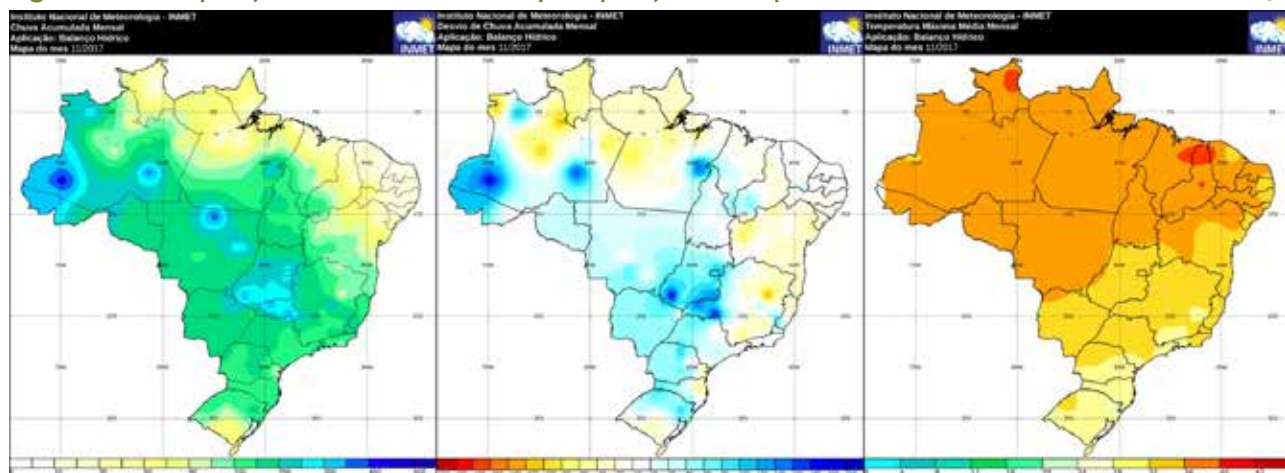
Fonte: Inmet.

Figura 7 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em outubro de 2017



Fonte: Inmet.

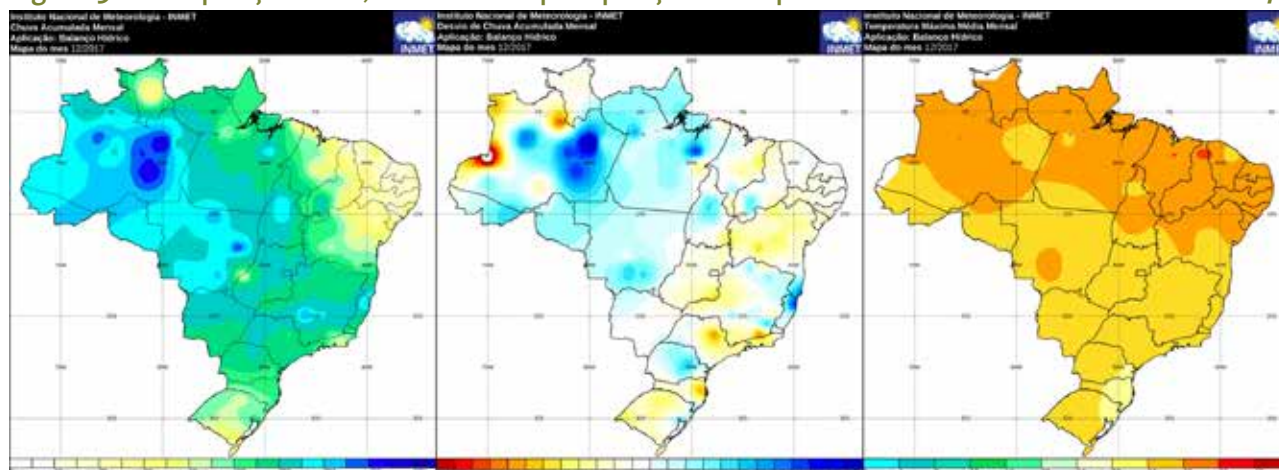
Figura 8 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em novembro de 2017



Fonte: Inmet.

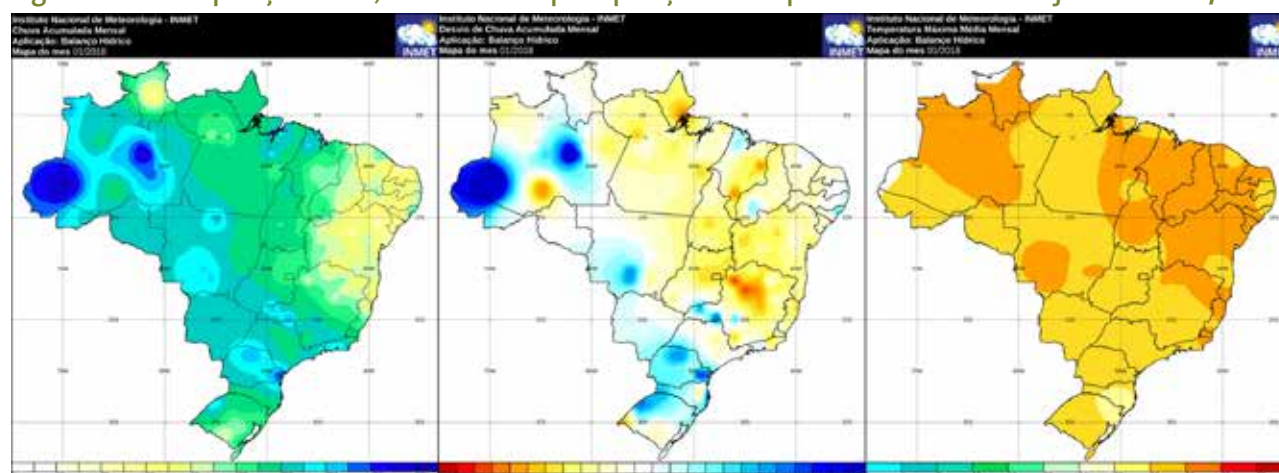


Figura 9 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em dezembro de 2017



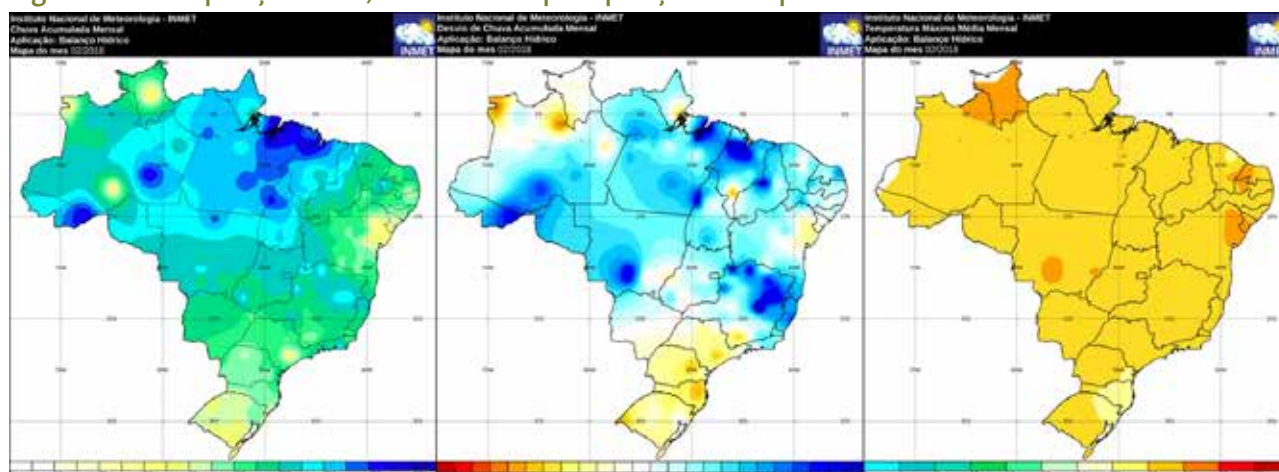
Fonte: Inmet.

Figura 10 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2017



Fonte: Inmet.

Figura 11 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em fevereiro de 2018

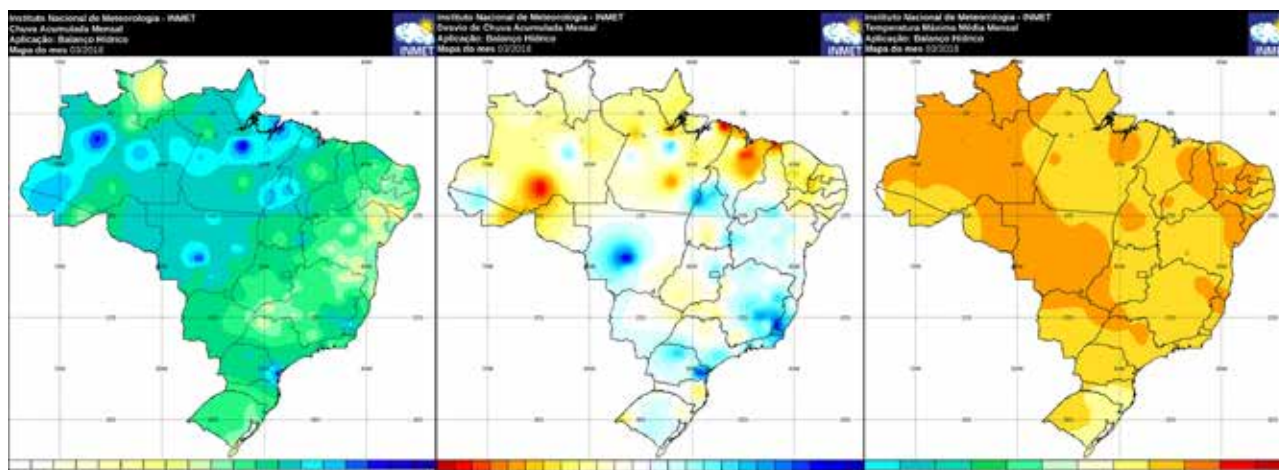


Fonte: Inmet.



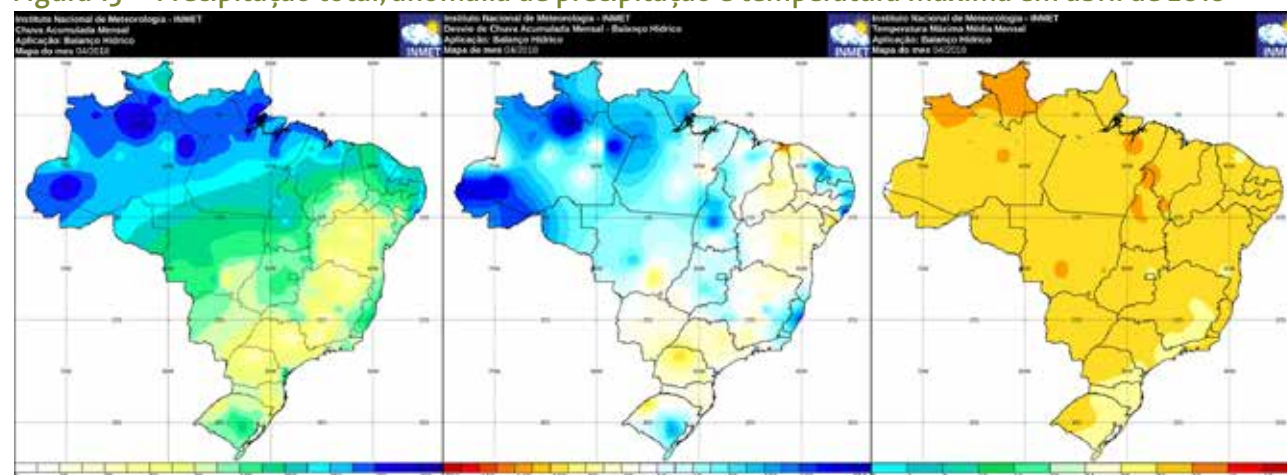


Figura 12 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em março de 2018



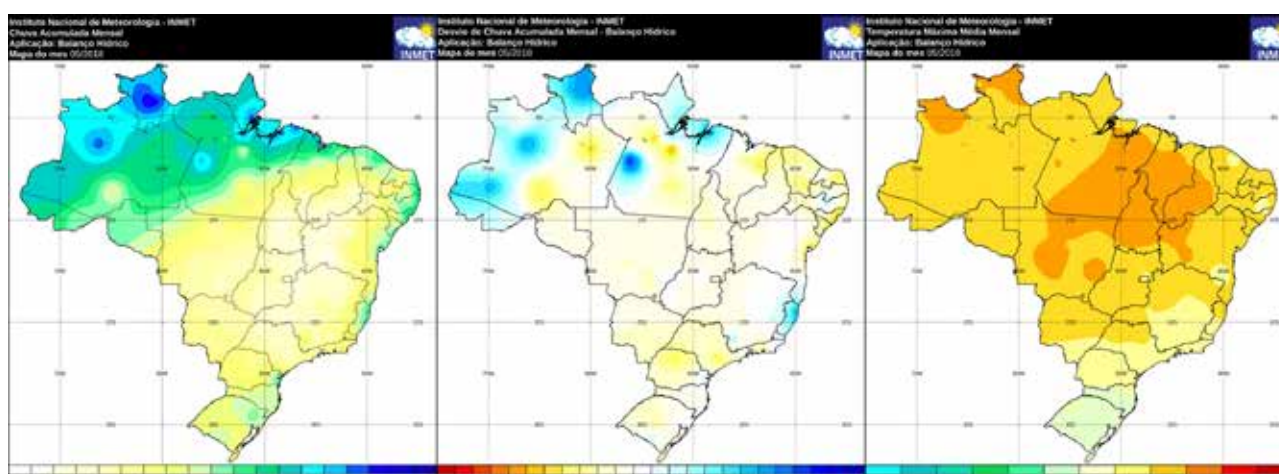
Fonte: Inmet.

Figura 13 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em abril de 2018



Fonte: Inmet.

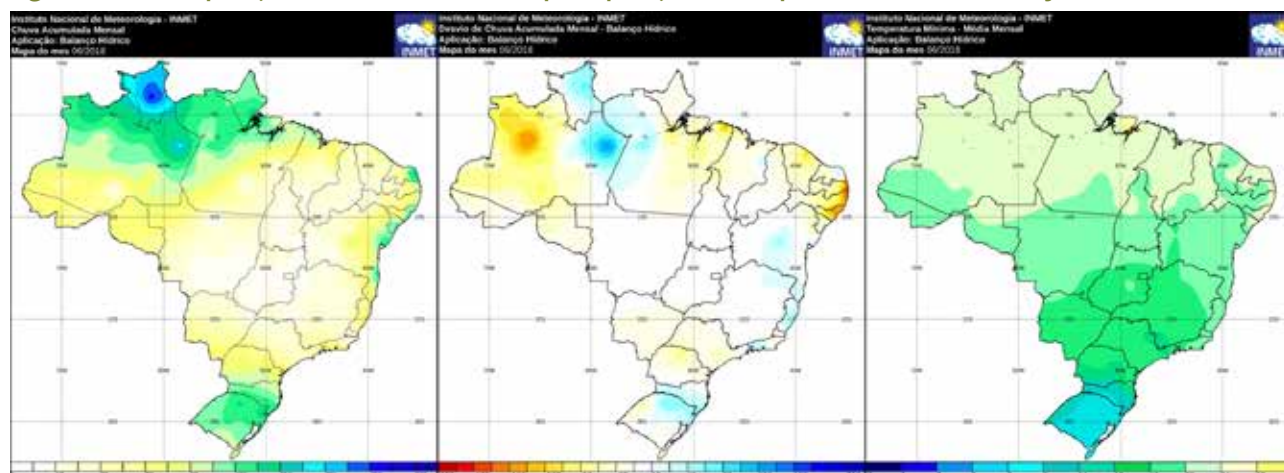
Figura 14 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2018



Fonte: Inmet.

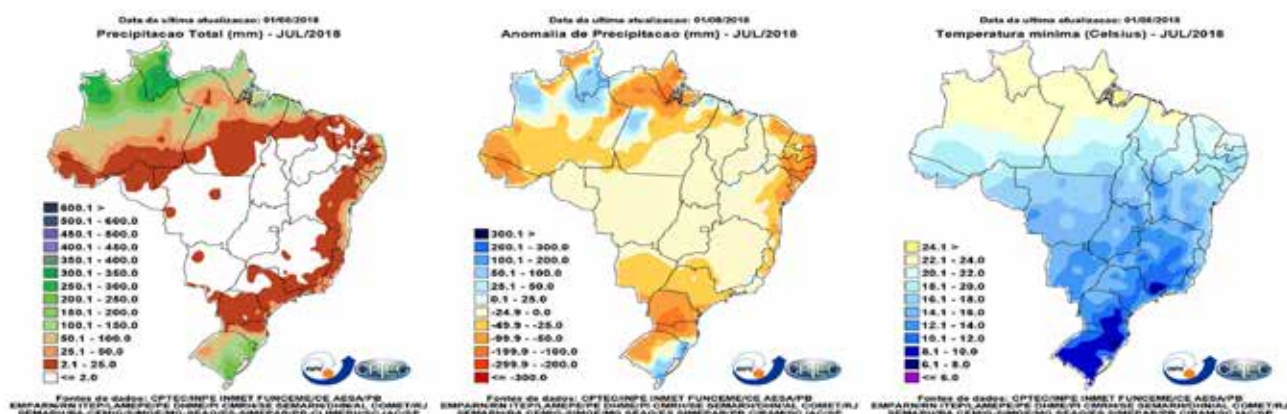


Figura 15 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2018



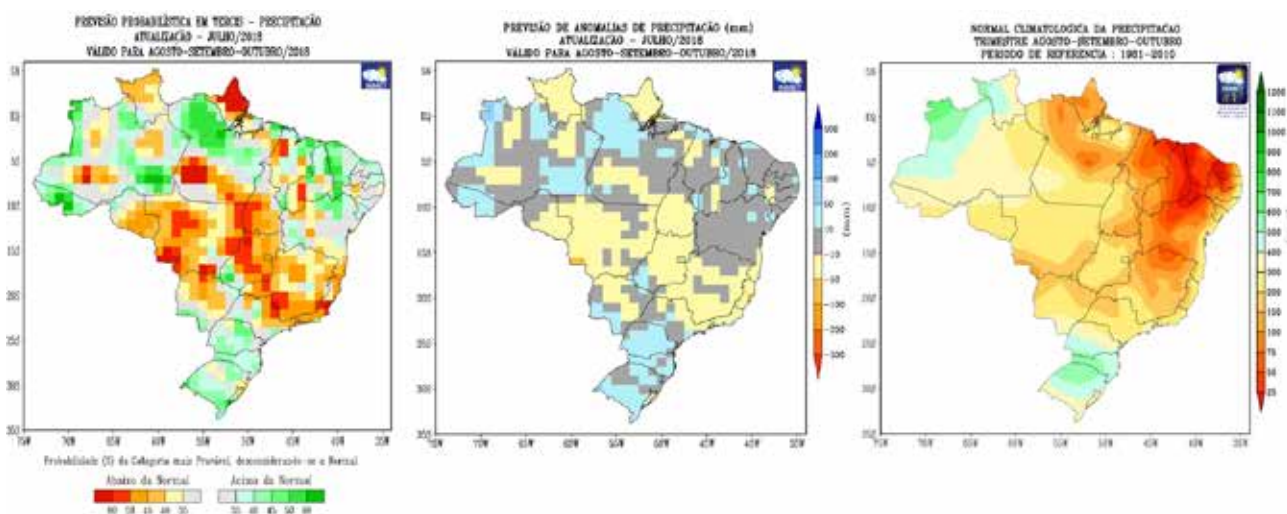
Fonte: Inmet.

Figura 16 – Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2018



Fonte: Inmet.

Figura 17 – Previsão probabilística, anomalias previstas de precipitação para agosto, setembro e outubro de 2018, e climatologia da precipitação no trimestre

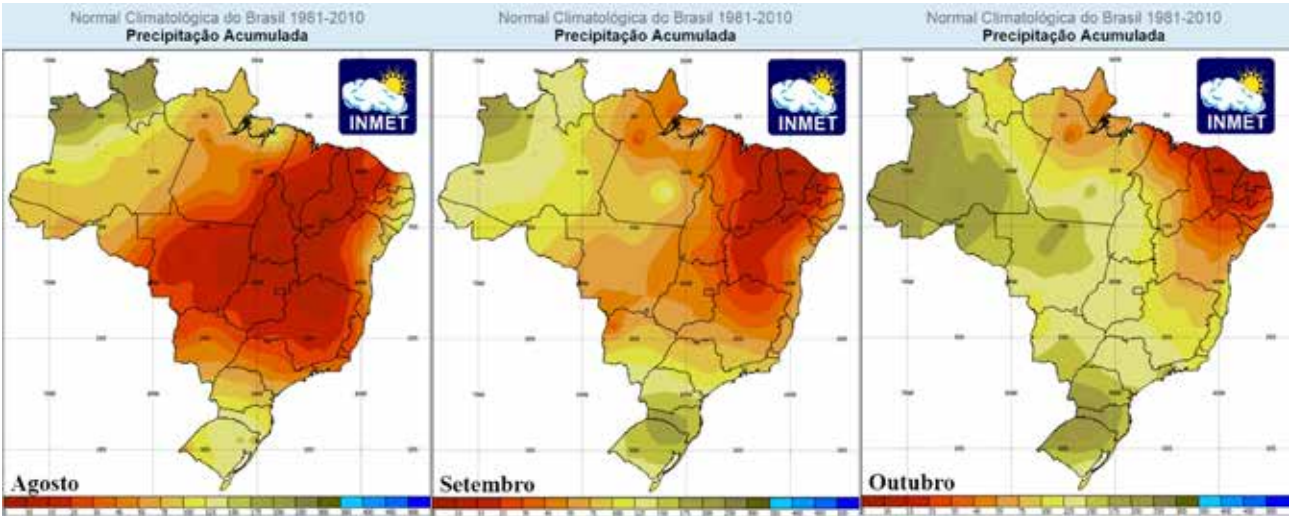


Fonte: Inmet.





Figura 18 – Normais climatológicas de precipitação em agosto, setembro e outubro







Fonte: Inmet.



## Quadro 1 – Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2018/2019

### Legenda

Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição..... Falta de chuva.....	Baixa restrição Geadas	Previsão / Prognóstico climático / climatologia
						

Safr 2018/19 - Período de desenvolvimento											
Ano	2017								2018		
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
São Paulo											
Minas Gerais											
Goiás											
Mato Grosso											
Mato Grosso do Sul											
Paraná											
Bahia (Região Sul)											

Safr 2018/19 - Período de colheita										
Ano	2018									2019
Estado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
São Paulo										
Minas Gerais										
Goiás										
Mato Grosso										
Mato Grosso do Sul										
Paraná										
Bahia (Região Sul)										

Safr 2018/19 - Período de desenvolvimento											
Ano	2017				2018						
Estado	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Paraíba											
Pernambuco											
Alagoas											

Safr 2018/19 - Período de colheita							
Ano	2018				2019		
Estado	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Paraíba							
Pernambuco							
Alagoas							

Fonte: Conab.





## 10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

### 10.1. ALAGOAS

Nos últimos anos, pelo menos nove unidades sucroenergéticas deixaram de esmagar cana-de-açúcar no estado. A falta de recursos financeiros e as condições climáticas desfavoráveis foram alguns dos fatores para esse desestímulo no fomento à cultura. No âmbito técnico produtivo houve abandono de áreas, perda de produção, baixa produtividade e redução no percentual de renovação anual dos canaviais. Além disso, boa parte dos micro e pequenos fornecedores de cana-de-açúcar abandonaram a atividade e migraram para a produção de outras culturas, em especial a mandioca.

Para essa safra, as ocorrências de chuvas têm sido motivo de ânimo para o setor, refletindo no campo, com boa formação de áreas com cana-de-açúcar. No entanto, isso parece não ser suficiente para reverter o quadro de retração que está estimado em 5,8% do total de áreas em produção quando comparado aos valores obtidos na safra 2017/18.

Após cinco anos de secas sucessivas, o inverno de 2017 registrou melhora significativa na pluviosidade de todo o estado. No entanto, as chuvas nesses primeiros sete meses do ano foram bastante concentradas em abril, reduzindo o volume a partir de maio, assim, perdurando até julho. Ainda assim, a expectativa é de produção na ordem de 15,6 milhões de toneladas, na safra 2018/19, aproximadamente 2 milhões de toneladas a mais que a temporada passada.

A produtividade média do estado é de 54.673 kg/ha, uma variação positiva de 21,7% em relação ao ciclo anterior. Esse incremento foi reflexo dos investimentos mínimos feitos, principalmente em fitossanidade e nutrição mineral.

Quanto a destinação da cana-de-açúcar produzida, estima-se uma utilização de quase 65,1% para a fabricação de açúcar, totalizando 1,2 milhão de toneladas do produto. Isso representa um incremento de 14,6% em comparação à quantidade de açúcar obtida na safra passada. Já para a produção de etanol, estima-se

um volume de 393.707,4 mil litros, simbolizando um aumento de 20,4% em relação à 2017/18.

**Figura 1 - Bateria de tanques para armazenamento de etanol no município de Boca da mata-AL**



Fonte: Conab.

## 10.2. AMAZONAS

A maior parte da área destinada à cana-de-açúcar se concentra na região metropolitana de Manaus, em particular no município de Presidente Figueiredo, que, além disso, sedia a única unidade sucroalcooleira instalada no Amazonas. Nessa safra, estima-se uma área produzida de 3,5 mil hectares no estado, com uma

produção de 276,3 mil toneladas e uma produtividade média de 78.492 kg/ha. Esses números representam retração de 1,3% na área plantada, além de incrementos de 26,2% na produtividade e 24,4% na produção, quando comparados aos valores obtidos no ciclo anterior.

## 10.3. BAHIA

O estado apresenta duas regiões destacadas para a produção de cana-de-açúcar, uma localizada no sul baiano e outra no Vale do São Francisco (com um cultivo predominantemente irrigado).

Nessa safra há uma expectativa de produção na ordem de 3.219,9 mil toneladas, o que representa redução de 9% em relação à safra anterior. Tal constrição também pode ser observada na área a ser colhida, no estado. A estimativa é de decréscimo de 18,5% em comparação aos 47,1 mil hectares colhidos em 2017/18. Essa redução se deve à produção de terceiros que não assinaram contratos com as unidades de produção do Sul da Bahia, deixando para fechar negócio no momento da colheita.

Grande parte da produção de açúcar no estado está concentrada na região do Vale do São Francisco, e a expectativa para essa safra é de obtenção de 110 mil toneladas de açúcar, representando uma diminuição de 31,3% em relação ao exercício anterior.

A produção de etanol anidro deverá ser de 71,8 milhões de litros (redução de 3,9% em relação ao volume obtido em 2017/18) e a de etanol hidratado na ordem de 106,8 milhões de litros (incremento de 0,8% quando comparado aos números produzidos no ciclo passado).

**Figura 2 - Colheita de cana-de-açúcar em Juazeiro-BA**



Fonte: Conab.

## 10.4. ESPÍRITO SANTO

Há uma boa expectativa no estado para a melhoria dos parâmetros produtivos nessa safra, principalmente em virtude das melhores condições climáticas apresentadas no período de desenvolvimento da cultura, quando comparadas aos últimos anos. O déficit hídrico vivenciado nas safras anteriores restringiu em demasia o potencial produtivo dos canaviais e afetou, consequentemente, os resultados de produção e rendimento médio obtidos.

Dessa forma, estima-se que a produção de cana-de-açúcar nessa safra seja de 3.019 mil toneladas (maior do que as 2.380,7 mil toneladas da safra anterior), com uma produtividade média de 66.674 kg/ha (maior do que os 53.004 kg/ha obtidos na temporada passada).

A projeção para produção de açúcar é de 101 mil toneladas em 2018/19. Já para o etanol total, a estimativa é de aproximadamente 131,2 milhão de litros produ-



zidos.

## 10.5. Goiás

As áreas destinadas à cana-de-açúcar no estado têm encontrado dificuldades no que diz respeito à possibilidade de expansão. A disponibilidade de áreas propensas ao cultivo e que também estejam próximas aos locais de esmagamento estão cada vez mais escassas. Ainda assim, a estimativa para a safra atual é de incremento de área de produção, saindo de 911,6 mil hectares no exercício anterior, para 917,1 mil hectares em 2018/19.

Motivada pela melhoria das condições climáticas, pela renovação de lavouras com o uso de cultivares mais resistentes a pragas e doenças e também pela expectativa de aumento de área de produção, a safra atual apresenta uma tendência de incremento de produção em comparação com a temporada passada. Os valores previstos são de 70.949,8 mil toneladas de cana-de-açúcar para serem moídas na atual temporada.

Em relação ao percentual de ATR médio, a expectativa,

## 10.6. MARANHÃO

Os índices pluviométricos foram satisfatórios durante boa parte do desenvolvimento vegetativo da cultura, ficando acima da média histórica para todas as regiões produtoras do estado. Entretanto, no início do inverno houve um período de estiagem que afetou principalmente as áreas em formação.

Todavia, a falta de chuvas proporcionou condições favoráveis, tanto para o manejo da cultura como para a colheita. No geral, apesar do veranico ocorrido foi possível diminuir os efeitos da seca pelo fornecimento de água, por irrigação, e também através de maiores investimentos em adubação, proporcionando a recuperação de muitos talhões e gerando expectativa de melhoria na produtividade.

A estimativa de área total é de aproximadamente 35 mil hectares, 8% menor em relação à safra passada.

Para essa safra há previsão de esmagamento de 2.027,4 mil toneladas de cana-de-açúcar, o que repre-

de de forma geral, é que essa safra tenha um acréscimo de 16% em relação ao ciclo anterior.

O controle de plantas daninhas é algo considerável na produção de cana-de-açúcar, principalmente para se obter um material bem desenvolvido, com menos impurezas e que facilite as operações de colheita do produto. De maneira geral, a alta incidência dessas invasoras reduz o rendimento operacional, travando colhedoras, aumentando o tempo de carregamento de tombadores e, conseqüentemente, dificultando a limpeza da matéria-prima na indústria.

Há uma expectativa de menor direcionamento para o açúcar nas unidades sucroalcooleiras de Goiás. Na safra passada, por exemplo, foram produzidas 2.234,6 mil toneladas de açúcar. Já nessa temporada, estima-se uma produção de 1.817,3 mil toneladas.

Em contrapartida, a estimativa de fabricação de etanol total deve apresentar crescimento em detrimento dessa projeção de diminuição do açúcar, passando de uma produção de 4.06,5 milhões de litros para 5.738,6 milhões de litros.

senta retração de 8,7% em relação à safra anterior, além de uma diminuição de produtividade na ordem de 0,8% nesse mesmo período, alcançando aproximadamente 57.974 kg/ha.

Desde a segunda quinzena de maio se iniciou a colheita no estado. A expectativa de rendimento médio obtido de ATR das unidades de produção de cana-de-açúcar gira em torno de 137,7 kg/t.

Aproximadamente 8,5% da produção do estado deverá ser destinada à fabricação de açúcar, totalizando 22,5 mil toneladas.

A produção de etanol anidro deverá ser de aproximadamente 126,29 milhões de litros, enquanto a perspectiva de produção de etanol hidratado é de aproximadamente 19,25 milhões de litros, valor 2,2% menor que na última safra.



## 10.7. MATO GROSSO

Diferentemente de outros estados que compõem a Região Centro-Sul, o Mato Grosso não apresentou estiagem acentuada que prejudicasse a safra 2018/19 de cana-de-açúcar. No decorrer dos anos de 2017 e 2018, os índices pluviométricos ficaram dentro da média histórica do estado. Assim, o bom regime de chuvas tem contribuído para o leve incremento de produtividade no atual ciclo. A predominância do clima seco desde maio (algo comum nessa época do ano na região) tem favorecido os trabalhos de campo, além de auxiliar na concentração de açúcares.

Nessa safra os níveis de investimentos agrícolas estão dentro da programação padrão para manutenção da atividade. No âmbito industrial, houve aumento na

capacidade instalada de tancagem, por parte de algumas unidades de produção, tendo em vista a maior oferta de etanol proveniente da cana-de-açúcar e do milho.

Os bons preços pagos pelo etanol na atual safra têm motivado a maior produção do biocombustível em detrimento do açúcar. Portanto, a projeção é que o volume total de etanol produzido fique em 1.086,76 mil litros, divididos entre anidro e hidratado, com 573.970 mil litros e 512.795 mil litros, respectivamente. Em contrapartida, a produção de açúcar deverá apresentar constricção de 10,3%, saindo de 410,5 mil toneladas na safra 2017/18 para 368,1 mil toneladas na atual.

## 10.8. MATO GROSSO DO SUL

Em virtude do período seco durante o outono e nos dois primeiros meses do inverno, a colheita está sendo realizada em um ritmo constante e acelerado. Tais condições climáticas favorecem as operações, além de incrementarem os teores de sacarose da cana-de-açúcar. A estimativa para agosto é de 52% das lavouras colhidas no estado.

Entretanto, esses baixos registros pluviométricos, característicos da região entre março e julho, acarretaram dificuldades nas operações de plantio ou replantio dos canaviais. Algumas lavouras dispostas nas microrregiões de Dourados, Iguatemi, Nova Andradina e Paranaíba, por exemplo, foram muito prejudicadas pelo estresse hídrico, nesse período. De maneira geral, aquelas áreas que dispunham de irrigação foram as que se sobressaíram e obtiveram retorno satisfatório na renovação de seus canaviais.

Outro fator que também impactou a execução dos tratos culturais e moagem de cana-de-açúcar no estado foi a greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio deste ano. Tal paralisação prejudicou a oferta de óleo diesel necessário ao abastecimento dos maquinários e implementos que operam em campo. Além disso, houve atraso na entrega de insumos como fertilizantes, corretivos e fitossanitários, prejudicando os calendários de manejo da cultura.

Dois grandes produtores mundiais de cana-de-açúcar (Índia e Tailândia) tiveram boas produções de açú-

car nas últimas duas safras, forçando a redução dos preços no mercado internacional e interno. Com essa tendência de maior oferta do produto no mercado, há expectativa de que os preços continuem em baixa.

O preço alto da gasolina no mercado interno também elevou o preço do etanol, remunerando melhor a cana destinada para a fabricação do combustível. Nesse cenário, a maioria da cana-de-açúcar esmagada no estado será destinada para a produção de etanol em detrimento ao açúcar.

Algumas unidades de produção possuem a capacidade de moagem maior que a produção de cana e, com a melhora dos preços recebidos pelo etanol, a maioria das unidades de produção pretendem fazer mais investimentos nos canaviais e expansão das lavouras.

**Figura 3 - Lavoura de cana-de-açúcar em Chapadão do Sul-MS.**



Fonte: Conab.





## 10.9. MINAS GERAIS

A partir de maio, com a colheita da cana-de-açúcar já iniciada, as precipitações ficaram bem abaixo da expectativa para o período. O déficit hídrico registrado afetou notoriamente a produtividade, especialmente no Triângulo Mineiro, causando preocupações, além disso, com a possibilidade de afetar a rebrota e o desenvolvimento das lavouras para a próxima safra. Outro fator preocupante é o risco de incêndios, a exemplo do ocorrido no ano anterior, que acarretou prejuízos significativos aos produtores.

Apesar de afetar a produtividade, a escassez de chuvas proporcionou condições ideais, tanto para o manejo da cultura como para a colheita, além de contribuir com o índice de açúcar total recuperável (ATR) e, consequentemente, da qualidade e rendimento do produto.

Nessa safra há expectativa de incremento na ordem de 3,2% na área total de cana-de-açúcar no estado em relação à safra anterior. Com isso, o valor estimado em área produzida é de 851,3 mil hectares. Apesar de tal aumento, observa-se redução da produção da ca-

na-de-açúcar resultante da queda na produtividade. Estima-se que o estado deverá produzir em torno de 66,6 milhões de toneladas de cana, 2,5% superior em comparação à temporada passada.

Quanto à produtividade, estima-se que o seu resultado será aproximadamente 0,7% menor do que o obtido na safra anterior. Essa redução está relacionada aos baixos índices pluviométricos registrados nas principais regiões produtoras durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.

As unidades de produção do estado estão, em sua maioria, optando pela fabricação de etanol em detrimento do açúcar. De modo geral, a produção de etanol cresceu 20,9% em comparação com a safra anterior. Enquanto isso, a produção de açúcar sofreu retração de 21,1% em relação ao mesmo período. Tal situação se deve, entre outros fatores, à redução de preço do açúcar, que foi fortemente influenciado pelo excesso do produto no mercado internacional, de modo que o cenário econômico permanece favorável à produção de etanol.

## 10.10. PARAÍBA

As condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da cultura ficaram aquém do previsto, inclusive no último levantamento. As microrregiões que correspondem à localização das unidades produtoras do estado (litoral norte, João Pessoa e o litoral sul) apresentaram índices pluviométricos abaixo da média para o período.

Há uma estimativa de produção de cana-de-açúcar para essa safra na ordem de 6.290,3 mil toneladas. Desse total, 22,1% deve ser destinado para a produção de açúcar e 77,9% para a produção de etanol, definido pelo cenário econômico favorável tanto no mercado

interno quanto no mercado externo para o biocombustível, em comparação ao açúcar.

A produtividade também foi projetada para a safra atual e apresentou um valor médio de 52.542 kg/ha, algo que representa um incremento de 7,8% em comparação com o mesmo parâmetro na temporada anterior. Além disso, há expectativa de retração no ATR médio que foi estimado em 136,1 kg/t.

No estado, o mecanismo de colheita manual ainda é o predominante, abarcando aproximadamente 74% da produção.

## 10.11. PARANÁ

Existe uma estimativa de constrição de área destinada à produção de cana-de-açúcar, no estado, quando comparada à safra anterior. A perspectiva é de redução na ordem de 2,3%, totalizando 570,3 mil hectares para esse exercício. Tal redução além de ser reflexo da dificuldade que o setor enfrentou nos últimos anos, representa parte da estratégia das unidades de produção para se tornarem mais eficientes, visto que as áreas não adequadas à colheita mecanizada tendem a deixar de ser cultivadas com cana-de-açúcar.

A estimativa da produtividade média é praticamente a mesma da safra anterior, em torno de 64.251 kg/ha, apresentando apenas um pequeno acréscimo de 0,1% em relação ao ciclo passado, reflexo das condições climáticas desfavoráveis e envelhecimento dos canaviais.

As condições climáticas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura até o final de março, porém, a estiagem que se iniciou em abril, ao mesmo tempo que favoreceu a colheita da cana-de-



-açúcar, também afetou a produtividade e o crescimento vegetativo da cultura.

Com o ritmo acelerado da colheita, nesse período seco, muita das vezes ocorre a antecipação prematura do corte da cana-de-açúcar, antecipando a ceifa de lavouras que ainda não atingiram o tempo ideal de desenvolvimento e maturação. Por essa razão, as unidades de produção começam a desacelerar seu processo de moagem para não disporem de um produto que não apresenta quantidades suficientes de ATR.

**Figura 4 - Cultivo de cana-de-açúcar em Moreira Sales-PR**



Fonte: Conab.

A produção de colmos deverá chegar a 36,64 milhões de toneladas, 2,2% inferior à safra 2017/18. Essa redução é decorrente do clima seco e do envelhecimento dos canaviais. A baixa produção realça a capacidade industrial ociosa que o estado apresenta, pois suas unidades de produção dispõem de capacidade potencial de moagem superior a 50 milhões de toneladas. Essa ociosidade demonstra a necessidade de investi-

mentos que o setor precisa para a reforma das lavouras de cana-de-açúcar e incremento tecnológico.

O ATR esperado para essa safra é de 137,3 kg/t e simboliza uma redução de 2,81% em comparação com o obtido na safra anterior. O alcance desse valor dependerá, sobretudo, das condições climáticas apresentadas, principalmente no período de inverno.

Com relação às áreas de renovação, haverá aumento de 32,3% em comparação à safra anterior, estando prevista em 100,4 mil hectares. Já nas áreas de expansão, a previsão é de um aumento de 19%, tendo sido apurado 13,7 mil hectares.

O envelhecimento da lavoura tornou a colheita inviável em algumas áreas. A taxa de renovação levantada foi de 17%, o que indica que as unidades de produção estão investindo na renovação das lavouras, visto que na última safra esse índice foi de 13%.

Há uma tendência para essa temporada de maior produção de etanol em detrimento do açúcar, principalmente devido aos melhores preços pagos pelo biocombustível. Da produção total de cana-de-açúcar no estado, 18,5 milhões de toneladas estão sendo destinadas ao etanol, enquanto que 18,2 milhões de toneladas são destinadas ao açúcar. A produção só não é maior destinada ao etanol, porque a produção do açúcar é determinada por contratos já estabelecidos, e apenas o excedente está sendo direcionado à produção do etanol.

## 10.12. PERNAMBUCO

De maneira geral, as chuvas que ocorreram entre janeiro e maio deste ano ficaram acima da média climatológica, na zona da mata e litoral pernambucano – regiões onde se desenvolve a atividade sucroalcooleira do estado – com isso, os canaviais mantiveram um bom índice de umidade no solo, o que, por consequência, favoreceu o desenvolvimento.

Historicamente, o período compreendido entre junho e julho concentra os maiores volumes pluviométricos durante a estação chuvosa no estado. Entretanto, nesse ano, os índices apresentados foram inferiores aos registrados nos primeiros meses do ano, embora a umidade ocasionada nesse início de inverno tenha sido suficiente para a manutenção do desenvolvimento da cultura.

A expectativa para safra 2018/19 é de que não haja mudanças bruscas no total de área destinada à produção de cana-de-açúcar no estado. A previsão é de incremento na ordem de 3,5% em relação à temporada anterior.

Tal aumento de área em produção, atrelado às condições climáticas favoráveis à cultura apresentadas no primeiro semestre, devem representar um melhor rendimento médio e, consequentemente, uma maior produção. A estimativa é que se obtenha 11,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com uma produtividade média de 51.202 kg/ha. Esses números significam crescimento de 9,3% e 5,6%, respectivamente, quando comparados aos valores de produção e produtividade obtidos na safra anterior.

Quanto à estimativa do valor de ATR médio, em virtude da elevada incidência de chuvas durante o período da colheita, a qualidade da cana-de-açúcar processada foi inferior ao que se projetava, embora ainda esteja maior do que o ATR médio obtido na safra anterior. A expectativa inicial é de que o ATR médio fique em torno dos 125,9 kg/t, contra os 124 kg/t obtidos no ciclo passado.

No que se refere à destinação da cana-de-açúcar esmagada, diante do novo cenário econômico que se



consolidou, as unidades de produção do estado estão planejando direcionar um volume maior para a fabricação de etanol, até mesmo com a realização de novos investimentos em infraestrutura para dispor de maior capacidade de produção. Existe uma projeção de que nessa safra se produzirá 754,8 mil toneladas

### 10.13. PIAUÍ

Há uma perspectiva de aumento da área destinada à cana-de-açúcar na ordem de 10%, em comparação com os números registrados na safra anterior, passando de 15,7 mil hectares para 17,3 mil hectares. Essa expansão corresponde às aquisições recentes de propriedades feitas pela unidade de produção na região centro-norte do estado, em especial nos municípios de União e Miguel Alves, e que já nessa safra passaram a incorporar a área considerada produtiva de cana-de-açúcar, no Piauí.

A colheita teve início em junho e a expectativa de produtividade para o ciclo atual é de 57.888 kg/ha, o

### 10.14. RIO GRANDE DO NORTE

Em maio, as chuvas não foram consideradas satisfatórias nas principais áreas produtoras de cana-de-açúcar, porém, em junho e julho, o clima voltou a ser favorável ao desenvolvimento da cultura, proporcionando um balanço hídrico adequado.

Atualmente, as condições climáticas são consideradas ideais para o crescimento e maturação das plantas. Na região leste potiguar, a quadra chuvosa vai de maio a agosto, visto que em junho e julho ocorreram as maiores precipitações. As expectativas pluviométricas para o período que compreende a quadra chuvosa na região das lavouras de cana-de-açúcar, segundo as estimativas meteorológicas, indicam chuvas normais na faixa do nordeste, que engloba o semiárido potiguar.

No estado, a área plantada com cana-de-açúcar e que será destinada à moagem, na safra atual, está estimada em 55,9 mil hectares, contra 57,8 mil hectares da safra anterior, ou seja, uma redução de 3,3%. Já a área de plantio prevista para o ano-safra e que será colhida na temporada seguinte está estimada em 4,2 mil hectares. Não haverá expansão de novas áreas a serem incorporadas à área já existente e sim área de renovação, ou seja, áreas já cultivadas com cana e que estão sendo renovadas nesse ciclo para serem colhidas no próximo exercício.

A produtividade estimada para 2018/19 será de 47.236 kg/ha contra 43.539 kg/ha da safra passada. Já a produção esperada é de 2.639,6 mil toneladas, contra

de açúcar, o que representa uma redução de 0,3% em relação à safra passada. Por outro lado, o etanol deve apresentar um aumento na produção de 27,3%, cujo volume total estimado é de 406,4 milhões de litros, ou seja, em 87,1 milhão litros a mais.

que representa um acréscimo de 7% em relação à produtividade da temporada passada. Essa projeção de aumento se explica, principalmente, pelas condições climáticas favoráveis, com chuvas acima da média histórica para alguns meses do ano.

O ATR estimado gira em torno de 141,6 kg/t. Quanto ao mix de produção, a prioridade continua sendo para a produção de açúcar, cuja destinação esperada é de 60,6% de toda a cana-de-açúcar esmagada, enquanto os 39,4% restantes seguirão para a produção de álcool anidro.

2.516,1 mil toneladas da safra 2017/18, ou seja, um incremento na ordem de 4,9%. O ATR médio está estimado em 125,2 kg/t, contra 119,7 kg/t da safra anterior, ou seja, 4,6% maior.

O momento ideal para se iniciar a colheita é quando a cana-de-açúcar alcança o seu maior grau de maturação, porém, nem sempre isso é possível devido às condições climáticas, datas de colheita, limitações de maquinário e mão de obra. No estado, o cronograma de colheita está dentro do previsto pelas unidades de produção, pois, a maturação da cana-de-açúcar caracterizada pela paralisação do seu crescimento vegetativo e pelo acúmulo de sacarose nos colmos, proporcionou o início da colheita no final de julho e se estenderá até março do ano seguinte. Nesse período, a cana-de-açúcar atingirá o máximo de produtividade agrícola permitida pelas condições edafoclimáticas da região. Das 2.639,6 mil toneladas de cana-de-açúcar que serão esmagadas na safra atual, 927 mil toneladas serão colhidas de forma manual e 1.712,6 mil toneladas serão mecanizadas. Do total, 36,9% será com queima e 63,1% sem queima.

Quanto à destinação do produto nas unidades de produção, espera-se que a fabricação de açúcar deva atingir 132,3 mil toneladas, redução de 17,6% em relação ao produzido na safra 2017/18. Já o etanol deverá ter uma produção superior à safra anterior, passando de 76.991 mil litros para 111.670 mil litros nesse ciclo. Desse volume total de etanol, 38.301 mil litros tende a ser anidro e 73.369 mil litros hidratado.



## 10.15. RIO GRANDE DO SUL

A expectativa para a safra atual de cana-de-açúcar aponta para uma redução de cerca de 10% na área, ficando em 1,1 mil hectares, e um aumento na produtividade média de 35,4% em relação à safra passada. Esse aumento de produtividade é devido à renovação de áreas, apresentando uma lavoura mais vigorosa e

com menos cortes.

Quanto à destinação do produto, a estimativa aponta para uma fabricação de etanol hidratado 28,8% superior à safra anterior, projetando um volume total de 3.200 mil litros.

## 10.16. RONDÔNIA

A expectativa de produção na atual safra é de 80,8 mil toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de 3,6% em relação à safra anterior, que foi de 78 mil toneladas.

Quanto à área destinada à produção de cana-de-açúcar para esse ciclo, estima-se que alcance aproximadamente 2 mil hectares, com destinação exclusiva para produção de etanol (previsão de 4.600 mil litros produzidos). Essa projeção é a mesma utilizada no último levantamento e com um incremento de 12,1% em relação à safra 2017/18, quando foram plantados 1,8 mil hectares.

A produtividade média esperada é de 39.616 kg/ha, o que representa uma redução de 7,6% em relação ao que foi obtido no exercício passado. Tal diminuição é reflexo dos poucos tratos culturais realizados nas lavouras do estado, negligenciando o uso de adubações

de manutenção, além dos controles de ervas daninhas e outras pragas e doenças, como a cigarrinha-da-pastagem (*Mahanarva fimbriolata*), que têm sido bastante problemática nos canaviais de Rondônia, afetando a sua produção e produtividade.

Houve atraso na colheita em relação ao calendário previsto. Antes esperada para se iniciar em maio, as primeiras operações de corte só foram realizadas em julho e de forma incipiente. Até o momento foram colhidas somente 10% da área estimada. O atraso nas operações de colheita é justificado pela atual conjuntura econômica, que vem refletindo negativamente nas ações operacionais, em especial na redução do quadro de empregados e na falta de manutenção das máquinas e equipamentos, trazendo dificuldades para se manter a regularidade do funcionamento das unidades de produção.

## 10.17. SÃO PAULO

A safra de cana-de-açúcar já atingiu cerca de 52,9% do total estimado a ser processado. Em virtude da necessidade de aumentar o fluxo de caixa, as unidades de produção iniciaram a moagem mais cedo e, por causa da forte seca que atingiu a região, com mais de 60 dias sem chuvas em algumas regiões, a safra deve terminar mais cedo também.

Quanto à destinação da cana-de-açúcar, a fabricação deve ser predominantemente alcooleira, com volume estimado de etanol produzido na ordem de 14 bilhões de litros (aumento de 7,3% em relação à safra passada). A queda nos preços internacionais de açúcar, motivada pela recuperação da safra na Índia, aliada ao mercado um pouco mais favorável para o etanol no mercado interno, devem contribuir para o direcionamento da safra para a produção desse biocombustível.

Uma característica consolidada na região noroeste de São Paulo é a utilização de soja na rotação de cultura com a cana-de-açúcar. Apesar de, em geral, só renovarem as lavouras quando a produtividade reduz muito (o ideal é entre 15 a 16% para que não haja envelhe-

cimento da cultura), a soja tem sido a principal cultura que ganha área nessa época. O talhão que será renovado, normalmente, estará colhido em setembro, permitindo o plantio e colheita da soja até final de janeiro, visto que o plantio da cana-de-açúcar da safra seguinte é realizado ainda dentro do mesmo ano agrícola. Isso melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. A soja aproveita parte dos nutrientes presentes no solo que a cana-de-açúcar não absorveu, não deixa o solo descoberto até o plantio da nova safra, fixa nitrogênio no solo, que será aproveitado pela cana e ainda rende 55 scs/ha em média. Essa rotação é feita de duas maneiras, ou pela própria unidade de produção, ou por terceiros que não pagam arrendamento, com a única obrigação de devolver o talhão pronto para o plantio de cana. O segundo caso é mais comum atualmente.

Em geral, as expectativas são de produtividades abaixo do normal, com uma redução de aproximadamente 0,5% em comparação com a safra anterior, principalmente em virtude de um inverno com anomalia de precipitações abaixo da normal climatológica, o que, por outro lado, tem favorecido o acúmulo de ATR.



Em relação à área, a tendência é de diminuição do número total apresentado no estado, em comparação com a safra anterior. Estima-se 4.476,3 mil hectares de

área colhida nessa safra, representando 1,8 % a menos do que o valor registrado em 2017/18.

## 10.18. SERGIPE

Nesse ano, a precipitação média ocorrida entre janeiro e julho foi de 760,96 mm, com índices bem distribuídos, ao longo do estado, em especial, nas regiões produtoras de cana-de-açúcar. Entretanto, mesmo com esses registros pluviométricos favoráveis à cultura ao longo dos sete primeiros meses, há uma demanda hídrica importante para a produção de cana-de-açúcar na região no período compreendido entre agosto e setembro, requisitando um volume acumulado em torno de 400 mm. Além disso, de acordo com as previsões do Inmet e Inpe, as chuvas nesse próximo trimestre deverão ocorrer abaixo da normal climatológica, com volumes esperados entre 200 e 300 mm. Esse segundo levantamento prevê uma revisão na estimativa de produção de cana-de-açúcar, apresentando um aumento de 19,2% quando comparado à última safra.

Quanto à produção de açúcar, a expectativa é de decréscimo na ordem de 11,3%, totalizando 85,3 mil toneladas. Com relação à produção de etanol, está

previsto um aumento de 8,7%, sendo esperada a produção de 76.276 mil litros, dos quais, 28.640 mil são de etanol anidro e 47.636 mil de etanol hidratado.

**Figura 5 - Lavoura de cana-de-açúcar em início de perfilhamento no município de Capela-SE**



Fonte: Conab.

## 10.19. TOCANTINS

Apesar do clima favorável no início da safra, a redução de chuvas após a segunda quinzena de abril está corroborando para uma diminuição na produtividade, que está estimada em 68.279 kg/ha, simbolizando uma redução de 4,5% em relação à safra passada.

A área de cana-de-açúcar a ser colhida deverá ser de 30,4 mil hectares, 0,7% a menos do que na última safra.

No que se refere à colheita da cultura no estado, há

uma projeção que 46,5% de sua área total já esteja colhida. A produção de cana-de-açúcar deverá atingir 2.075,7 mil toneladas, cerca de 5,1% inferior à safra passada. O volume de etanol total deverá ser de 174,3 milhões de litros, 1,1% inferior ao ciclo anterior.

Quanto à relação entre o etanol anidro e o hidratado, prevê-se um incremento de 10,1% na produção do hidratado, em detrimento de uma redução na ordem de 7% do anidro, ambos comparados aos volumes produzidos em 2017/18.







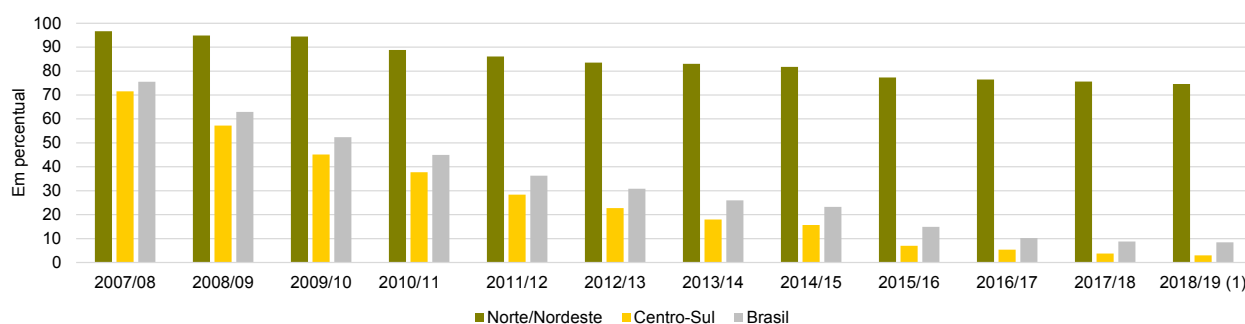
## 11. SISTEMA DE COLHEITA

A colheita é a última operação do ciclo da cultura e deve ser levado em consideração alguns aspectos inerentes a ela. Nesse momento é quando a cana-de-açúcar deve ter atingido o final do seu período de crescimento e maturação, atingindo o máximo de produtividade e acúmulo de ATR.

A colheita é a etapa de produção da cana-de-açúcar que mais sofre mudanças devido às novas exigências socioambientais e à necessidade de redução de custos. O tipo de colheita da cana-de-açúcar pode influenciar a produção e longevidade da cultura, os atributos físicos, químicos e biológicos do solo, o meio ambiente e a saúde pública.

Um dos sistemas de colheita é o manual, onde o trabalhador braçal realiza o corte com ferramenta apropriada e a cana-de-açúcar é carregada inteira nos caminhões, com o uso de guinchos mecânicos. Esse tipo de colheita tem sido menos frequente no país. Nessa safra o percentual de colheita manual é de 3%, na Região Centro-Sul, onde se concentra a maior parte da produção. Na Região Norte/Nordeste, tanto pelo relevo mais acidentado quanto pela disponibilidade de mão de obra, esse percentual ainda é alto, sendo de 74,6%. Para efeito de comparação, o Centro-Sul já havia atingido um percentual menor na safra 2007/08, 71,5%. Sendo assim, a média brasileira de corte manual de cana-de-açúcar sofreu forte decréscimo, saindo de 75,6% da produção total na safra 2007/08 e chegando a 8,4% na atual safra.

**Gráfico 1 - Percentual de colheita manual**



Legenda: Estimativa em agosto 2018 (1).  
Fonte: Conab.

Nesse sistema há duas maneiras de colheita, com queima prévia ou não. Geralmente é realizada a queima prévia onde se pretende eliminar a palha. A eliminação da palha antes da colheita evita o transporte desnecessário da lavoura para a unidade de produção, uma vez que será descartado. Além disso, esse manejo afasta animais (abelhas, aranhas, cobras e outros) e reduz o esforço físico despendido na atividade do corte (aumentando a produtividade por pessoa).

Há também o caso da colheita crua, ou seja, sem queima prévia, onde a palha é parcialmente separada dos colmos e deixada na lavoura como cobertura de solo. A colheita manual, sem queima, dificulta o trabalho, pois reduz o rendimento, o que acaba por inviabilizar economicamente a operação e, além disso, com a relutância dos cortadores em aceitar esse tipo de trabalho, torna-se uma opção inviável.

A colheita mecânica, com o uso de colhedoras especialmente desenhadas para esse fim, é a mais utilizada atualmente.

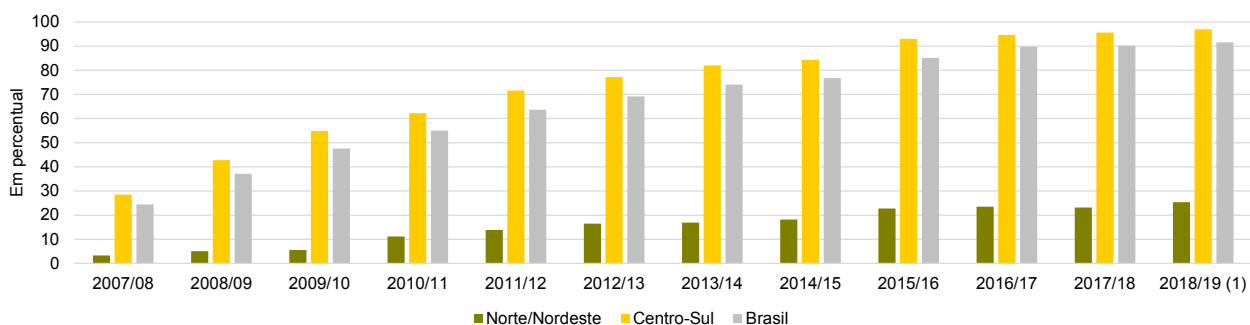
O sistema de colheita mecanizado da cana-de-açúcar está cada vez mais presente nos sistemas de produção no Brasil, onde o transporte da cana-de-açúcar

picada em pequenos toletes é realizado por carretas apropriadas para essa tarefa.

Nesse sistema, a colheita é praticamente toda realizada sem queima prévia, uma vez que as folhas, bainhas, ponteiros, além de quantidade variável de pedaços de colmo são cortados, triturados e lançados sobre a superfície do solo, formando uma cobertura de resíduo vegetal denominada palha ou palhada. Observa-se que a colheita de cana-de-açúcar mecanizada e crua não é uma regra, mas quando isso ocorre, o intuito é melhorar o rendimento das colhedoras.

No Brasil, o sistema de colheita mecanizada tem avançado muito nos últimos anos. O percentual que era 24,4% na safra 2007/08, está estimado em 91,6% na atual safra. A Região Centro-Sul, beneficiada por relevo que favorece a mecanização, já chega a 97% da colheita com o uso de máquinas. Diferentemente dessa, a Região Norte/Nordeste tem 25,4% da colheita mecanizada. Em Alagoas e Pernambuco, onde se encontra quase 60% da área colhida dessa Região, os percentuais são menores ainda, sendo 23,1 e 4,9%, respectivamente, uma vez que as áreas de produção são acidentadas e com declives acentuados e, por outro lado, existe maior disponibilidade de mão de obra.

**Gráfico 2 - Percentual de colheita mecanizada**



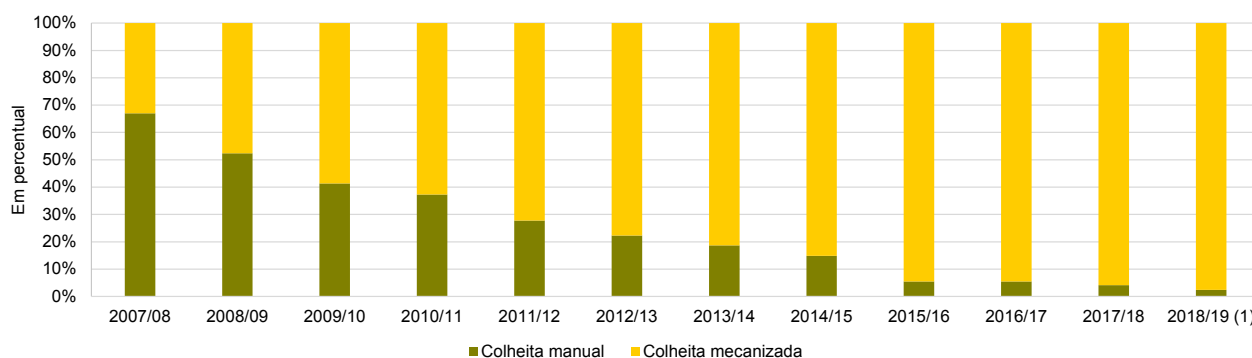
Legenda: Estimativa em agosto 2018 (1).  
Fonte: Conab.



Em São Paulo, estado responsável por aproximadamente 51,7% da área colhida na safra atual, o índice de colheita mecanizada saiu de 33% na safra 2007/08 para 97,6% na safra 2018/19. A mecanização da colheita sem queima prévia evita a emissão de gases de efeito estufa e beneficia o solo, pois deixa sobre o solo a palha que antes era queimada, protegendo-o contra erosão e contribuindo para o aumento da sua fertili-

dade e teor de matéria orgânica. A unidade de produção também se beneficia da intensificação do sistema de colheita mecanizado, uma vez que a limpeza da cana-de-açúcar colhida nesse sistema é realizada a seco, reduzindo o uso de água no processo industrial e evitando afetar o teor de sacarose, que diminui com o uso da água.

**Gráfico 3 - Percentual de colheita manual e mecanizada em São Paulo**



Legenda: Estimativa em agosto 2018 (1).  
Fonte: Conab.

Em São Paulo, o decreto estadual nº 47.700, de 11 de março de 2003, regulamenta a Lei Estadual nº 11.241, de 19 de setembro de 2002, que determina prazos para a eliminação gradativa do emprego do fogo para despalha da cana-de-açúcar nas lavouras de cana-de-açúcar do estado, sendo de grande interesse agrícola e ecológico, estabelecendo prazos, procedimentos, regras e proibições que visam a regulamentar as queimadas em práticas agrícolas. Nas áreas mecanizáveis (declividade menor que 12%), o objetivo é eliminar a queima total em 2021. Nas áreas com declividade maior que 12%, em virtude da dificuldade de colheita mecanizada, o prazo para eliminar a queima total é em 2031.

O ponto central da discussão sobre esse assunto está na necessidade da queima da palha previamente ao corte quando o sistema é manual, fato que provoca a emissão de gases. No caso da colheita mecânica, essa queima não é necessária, apesar que, se a cana-de-açúcar for previamente queimada, aumenta o rendimento da máquina e facilita o processo.

Nesse caso, ocorre a perda da palha da mesma for-

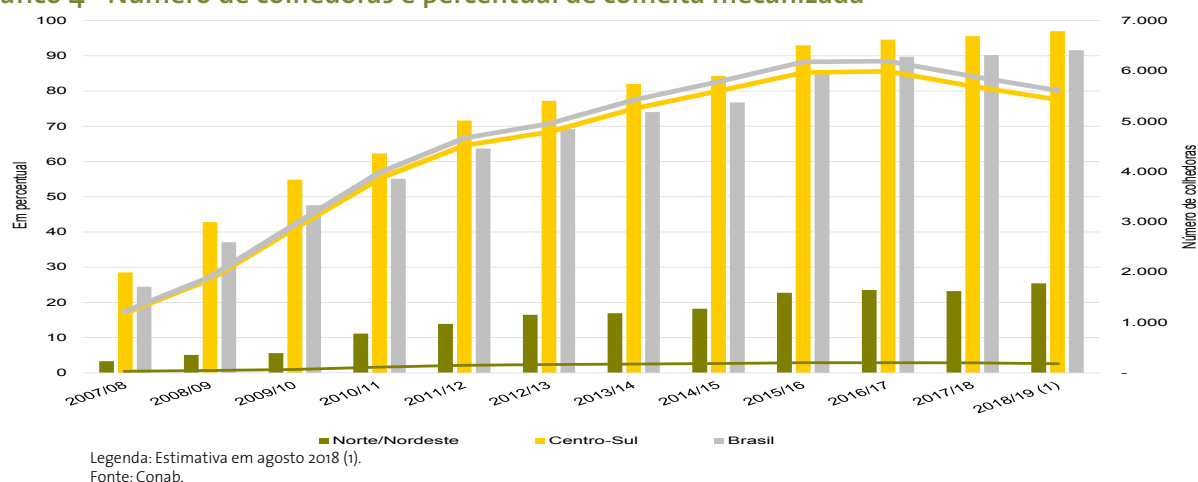
ma que na colheita manual. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, é um assunto que está na agenda de discussão em vários estados. Isso decorre do fato que, na colheita manual a queima prévia da palha é essencial para facilitar a tarefa de corte e aumentar em quase três vezes a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada sem o uso da queimada, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, a fumaça, os gases e o material particulado que emanam dos incêndios controlados criam problemas ambientais, que têm provocado ampla discussão sobre seus efeitos sobre a saúde da população circunvizinha e a forma de equacionar esse assunto.

A quantidade de colhedoras em uso chegou a 6.195 na safra 2015/16, número recorde para o país. O aumento desde a safra 2007/08 até a safra atual foi de 359,6%, o que equivale a 4.391 colhedoras a mais nos campos. Acompanhando a tendência do aumento das áreas com colheita mecanizada, nos últimos anos, as unidades de produção investiram muito na aquisição dessas máquinas.





**Gráfico 4 - Número de colhedoras e percentual de colheita mecanizada**



As colhedoras são máquinas que eliminam o uso de carregadores, como na colheita manual, uma vez que deposita a cana-de-açúcar picada diretamente no sistema de transbordo, que será descarregado na carreta de transporte para a unidade de produção. As colhedoras são capazes de colher todo o tipo de cana-de-açúcar, tanto a ereta quanto a extremamente acamada, apesar de diminuir seu rendimento operacional.

O declínio do número de colhedoras nas últimas safras é fruto do melhor rendimento delas e de variedades adaptadas à colheita mecanizada. Atualmente as novas colhedoras são capazes de colher duas linhas de cana-de-açúcar simultaneamente, apresentando maior eficiência e produtividade do que as colhedoras mais antigas, de uma linha. As novas variedades de

cana-de-açúcar têm sido mais eretas, apresentando uniformidade de altura e diâmetro de colmos, o que também facilita a colheita mecanizada e melhora o rendimento da colhedora.

Outro fator diz respeito ao padrão de corte, que tem sido o mesmo ao longo dos anos e a mudança, quando ocorre, é em poucas áreas, como as de renovação, assim, tem sido mais fácil programar a colheita corretamente, o que reduz o uso de máquinas trabalhando e colhendo a mesma quantidade que se colhia numa safra total. Com isso, as máquinas mais antigas estão sendo vendidas ou reservadas somente para o caso de substituição, evitando o caso de se ter mais mão de obra e mais maquinário no campo. Algumas unidades que terceirizavam a colheita não estão precisando terceirizar e ainda conseguiram concentrar a colheita em menos meses.



Tabela 1 – Percentual de colheita manual

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
<b>NORTE</b>	<b>46,7</b>	<b>54,6</b>	<b>45,9</b>	<b>28,5</b>	<b>16,8</b>	<b>9,1</b>	<b>6,2</b>	<b>2,9</b>	<b>3,1</b>	-	-	-
RO	100,0	100,0	40,0	30,0	30,5	30,5	19,6	8,8	-	-	-	-
AC	-	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-	-	-
AM	20,0	38,5	36,3	37,0	14,6	4,5	4,9	1,6	-	-	-	-
PA	63,0	60,0	50,0	30,0	30,0	18,5	7,8	7,8	-	-	-	-
TO	65,0	64,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>97,8</b>	<b>95,4</b>	<b>95,2</b>	<b>89,9</b>	<b>88,3</b>	<b>86,4</b>	<b>86,5</b>	<b>85,6</b>	<b>81,4</b>	<b>82,5</b>	<b>82,0</b>	<b>80,2</b>
MA	100,0	100,0	100,0	89,6	74,8	71,0	47,1	53,8	52,9	45,9	56,5	58,0
PI	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	91,6	90,3	100,0
CE	100,0	100,0	63,9	64,4	33,9	-	-	-	-	-	-	-
RN	79,7	80,2	67,9	54,0	50,9	44,5	39,6	40,0	46,6	44,8	47,1	35,1
PB	100,0	100,0	100,0	92,4	88,6	87,8	88,0	88,3	79,7	70,4	75,9	74,0
PE	99,7	99,8	99,7	98,6	98,4	98,3	98,9	99,3	96,0	98,1	96,3	95,1
AL	97,5	91,8	93,7	86,0	84,9	82,4	84,3	82,2	77,6	81,9	80,1	76,9
SE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	84,5	88,5	93,8	89,0
BA	100,0	100,0	100,0	100,0	99,1	88,6	97,1	96,4	91,4	88,8	88,7	92,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>71,1</b>	<b>56,3</b>	<b>37,3</b>	<b>24,6</b>	<b>17,5</b>	<b>16,0</b>	<b>8,6</b>	<b>12,8</b>	<b>6,0</b>	<b>3,1</b>	<b>3,5</b>	<b>3,2</b>
MT	66,7	53,7	42,7	35,7	24,9	22,1	20,0	12,8	2,3	7,5	8,3	9,0
MS	80,0	65,7	36,7	19,4	10,1	12,8	0,1	9,2	4,2	0,2	0,9	0,2
GO	68,5	51,2	35,4	24,2	20,4	16,5	12,1	15,6	8,2	4,1	4,2	3,9
<b>SUDESTE</b>	<b>69,2</b>	<b>54,6</b>	<b>43,5</b>	<b>38,5</b>	<b>28,5</b>	<b>22,6</b>	<b>19,2</b>	<b>15,3</b>	<b>5,6</b>	<b>5,4</b>	<b>3,8</b>	<b>2,8</b>
MG	80,6	62,5	52,5	38,5	26,8	19,7	20,0	15,2	2,0	3,0	0,5	2,5
ES	87,3	88,3	77,7	80,7	60,5	49,4	36,6	35,0	29,7	39,2	26,2	29,7
RJ	92,9	89,0	73,3	87,4	81,3	66,6	28,3	34,5	71,5	72,5	55,8	49,7
SP	67,0	52,4	41,4	37,3	27,8	22,3	18,7	14,9	5,5	5,5	4,1	2,4
<b>SUL</b>	<b>89,6</b>	<b>81,7</b>	<b>73,2</b>	<b>58,1</b>	<b>51,8</b>	<b>41,1</b>	<b>34,7</b>	<b>27,3</b>	<b>25,3</b>	<b>13,4</b>	<b>13,9</b>	<b>12,4</b>
PR	89,6	81,6	73,1	58,0	51,7	40,9	34,7	27,2	25,4	13,4	13,9	12,4
RS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	30,1	9,3	19,4	17,5	18,2	18,5
<b>Norte/ Nordeste</b>	<b>96,7</b>	<b>94,9</b>	<b>94,4</b>	<b>88,8</b>	<b>86,1</b>	<b>83,5</b>	<b>83,1</b>	<b>81,8</b>	<b>77,3</b>	<b>76,5</b>	<b>75,6</b>	<b>74,6</b>
<b>Centro-Sul</b>	<b>71,5</b>	<b>57,2</b>	<b>45,1</b>	<b>37,8</b>	<b>28,4</b>	<b>22,8</b>	<b>18,0</b>	<b>15,7</b>	<b>7,0</b>	<b>5,4</b>	<b>3,8</b>	<b>3,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>75,6</b>	<b>62,9</b>	<b>52,4</b>	<b>44,9</b>	<b>36,3</b>	<b>30,8</b>	<b>26,0</b>	<b>23,2</b>	<b>14,9</b>	<b>10,2</b>	<b>8,8</b>	<b>8,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto 2018.



**Tabela 2 – Percentual de colheita mecanizada**

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
<b>NORTE</b>	<b>53,3</b>	<b>45,4</b>	<b>54,1</b>	<b>71,5</b>	<b>83,2</b>	<b>91,0</b>	<b>93,8</b>	<b>97,1</b>	<b>96,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
RO	-	-	60,0	70,0	69,5	69,5	80,4	91,2	100,0	100,0	100,0	100,0
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	80,0	61,5	63,7	63,0	85,4	95,5	95,1	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0
PA	37,0	40,0	50,0	70,0	70,0	81,5	92,2	92,2	100,0	100,0	100,0	100,0
TO	35,0	36,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>2,2</b>	<b>4,6</b>	<b>4,8</b>	<b>10,1</b>	<b>11,7</b>	<b>13,6</b>	<b>13,5</b>	<b>14,4</b>	<b>18,6</b>	<b>17,5</b>	<b>16,7</b>	<b>19,8</b>
MA	-	-	-	10,4	25,2	29,0	52,9	46,2	47,1	54,1	43,5	42,0
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,4	9,7	-
CE	-	-	36,1	35,6	66,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-
RN	20,3	19,8	32,1	46,1	49,1	55,5	60,4	60,1	53,4	55,3	52,9	64,9
PB	-	-	-	7,6	11,4	12,2	12,0	11,7	20,3	29,7	24,1	26,0
PE	0,3	0,2	0,3	1,4	1,6	1,7	1,1	0,7	4,0	1,9	3,7	4,9
AL	2,5	8,2	6,3	14,0	15,1	17,6	15,7	17,8	22,4	18,1	19,9	23,1
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	15,5	11,5	6,2	11,0
BA	-	-	-	-	0,9	11,4	2,9	3,6	8,7	11,2	11,3	8,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>28,9</b>	<b>43,7</b>	<b>62,7</b>	<b>75,4</b>	<b>82,5</b>	<b>84,0</b>	<b>91,4</b>	<b>87,2</b>	<b>94,0</b>	<b>96,9</b>	<b>96,5</b>	<b>96,8</b>
MT	33,3	46,3	57,3	64,3	75,1	77,9	80,0	87,3	97,7	92,5	91,7	91,1
MS	20,0	34,3	63,3	80,6	89,9	87,2	99,9	90,8	95,8	99,8	99,1	99,8
GO	31,5	48,8	64,7	75,8	79,6	83,5	88,0	84,4	91,8	95,9	95,8	96,1
<b>SUDESTE</b>	<b>30,8</b>	<b>45,4</b>	<b>56,5</b>	<b>61,5</b>	<b>71,5</b>	<b>77,4</b>	<b>80,8</b>	<b>84,7</b>	<b>94,4</b>	<b>94,6</b>	<b>96,2</b>	<b>97,2</b>
MG	19,4	37,5	47,5	61,5	73,2	80,3	80,0	84,8	98,0	97,0	99,5	97,6
ES	12,7	11,7	22,3	19,3	39,6	50,6	63,5	65,0	70,3	60,8	73,8	70,3
RJ	7,1	11,0	26,7	12,6	18,7	33,4	71,7	65,5	28,5	27,5	44,2	50,3
SP	33,0	47,6	58,6	62,7	72,2	77,7	81,3	85,1	94,5	94,5	95,9	97,6
<b>SUL</b>	<b>10,4</b>	<b>18,3</b>	<b>26,8</b>	<b>41,9</b>	<b>48,2</b>	<b>59,0</b>	<b>65,4</b>	<b>72,7</b>	<b>74,7</b>	<b>86,6</b>	<b>86,1</b>	<b>87,6</b>
PR	10,4	18,4	26,9	42,0	48,3	59,1	65,3	72,8	74,7	86,6	86,1	87,7
SC	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-
RS	-	-	-	-	-	-	69,9	90,7	80,7	82,5	81,8	81,5
<b>Norte/ Nordeste</b>	<b>3,3</b>	<b>5,1</b>	<b>5,6</b>	<b>11,2</b>	<b>13,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,9</b>	<b>18,2</b>	<b>22,7</b>	<b>23,5</b>	<b>23,2</b>	<b>25,4</b>
<b>Centro-Sul</b>	<b>28,5</b>	<b>42,8</b>	<b>54,9</b>	<b>62,2</b>	<b>71,6</b>	<b>77,2</b>	<b>82,0</b>	<b>84,3</b>	<b>93,0</b>	<b>94,6</b>	<b>95,6</b>	<b>97,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>24,4</b>	<b>37,1</b>	<b>47,6</b>	<b>55,1</b>	<b>63,7</b>	<b>69,2</b>	<b>74,0</b>	<b>76,8</b>	<b>85,1</b>	<b>89,8</b>	<b>90,2</b>	<b>91,6</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto 2018.



**Tabela 3 – Número de colhedoras**

REGIÃO/UF	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 (1)
<b>NORTE</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>48</b>	<b>45</b>	<b>51</b>	<b>55</b>	<b>54</b>	<b>53</b>	<b>56</b>	<b>52</b>	<b>51</b>
RO	-	-	9	10	10	10	10	11	11	11	11	11
AM	3	5	5	6	10	10	11	11	11	8	8	8
PA	5	5	5	10	10	12	12	12	12	13	14	14
TO	1	4	4	22	15	19	22	20	19	20	19	18
<b>NORDESTE</b>	<b>23</b>	<b>32</b>	<b>44</b>	<b>66</b>	<b>104</b>	<b>115</b>	<b>119</b>	<b>131</b>	<b>148</b>	<b>145</b>	<b>146</b>	<b>131</b>
MA	-	-	-	5	7	7	15	15	15	17	14	19
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-
CE	-	-	2	2	5	3	4	4	4	6	-	-
RN	7	7	15	18	28	27	27	25	25	24	26	26
PB	-	-	-	5	9	11	10	12	14	17	18	12
PE	1	2	3	2	3	3	3	6	11	4	13	12
AL	15	23	24	34	51	57	58	65	67	62	62	52
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	6	5
BA	-	-	-	-	1	7	2	4	4	5	5	5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>159</b>	<b>316</b>	<b>582</b>	<b>790</b>	<b>997</b>	<b>1.114</b>	<b>1.153</b>	<b>1.325</b>	<b>1.415</b>	<b>1.258</b>	<b>1.239</b>	<b>1.267</b>
MT	63	62	83	103	121	113	127	158	168	168	191	198
MS	29	83	193	304	383	450	462	564	559	448	462	467
GO	67	171	306	383	493	551	564	603	688	642	586	602
<b>SUDESTE</b>	<b>987</b>	<b>1.473</b>	<b>2.162</b>	<b>2.863</b>	<b>3.286</b>	<b>3.381</b>	<b>3.774</b>	<b>3.865</b>	<b>4.156</b>	<b>4.302</b>	<b>4.031</b>	<b>3.748</b>
MG	73	185	236	374	487	492	580	577	599	639	617	578
ES	11	9	12	14	20	27	35	34	38	33	34	35
RJ	15	15	14	13	10	15	15	19	14	6	3	4
SP	888	1.264	1.900	2.462	2.769	2.847	3.144	3.235	3.505	3.624	3.377	3.131
<b>SUL</b>	<b>43</b>	<b>70</b>	<b>136</b>	<b>210</b>	<b>234</b>	<b>290</b>	<b>322</b>	<b>410</b>	<b>397</b>	<b>434</b>	<b>423</b>	<b>415</b>
PR	43	70	136	210	234	290	320	406	393	430	419	411
RS	-	-	-	-	-	-	2	4	4	4	4	4
<b>Norte/ Nordeste</b>	<b>32</b>	<b>46</b>	<b>67</b>	<b>114</b>	<b>149</b>	<b>166</b>	<b>174</b>	<b>185</b>	<b>201</b>	<b>201</b>	<b>198</b>	<b>182</b>
<b>Centro-Sul</b>	<b>1.189</b>	<b>1.859</b>	<b>2.880</b>	<b>3.863</b>	<b>4.517</b>	<b>4.785</b>	<b>5.249</b>	<b>5.600</b>	<b>5.968</b>	<b>5.994</b>	<b>5.693</b>	<b>5.430</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.221</b>	<b>1.905</b>	<b>2.947</b>	<b>3.977</b>	<b>4.666</b>	<b>4.951</b>	<b>5.423</b>	<b>5.785</b>	<b>6.179</b>	<b>6.195</b>	<b>5.891</b>	<b>5.612</b>

Fonte: Conab.

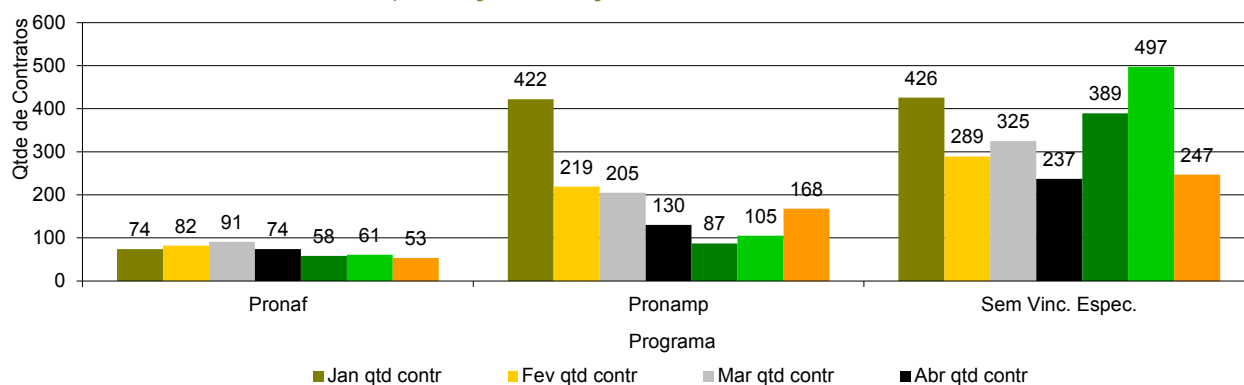
Nota: Estimativa em agosto 2018.





## 12. CRÉDITO RURAL

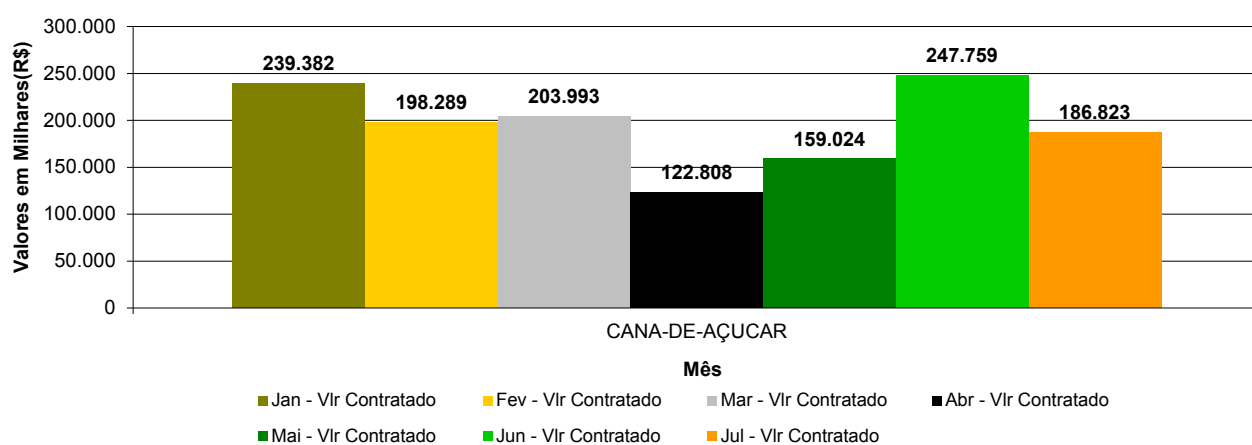
**Gráfico 1 - Custeio da cana-de-açúcar - janeiro a julho de 2018**



Fonte: Bacen; Conab

Nota: possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.

**Gráfico 2 - Cana-de-açúcar: total em valor contratado - janeiro a julho de 2018**



Fonte: Bacen; Conab

Nota: possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês..



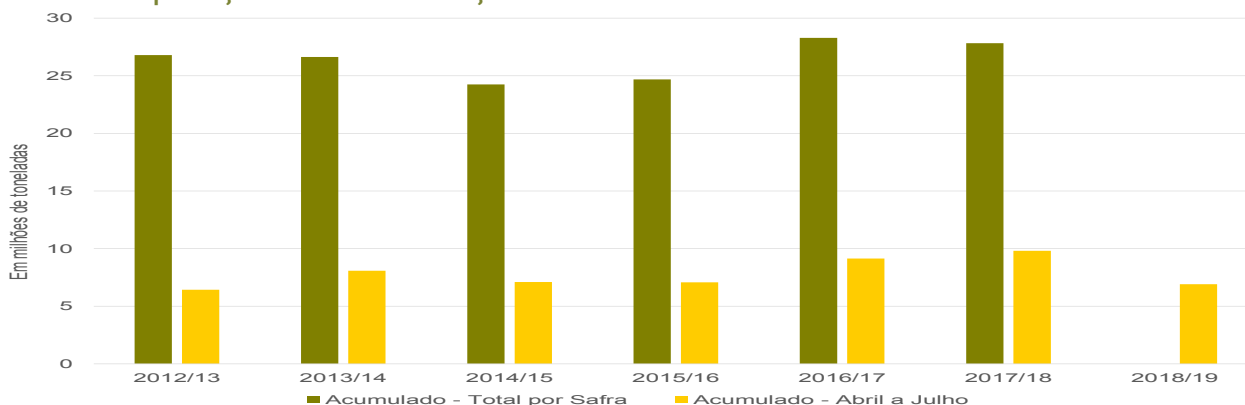


## 13. OFERTA E DEMANDA

### 13.1. EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

Com a estimativa de redução da produção nacional de açúcar, na safra 2018/19, e preços internacionais pouco atrativos para as usinas, o Brasil deve reduzir as exportações do produto nesta safra. No acumulado dos primeiros meses da safra 2018/19, de abril até julho, o país exportou 6,9 milhões de toneladas de açúcar, uma redução de 29,5% em relação ao quantitativo exportado no mesmo período da safra passada (9,8 milhões de toneladas). Apesar da estimativa de redução nos quantitativos exportados, o Brasil continua sendo o maior exportador mundial de açúcar, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), foi exportado um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção de açúcar daquela safra (37,8 milhões de toneladas). O Gráfico 1 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros quatro meses de cada safra (abril a julho). Observa-se que a exportação acumulada, na safra atual, é a menor desde a safra 2012/13.

**Gráfico 1 - Exportações brasileiras de açúcar**



Fonte: Secex/MDIC.

A previsão de aumento da produção de açúcar em importantes países exportadores da Ásia contribui para a manutenção da tendência de baixa nas cotações internacionais. A desvalorização do real frente ao dólar acentua esse viés de baixa nos preços e mantém a competitividade do açúcar brasileiro no mercado internacional, mas nota-se o mesmo comportamento cambial nos grandes produtores da Ásia. A Índia, por exemplo, deve triplicar os volumes exportados na safra 2018/19, passando de 2 milhões de toneladas para 6

milhões de toneladas, segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). O Gráfico 2 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque ao longo dos últimos cinco anos. A média dos preços negociados no mercado futuro de Nova Iorque em julho ficou em US 11,17 Cents/Lb (R\$ 0,94/kg) e na primeira quinzena de agosto já apresentou fechamento abaixo de US 11 Cents/Lb (R\$ 0,92/kg).

**Gráfico 2 - Preços do açúcar na bolsa de Nova Iorque**



Fonte: Bolsa Ice N.Y.

## 13.1. EXPORTAÇÕES DE ETANOL

As exportações brasileiras de etanol estão em movimento crescente nos primeiros meses da safra 2018/19 e atingiram um volume de 474,8 milhões de litros no acumulado entre abril e julho, mas ainda estão abaixo do volume observado no mesmo período da safra passada (527,3 milhões de litros). As exportações brasileiras de etanol, nos primeiros quatro meses da safra 2018/19, renderam um montante de US\$ 263,2 milhões, o que corresponde a uma redução de 8,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. A queda no valor financeiro total dessas exportações decorre do menor volume exportado, visto que os preços médios do eta-

nol negociado nesta safra estão mais elevados que na safra anterior. Uma boa notícia para o setor é que, em julho deste ano, o Brasil exportou 178,1 milhões de litros de etanol, uma recuperação de 35% em relação ao observado no mês anterior e de 14% na comparação com o volume registrado no mesmo mês da safra passada. A desvalorização do real frente ao dólar estimula a exportação do etanol brasileiro, mas o aumento da demanda interna favorece a comercialização do etanol no mercado nacional e limita um crescimento mais expressivo das negociações com agentes externos. O ganho de competitividade do etanol, nos últimos meses,

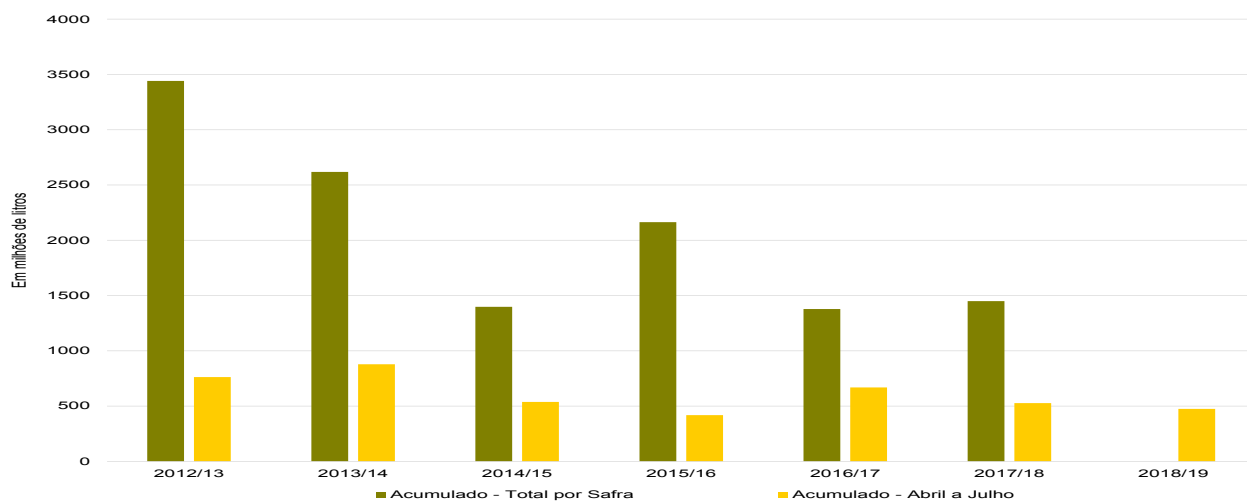




em relação ao preço da gasolina, aquece ainda mais a demanda interna. O Gráfico 3 apresenta o histórico das

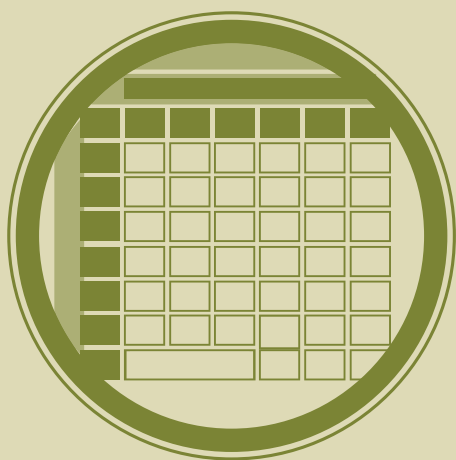
exportações de etanol ao longo das últimas seis safras.

**Gráfico 3- Exportações brasileiras de etanol**



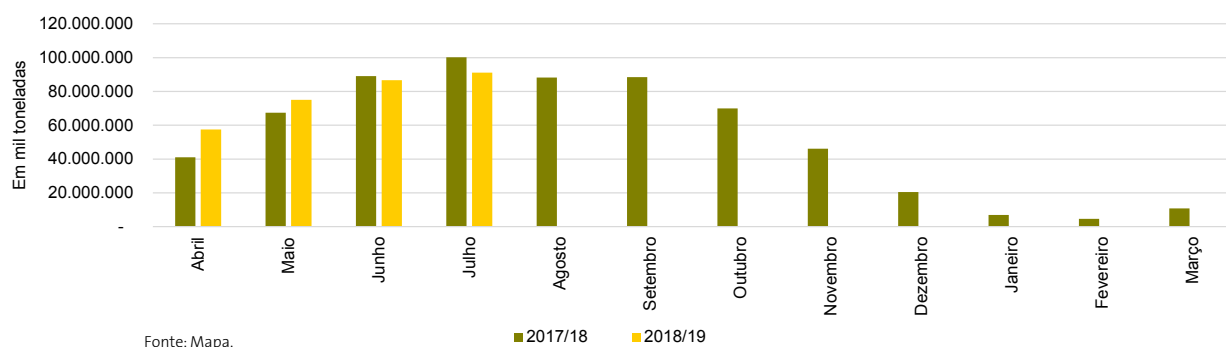
Fonte: Secex/MDIC.



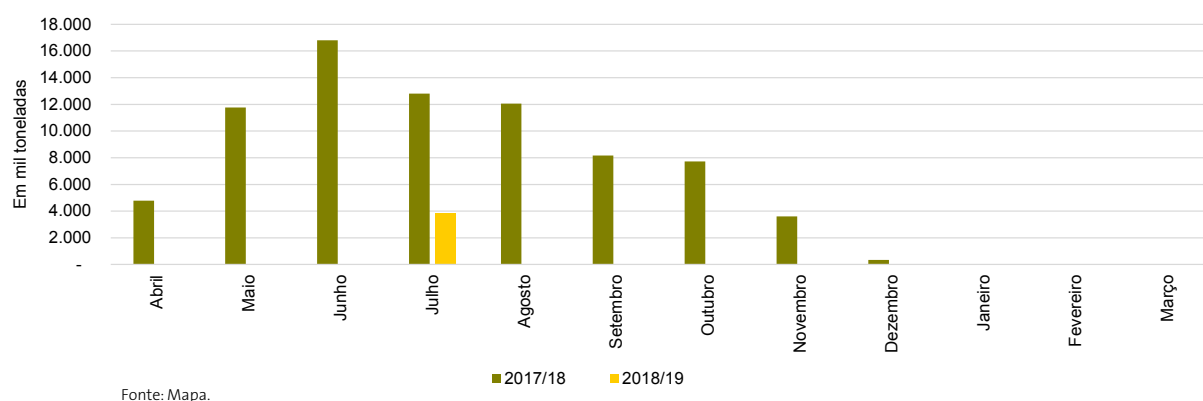


## 14. CALENDÁRIO DE COLHEITA

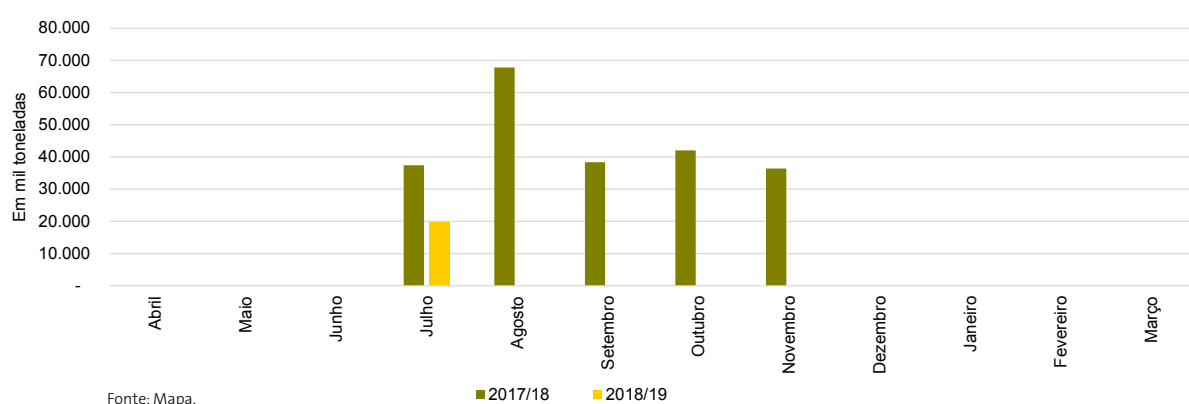
**Gráfico 1 - Calendário de colheita - Brasil**



**Gráfico 2 - Calendário de colheita - RO**



**Gráfico 3 - Calendário de colheita - AM**



**Gráfico 4 - Calendário de colheita - PA**

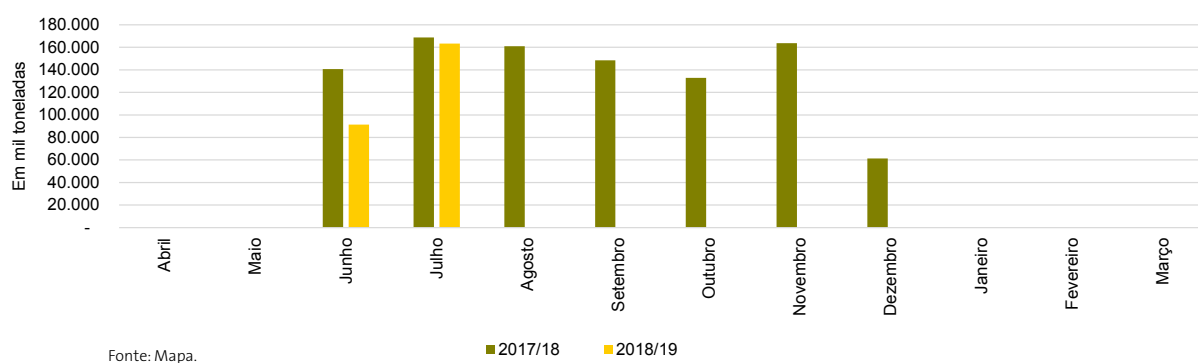


Gráfico 5 - Calendário de colheita - TO

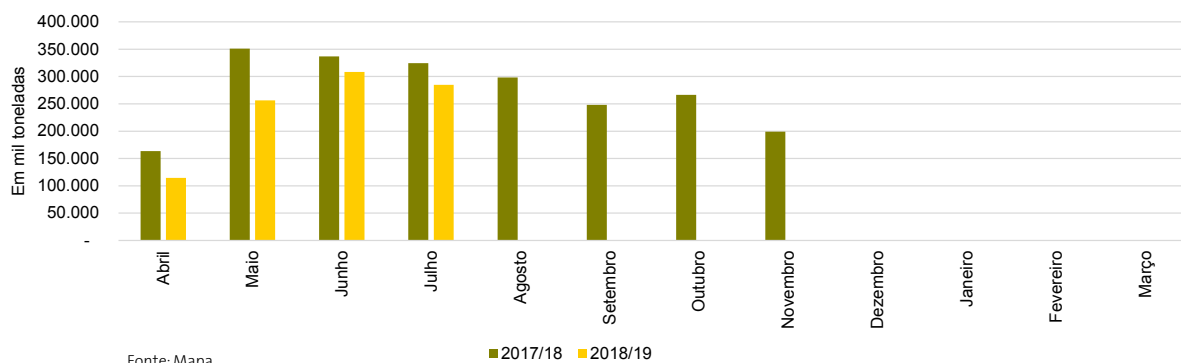


Gráfico 6 - Calendário de colheita - MA

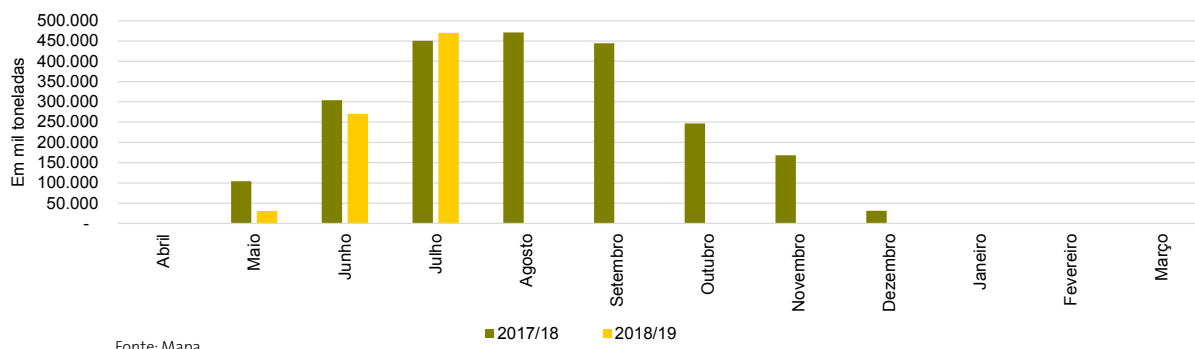


Gráfico 7 - Calendário de colheita - PI

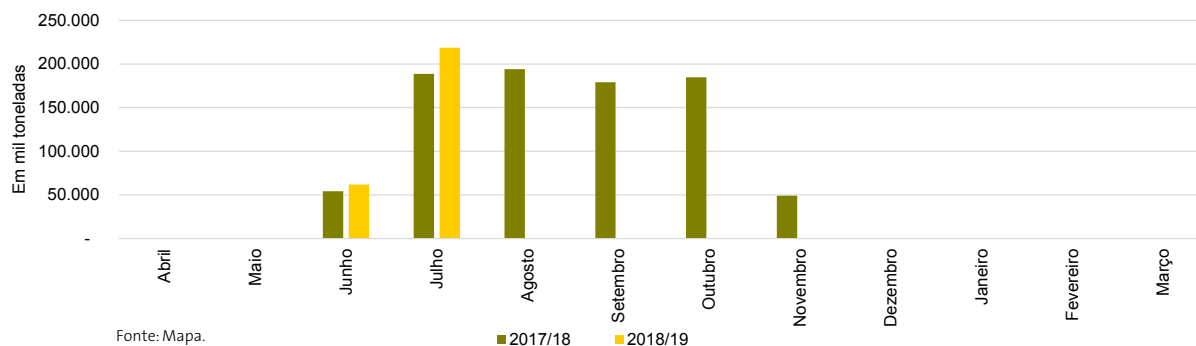
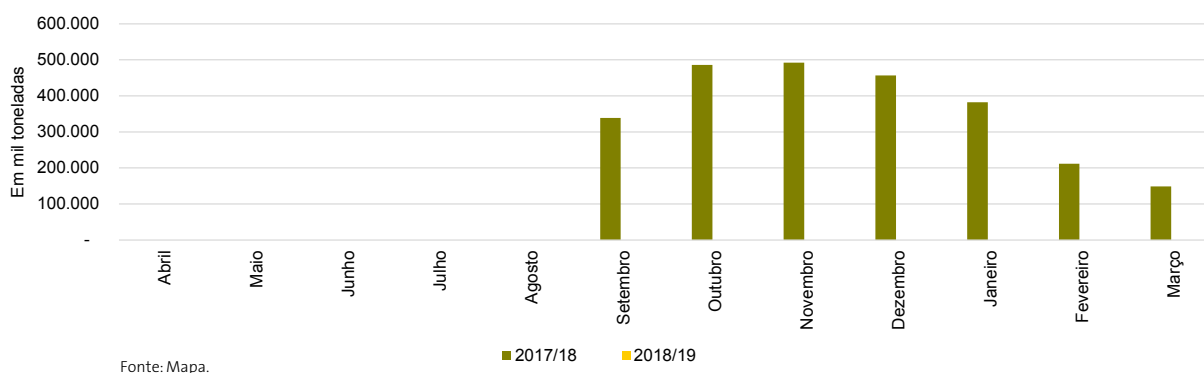
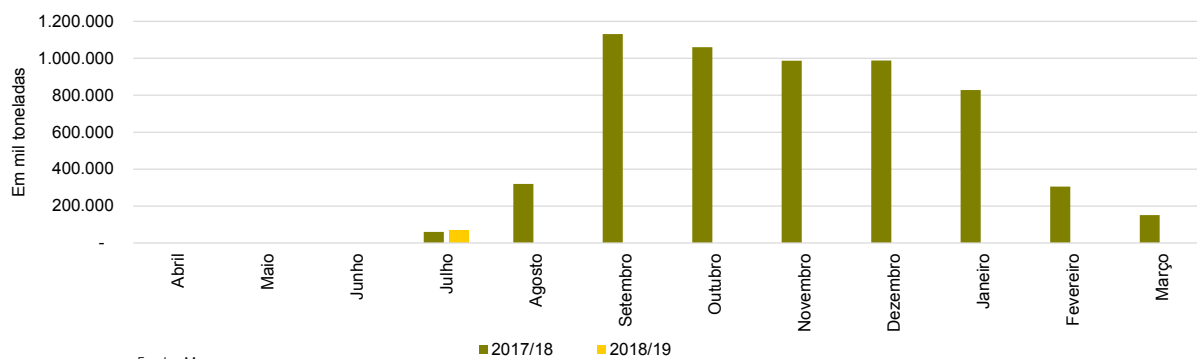


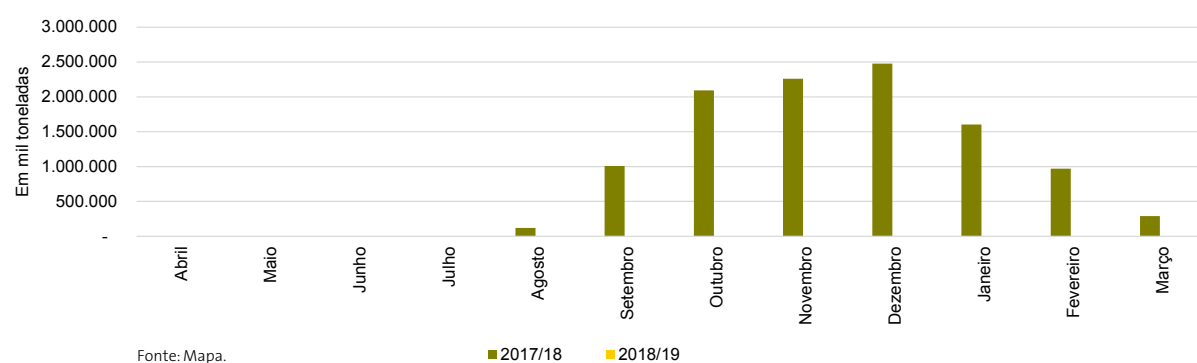
Gráfico 8 - Calendário de colheita - RN



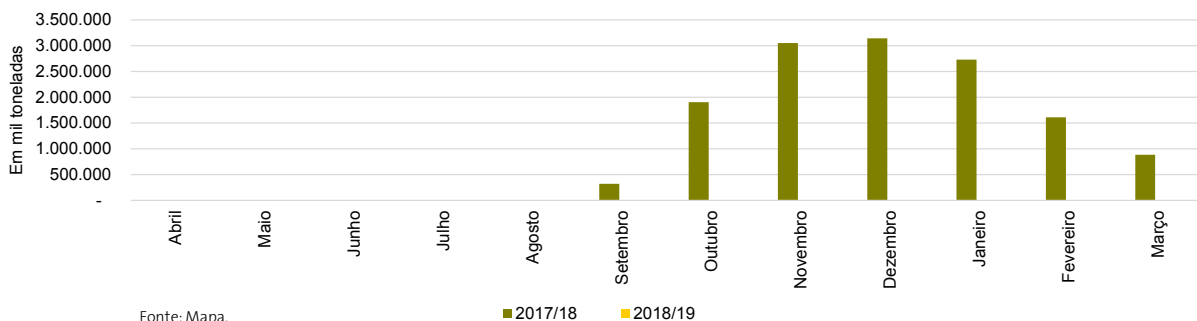
**Gráfico 9 - Calendário de colheita - PB**



**Gráfico 10 - Calendário de colheita - PE**



**Gráfico 11 - Calendário de colheita - AL**



**Gráfico 12 - Calendário de colheita - SE**

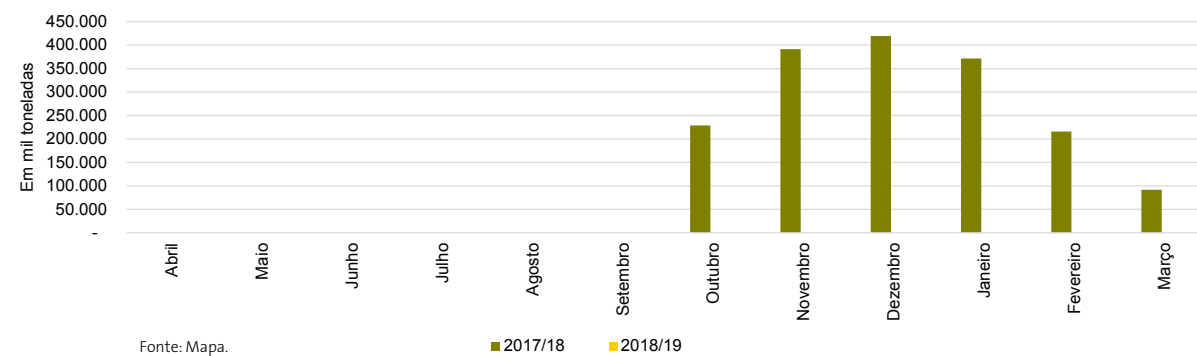


Gráfico 13 - Calendário de colheita - BA

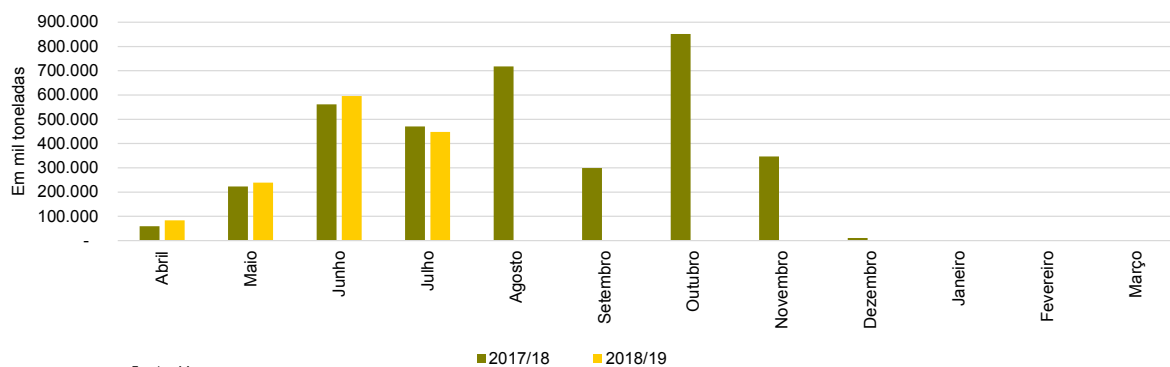


Gráfico 14 - Calendário de colheita - MT

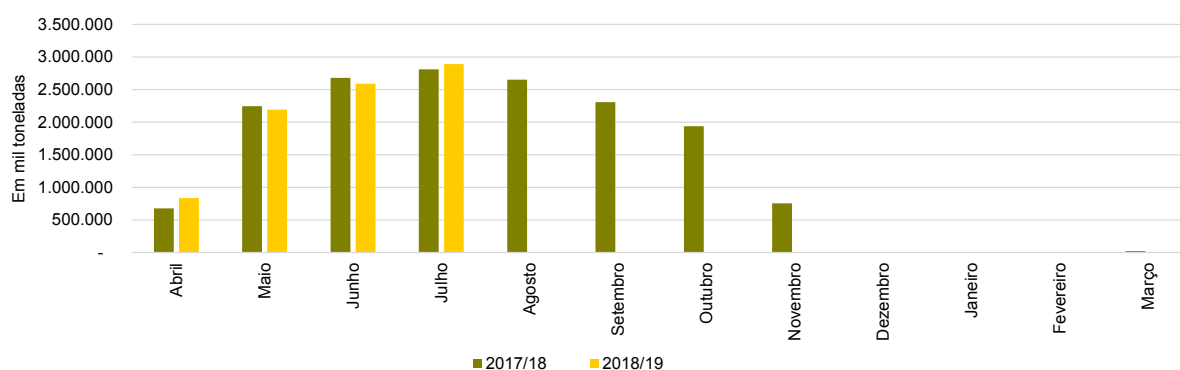


Gráfico 15 - Calendário de colheita - MS

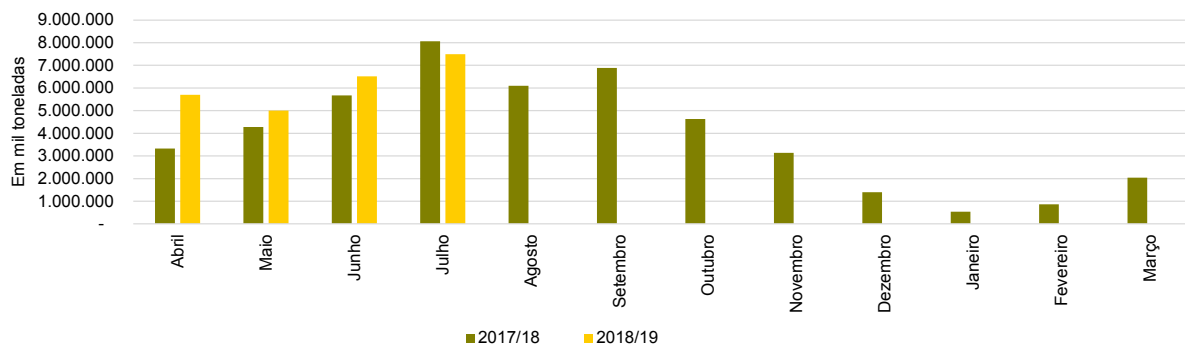
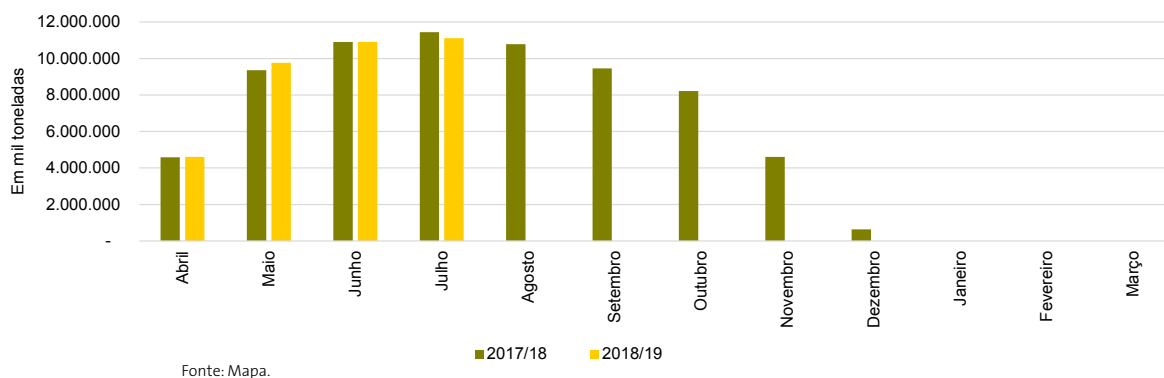
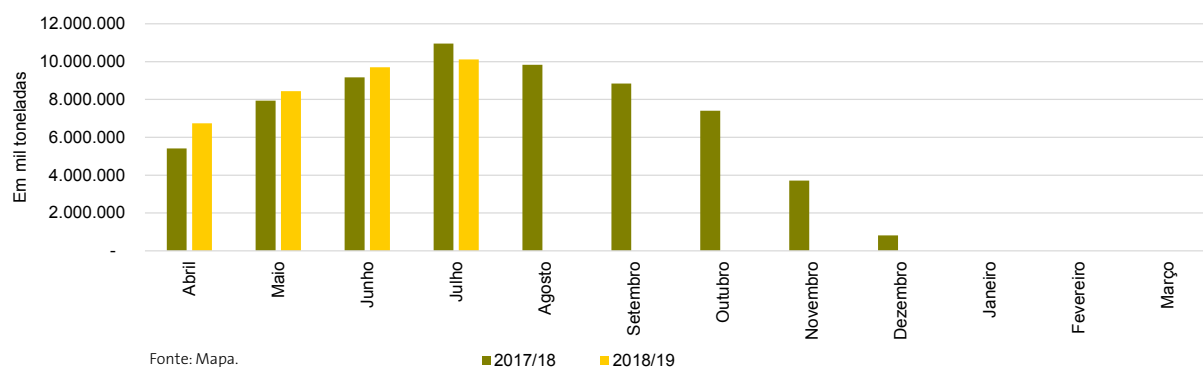


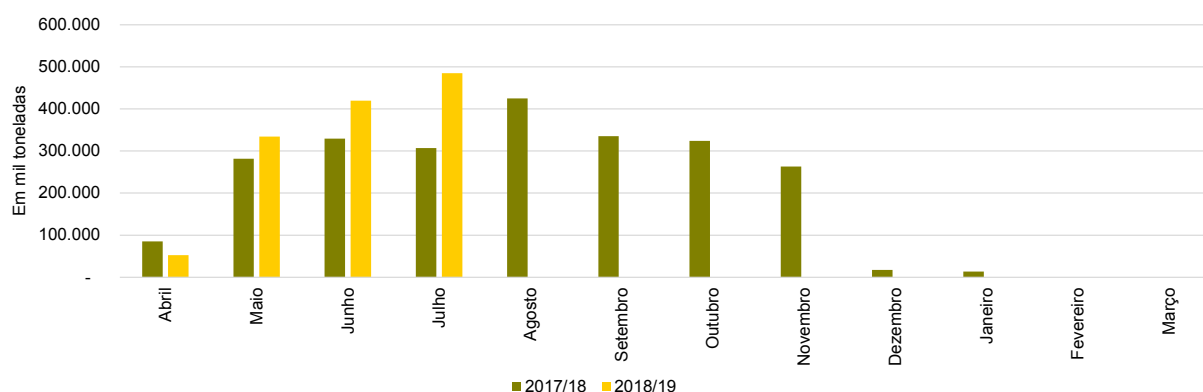
Gráfico 16 - Calendário de colheita - GO



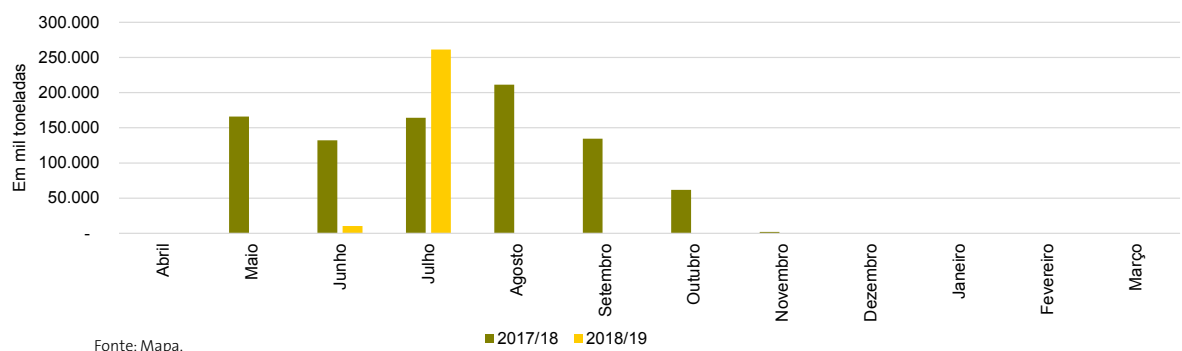
**Gráfico 17 - Calendário de colheita - MG**



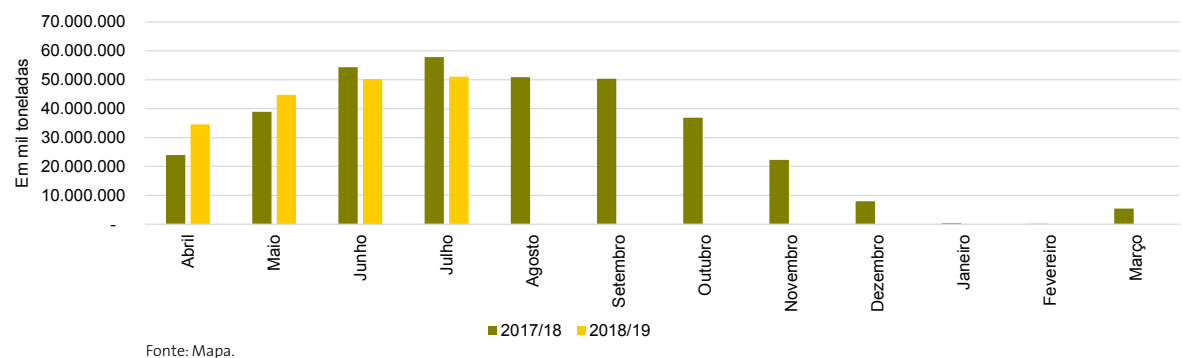
**Gráfico 18 - Calendário de colheita - ES**



**Gráfico 19 - Calendário de colheita - RJ**

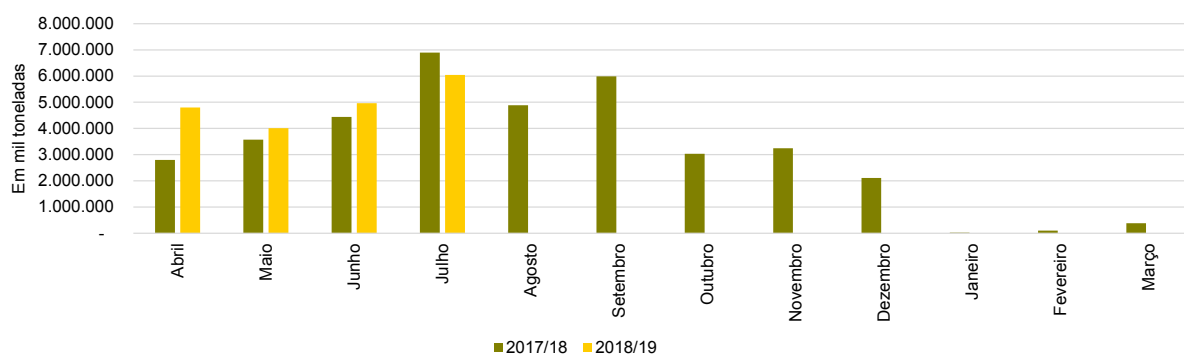


**Gráfico 20 - Calendário de colheita - SP**

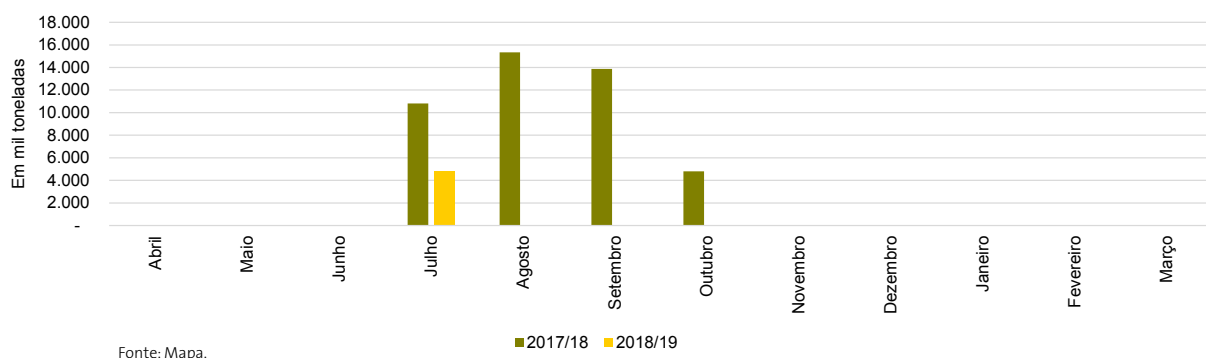




**Gráfico 21 - Calendário de colheita - PR**



**Gráfico 22 - Calendário de colheita - RS**





---

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/6230

<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)



9



772318

792007



**Conab**

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO

GOVERNO  
FEDERAL

